

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – UPF

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DIREITO

MESTRADO EM DIREITO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: NOVOS PARADIGMAS DO DIREITO

**CONCRETIZAÇÃO DE UM CONSUMO
SUSTENTÁVEL A PARTIR DA DEMOCRATIZAÇÃO DAS
ECONOMIAS CIRCULAR E VERDE**

LÍDIA RITTER

Passo Fundo – RS

2020

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – UPF

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DIREITO

MESTRADO EM DIREITO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: NOVOS PARADIGMAS DO DIREITO

**CONCRETIZAÇÃO DE UM CONSUMO
SUSTENTÁVEL A PARTIR DA DEMOCRATIZAÇÃO DAS
ECONOMIAS CIRCULAR E VERDE**

Lídia Ritter

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Direito da Universidade de Passo Fundo - UPF, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Direito.

Orientador: Professor Doutor Liton Lanes Pilau Sobrinho

Coorientador: Professor Doutor Roberto Alfonso Viciano Pastor

Passo Fundo – RS

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, meu pai Valmir, mãe Janete e irmão Jean, por entenderem minha ausência de muitos momentos em família, por me apoiarem e estarem sempre ao meu lado.

Agradeço à minha segunda família, meus dindos Dulce e Laércio e prima Ana, por me acolherem em sua casa durante os dois anos do mestrado e contribuírem para que eu pudesse viajar à Espanha.

Agradeço ao meu orientador Liton Lanes Pilau Sobrinho por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles que realizei durante os seminários do mestrado. Muito obrigada por ter me corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Agradeço igualmente ao professor Roberto Viciano por todo suporte durante minha estadia na Espanha e pelas oportunidades oferecidas.

Desejo igualmente agradecer todos os meus colegas do Mestrado em Direito, especialmente as minhas amigas e colegas, Danielle Rebelato Foscarin, minha parceira de viagem, Joline Picinin Cervi por toda ajuda e parceria, principalmente no momento de dificuldade que passei com meu pai em relação à saúde. As colegas Micheli Piucco, Fernanda Tarnowsky.

Por fim, agradeço aos Membros das Bancas, sobretudo da Banca de Defesa Final pelo auxílio prestado e, agradeço à CAPES pelo incentivo financeiro.

“Amar e mudar as coisas me interessa mais”

Antônio Carlos Belchior

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para os todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico ao presente trabalho, isentando a Universidade de Passo Fundo, a Coordenação do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Direito, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade desse estudo.

Passo Fundo – RS, 08 de junho de 2020.

Lídia Ritter

Mestranda

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ART.	Artigo
CF	Constituição Federal
ONU	Organização das Nações Unidas
STF	Superior Tribunal Federal

SUMÁRIO

RESUMO	11
ABSTRACT	12
RESUMEN	13
INTRODUÇÃO	14

CAPÍTULO 1. GLOBALIZAÇÃO, CRESCIMENTO E DECRESCIMENTO ECONÔMICO

- 1.1 EFEITOS DO FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO NO MUNDO CONSUMERISTA
- 1.2 GLOBALIZAÇÃO: CRESCIMENTO E DECRESCIMENTO ECONÔMICO
- 1.3 DESENVOLVIMENTO SOCIAL DESIGUAL E COMBINADO

CAPÍTULO 2. PARADIGMAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- 2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A PARTIR DAS DIRETRIZES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
- 2.2 PILARES DA SUSTENTABILIDADE PARA CORRETA APLICAÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR E VERDE
- 2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL OU SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS?

CAPÍTULO 3. ECONOMIAS CIRCULAR E VERDE COMO FORMAS DE DEMOCRATIZAR O CONSUMO SUSTENTÁVEL EM UM MUNDO GLOBALIZADO

- 3.1 TEORIA DA ECONOMIA CIRCULAR PARA A TRANSFORMAÇÃO DO CONSUMO E POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
- 3.2 TEORIA DA ECONOMIA VERDE COMO FORMA DE ADERIR UM CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

3.3 APLICAÇÃO DAS TEORIAS DA ECONOMIA CIRCULAR E VERDE COMO
FORMAS DE DEMOCRATIZAR O CONSUMO SUSTENTÁVEL EM UM MUNDO
GLOBALIZADO

CONCLUSÃO157

REFERÊNCIA DAS FONTES CITADAS165

RESUMO

No presente trabalho busca-se analisar a forma com que o fenômeno da globalização influencia o consumo exacerbado e os impactos que tais práticas causam ao meio ambiente na sociedade atual. Observa-se que tudo gira em torno do hiperconsumo, sendo que a sociedade em geral só sente-se satisfeita e feliz se comprar/adquirir o que a publicidade, por meio do fenômeno da globalização faz chegar de forma instantânea como notícia ao futuro consumidor. Objetivo da presente dissertação é investigar formas de democratizar as Teorias da Economia Circular e Verde, para que seja possível a concretização do consumo sustentável e proteção do meio ambiente. Para tanto, o primeiro capítulo aborda o fenômeno da globalização, crescimento e decréscimo econômico. Já o segundo capítulo explana sobre os paradigmas do desenvolvimento sustentável a partir das diretrizes da ONU, bem como os pilares da sustentabilidade para correta aplicação das economias circular e verde. O terceiro e último capítulo aborda as Economias Circular e Verde como formas de democratizar o consumo sustentável em um mundo globalizado. Ademais versa sobre a aplicação das teorias como formas de democratizar o consumo sustentável em um mundo globalizado. Quanto à metodologia, a pesquisa é conduzida por meio do método científico hipotético-dedutivo através de uma investigação qualitativa. O critério de procedimento utilizado é o monográfico. Como instrumento para a realização do processo investigatório, utiliza-se a técnica documental e bibliográfica com suporte em instrumentos normativos e legislações internacionais e nacionais.

Palavras-Chave: Globalização; Economia Circular; Economia Verde; Consumo sustentável.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze the way in which the phenomenon of globalization influences exacerbated consumption and the impacts that such practices cause to the environment in today's society. It is observed that everything revolves around hyperconsumption, and society in general only feels satisfied and happy if it buys / acquires what advertising, through the phenomenon of globalization, makes it reach instantly as news to the future consumer. The objective of this dissertation is to investigate ways to democratize the Theories of Circular and Green Economy, so that it is possible to achieve sustainable consumption and protection of the environment. To this end, the first chapter addresses the phenomenon of globalization, growth and economic degrowth. The second chapter explains the paradigms of sustainable development based on the UN guidelines, as well as the pillars of sustainability for the correct application of circular and green economies. The third and final chapter addresses the Circular and Green Economies as ways to democratize sustainable consumption in a globalized world. It also deals with the application of theories as ways of democratizing sustainable consumption in a globalized world. As for the methodology, the research is conducted through the hypothetical-deductive scientific method through a qualitative investigation. The procedure criterion used is monographic. As an instrument for carrying out the investigative process, the documentary and bibliographic technique is used, supported by normative instruments and international and national legislation.

Keywords: Globalization; Circular Economy; Green Economy; Sustainable consumption.

RESUMEN

El presente trabajo busca analizar la forma en que el fenómeno de la globalización influye en el consumo exacerbado y los impactos que tales prácticas causan al medio ambiente en la sociedad actual. Se observa que todo gira en torno al hiperconsumo, y la sociedad en general solo se siente satisfecha y feliz si compra / adquiere lo que la publicidad, a través del fenómeno de la globalización, hace que llegue instantáneamente como noticias para el futuro consumidor. El objetivo de esta disertación es investigar formas de democratizar las teorías de la economía circular y verde, para que sea posible lograr un consumo sostenible y la protección del medio ambiente. Con este fin, el primer capítulo aborda el fenómeno de la globalización, el crecimiento y el decrecimiento económico. El segundo capítulo explica los paradigmas del desarrollo sostenible basados en las directrices de la ONU, así como los pilares de la sostenibilidad para la correcta aplicación de las economías circulares y verdes. El tercer y último capítulo aborda las economías circular y verde como formas de democratizar el consumo sostenible en un mundo globalizado. También trata la aplicación de teorías como formas de democratizar el consumo sostenible en un mundo globalizado. En cuanto a la metodología, la investigación se realiza a través del método científico hipotético-deductivo a través de una investigación cualitativa. El criterio de procedimiento utilizado es monográfico. Como instrumento para llevar a cabo el proceso de investigación, se utiliza la técnica documental y bibliográfica, respaldada por instrumentos normativos y legislación internacional y nacional.

Palabras Clave: Globalización; Economía circular; Economía verde; Consumo sostenible.

INTRODUÇÃO

O planeta Terra passa por um período de intensas transformações sociais, econômicas, ambientais, culturais e políticas. O aumento dessas mudanças ocasiona desequilíbrios ecológicos que, se não forem controlados, podem ameaçar a vida de todos os seres vivos, prejudicando o ecossistema e consequentemente a dignidade da pessoa humana, um dos preceitos fundamentais da Constituição Federal da República do Brasil de 1988.

A partir do fenômeno da globalização, sociedade consumista, obsolescência programada, os quais caracterizam o atual modelo econômico, baseado na economia linear, extrair, transformar e descartar, causam gigantescos danos ao meio ambiente e consequentemente a sua população, não sendo, portanto, ecologicamente sustentável manter tais práticas.

Dentro desse contexto, a presente dissertação tem como objeto de estudo teorias contemporâneas que objetivem novas medidas capazes de garantir um desenvolvimento sustentável em sua tridimensionalidade, qual seja, ambiental, econômica e social, sendo elas, Teoria das Economias Circular e Verde. Este tema é desenvolvido na linha de pesquisa *Jurisdição Constitucional e Democracia*, dentro da área de concentração *Novos Paradigmas do Direito*.

O objetivo institucional é a obtenção do título de mestre pelo curso de Pós Graduação *strictu sensu* em Direito da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Sendo que o objetivo geral é investigar quais as formas de democratizar as economias circular e verde, possibilitando a concretização do consumo sustentável e proteção do meio ambiente.

Os objetivos específicos consistem em: a) verificar a proteção do Meio Ambiente a partir da globalização, crescimento e decréscimo econômico; b) estudar o desenvolvimento sustentável a partir das diretrizes da Organização das Nações Unidas, bem como seus pilares; c) investigar os impactos da democratização das teorias de economia circular e verde no que tange a concretização de um consumo sustentável e impulso do desenvolvimento sustentável.

O fenômeno da globalização possui uma grande influência sobre as relações consumeristas, isso porque, as informações são difundidas de uma forma instantânea, fazendo com que o consumidor possua acesso a um maior número de novidades e variedades de produtos, instigando um consumo compulsivo, o qual não possui como objetivo satisfazer verdadeiras necessidades, mas sim, manter uma vida de certa forma feliz através de um consumo insustentável.

Com a rapidez em que as informações, notícias, propagandas são difundidas e chegam até o usuário, pode-se dizer que o fenômeno da globalização extingue barreiras de espaço/tempo, não sendo mais necessária a presença física, a partir disso, abrem-se verdadeiros abismos sociais reforçando ainda mais as desigualdades.

O fenômeno da globalização e do consumo exacerbado não causam somente exclusão e desigualdade social, também causam problemas gravíssimos em relação ao meio ambiente no que tange ao número gigantesco de material descartado o qual na maior parte dos casos não possui destino correto.

Propondo uma mudança dessa realidade, a Teoria da Economia Circular, complementada pela Teoria da Economia Verde, propõe justamente uma mudança de comportamento à nível global. Nesse sentido, tendo como base comportamental o mundo natural e sua sincronia circular com o meio ambiente e, somado a isso, a concretização de um consumo sustentável, pretende-se lançar um novo olhar jurídico sobre a economia levando o mercado de sua condição egocêntrica para uma condição mais consciente e coletiva, uma vez que as ações das empresas, dos Estados e os consumidores têm efeitos difusos, cabendo a todos, de maneira horizontal a concretização dos direitos humanos e consumo sustentável.

A linha de pesquisa a ser seguida trata dos fundamentos da jurisdição constitucional, do papel do Estado na consecução de políticas públicas, do papel do Estado na intervenção da economia e do atravessamento que o direito público faz nos direitos privados, também sob o prisma de uma teoria dos direitos fundamentais. Dessa forma, o tema mostra-se de extrema relevância e

totalmente de acordo com a linha de pesquisa, já que o Estado, por sua intervenção na economia e do atravessamento que o direito público faz nos direitos privados pode incentivar o desenvolvimento da horizontalidade dos direitos humanos, assim como intervir de forma direta nas práticas econômicas e comerciais da empresa, com a intenção de buscar seu comprometimento com a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Quanto ao método de procedimento, este será o dedutivo. Como instrumento para a realização do processo investigatório, utiliza-se a técnica documental e a bibliográfica, com suporte em instrumentos normativos internacionais e legislações domésticas, principalmente a brasileira, e fontes bibliográficas, como livros de leitura corrente, publicações e periódicos. Ademais, livros de referência ou de consulta, informativa e remissiva (catálogos), bases de dados, documentos que não receberam nenhum tratamento analítico e documentos já analisados de alguma forma, como relatórios de pesquisa, também serão consultados.

CAPÍTULO 1. GLOBALIZAÇÃO, CRESCIMENTO E DECRESCIMENTO ECONÔMICO

Neste capítulo o estudo versará sobre o fenômeno da globalização, bem como os paradigmas do crescimento e decréscimo econômico e os efeitos que causam sobre a cadeia de consumo, bem como em relação ao meio ambiente.

O fenômeno da globalização contribui para a criação da presente sociedade consumista, a qual é proveniente dos avanços gerados a partir da Revolução Industrial, episódio que gerou um enorme crescimento tanto na área científica, como na área tecnológica, em relação a disseminação de informação, transporte de produto, bem como grande aumento do consumo, gerando um crescimento econômico, o qual não é benéfico para um desenvolvimento sustentável.

1.1 EFEITOS DO FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO NA SOCIEDADE CONSUMISTA

A partir dos tempos mais remotos o homem por algum meio interage com o meio ambiente com o objetivo de satisfazer necessidades e garantir sua sobrevivência, rejeitando, automaticamente o que não lhe serve mais.

Com a evolução da sociedade, rompimento de barreiras econômicas, políticas e sociais, surge o fenômeno da globalização, que se caracteriza pela “(...) a intensificação de relações sociais mundiais que unem localidades distantes, de tal modo, que os acontecimentos são condicionados por eventos que acontecem a muitas milhas de distância e vice-versa”¹.

Na atualidade, pode-se caracterizar globalização como “superação do binômio espaço/tempo pela instantaneidade/agilidade de informações, onde o

¹ GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991, p. 64.

mundo todo possa ter acesso ao mesmo tempo. Em tempos de globalização as distâncias não importam”².

É no mesmo sentido o entendimento de Giddens que “a globalização caracteriza-se como um fenômeno político, econômico, tecnológico e cultural, difundido pelo avanço e desenvolvimento das comunicações, que transmitem, em tempo real, as mesmas informações a todos os locais do mundo”³.

Assim, o fenômeno da globalização interfere diretamente nas relações econômicas, sociais e de consumo, causando, assim “rompimento das fronteiras pelas empresas nacionais, a queda de barreiras políticas, sociais e culturais em conjunto com a formação de novos blocos econômicos, neste início de século, são fatores que contribuem para que ocorram profundas mudanças na sociedade contemporânea”⁴.

Edgar Morin, explica que “a globalização constitui o estado atual da mundialização começa em 1989, após a queda das economias ditas socialistas. É fruto da conjunção em circuito retroativo do desenvolvimento desenfreado do capitalismo que, sob a égide do neoliberalismo, se propaga pelos cinco continentes, e do desenvolvimento de uma rede de telecomunicações instantâneas (fax, telefone celular, Internet). Essa conjunção efetua a unificação tecnoeconômica do planeta”⁵.

A partir das palavras de Milton Santos “para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida”⁶.

Bauman, refere que estamos todos sendo globalizados, não há como falar de economia, política e sociedade sem pensar na globalização, bem como em suas consequências, tanto ambientais, como sociais, as quais promoveram

² BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, p. 145.

³ GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. 6. ed. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 21.

⁴ ARANHA, Marize Barros Rocha. **Os impactos da globalização e da reestruturação produtiva no mundo do trabalho**. São Luís: UFM, 2006, p. 78.

⁵ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 21.

⁶ SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à conscientização universal**. 18. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009, p. 10.

inúmeras mudanças, sendo possível dizer que a globalização “tanto divide como une; divide enquanto une”⁷.

Segundo Giddens⁸, “a globalização caracteriza-se como um fenômeno político, econômico, tecnológico e cultural, difundido pelo avanço e desenvolvimento das comunicações, que transmitem, em tempo real, as mesmas informações a todos os locais do mundo”.

O fenômeno da globalização muito contribui para a criação da presente sociedade consumista, a qual é proveniente dos avanços gerados a partir da Revolução Industrial, episódio que gerou um enorme crescimento tanto na área científica, como na área tecnológica, em relação a disseminação de informação, transporte de produto, bem como grande aumento do consumo.

A partir disso, pode-se dizer que “com o crescimento econômico ocorre um grande crescimento populacional e, também, a acentuada urbanização do mundo, que por sua vez tem íntima relação com o *boom* da Sociedade de Consumo”. Ressaltando, inclusive, que “a sociedade de consumo nasce após as demandas da Revolução Industrial, mas vai se desenvolver com as características básicas atuais, propriamente, após a Segunda Guerra Mundial e se consolidará somente a partir da década de 70”⁹.

Contudo, para Bauman, o fenômeno da globalização não surgiu apenas com o advento da Revolução Industrial, mas sim a partir do momento em que a sociedade perde o controle das coisas, tendo um modo “indeterminado, indisciplinado e de autopropulsão dos assuntos mundiais; a ausência de um centro, de um painel de controle, de uma comissão diretora, de um gabinete administrativo. A globalização é a nova desordem mundial”¹⁰.

Combinado a isso, “esse cenário se manifesta, pelo salto tecnológico por conta da transformação do trabalho, que oferece cada vez mais produtos em escala exponencial, dominada por uma economia de crescimento que perpassa

⁷ BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009, p. 3.

⁸ GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo de nós. 6. ed. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 21.

⁹ GREGORI, Maria Stella. **O novo paradigma para um capitalismo de consumo**. Revista de Direito do Consumidor, São Paulo, n. 75, 2010, p. 247.

¹⁰ BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, p. 63.

a ideia de que os fluxos econômicos apenas crescem se o consumidor continuar a consumir demasiadamente”¹¹.

O fenômeno da globalização possui uma grande influência sobre as relações consumeristas, isso porque, as informações são difundidas de uma forma instantânea, fazendo com que o consumidor possua acesso a um maior número de novidades e variedades de produtos, instigando um consumo compulsivo, o qual não possui como objetivo satisfazer verdadeiras necessidades, mas sim, manter uma vida de certa forma feliz através de um consumo insustentável.

De acordo com Bauman, essa sociedade que apela para consumo exacerbado “representa o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumista, e rejeita todas as opções culturais alternativas”¹².

Com a rapidez em que as informações, notícias, propagandas são difundidas e chegam até o usuário, pode-se dizer que o fenômeno da globalização extingue barreiras de espaço/tempo, não sendo mais necessária a presença física, a partir disso, abrem-se verdadeiros abismos sociais reforçando ainda mais as desigualdades.

Fala-se em desigualdades sociais, pois ao mesmo tempo que a informação chega aos usuários de uma forma instantânea a partir de propagandas e noticiários, a sede e vontade de consumir também aumentam, criando uma “emergência de uma dupla tirania (dinheiro e informação) formam a base do sistema ideológico que influencia no caráter das pessoas e na moralidade social, ensejando inversão de valores”¹³.

A questão da exclusão social e exclusão da pessoa diferente está de certa forma ligada ao fenômeno da globalização, em especial ao fato de que conforme a condição econômica do indivíduo não possuirá condições de adquirir

¹¹ SANTOS, Rafael Padilha dos; PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. O fetichismo da subjetividade e a sociedade de consumidores no pensamento de Zygmunt Bauman. In: PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; SILVA, Rogerio. **Balcão do consumidor**: reflexões sobre o hiperconsumismo. Passo Fundo, 2013, p. 79.

¹² BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 71.

¹³ SANTOS, 2009, p. 19.

determinado produto que é exibido a partir de publicidades e propagandas, bem como o superendividamento face à elevação das aspirações de consumo de grande parte da população brasileira.

Em que pese a grande evolução da sociedade no que tange ao acesso de informações e possibilidade de consumir a cada dia mais, “a globalização das sociedades não democratizou o mundo e não trouxe a igualdade efetiva das condições de vida no interior de cada sociedade, ou entre os povos, instigando ainda mais as desigualdades sociais, servindo como verdadeiro mecanismo de exclusão do “diferente”¹⁴.

De acordo com Bauman, “uma parte integrante dos processos de globalização é a progressiva segregação espacial, a progressiva separação e exclusão. Uma causa específica de preocupação é a progressiva ruptura de comunicação entre as elites extraterritoriais cada vez mais globais e o restante da população, cada vez mais “localizada”. Com a liberdade de movimento no centro, a atual polarização tem muitas dimensões[...]”¹⁵.

Na concepção de Bauman, a sociedade de consumidores “representa o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e um estratégia existencial consumista, e rejeita todas as opções culturais alternativas”¹⁶.

O fenômeno da globalização e do consumo exacerbado não causam somente exclusão e desigualdade social, também causam problemas gravíssimos em relação ao meio ambiente no que tange ao número gigantesco material descartado o qual na maior parte dos casos não possui destino correto.

Assim, “a competitividade, surgida pela produção e o consumo, é a fonte de novos totalitarismos aceitos em razão da confusão aos espíritos. Fatores que causam o emagrecimento moral e intelectual das pessoas, à redução da personalidade e da visão do mundo, a solidariedade, o humanismo, a morte do

¹⁴ GONÇALVES, A.T. **O lado obscuro da high tech na era do neoliberalismo: seu impacto no meio ambiente.** Disponível em: <<http://lixotecnologico.blogspot.com/2007/07/o-lado-obscuro-da-high-tech-na-era-do.html>>. Acesso em: 20. fev. 2020.

¹⁵ BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas.** Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, p. 9.

¹⁶ BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 71.

Estado enquanto força atuante passível de reduzir as mazelas social, assim como é causa direta para o aumento contínuo da pobreza, fome, educação desqualificada, desemprego, etc”¹⁷.

A partir dos novos padrões impostos e com a evolução da sociedade consumista, onde um dos requisitos para ser inserido e aceito na sociedade é consumir e usar produtos recém lançados “[...] o esnobismo, o desejo de parecer rico, o gosto de brilhar, a busca pela distinção social”¹⁸, é extremamente importante.

Com o advento da sociedade consumista, aliado ao fenômeno da globalização, existe uma desejo gigantesco por parte da sociedade em consumir novos produtos, sem analisar se o produto que está sendo utilizado realmente precisa de troca ou descarte, sendo que “aquele que pode consumir mais e melhores produtos detém o poder social e econômico sobre os outros”¹⁹.

A partir disso, uma das principais particularidades da sociedade de consumidores abordada por Bauman, é que “ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria, e ninguém pode manter segura sua subjetividade sem reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpétua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável”²⁰.

De acordo com Bauman a sociedade de consumidores caracteriza-se pela forma irrefletida de agir, ou seja, “sem pensar no que consideram ser seu objetivo de vida e o que acreditam ser os meios corretos de alcançá-lo, sobre como separam as coisas e os atos relevantes para esse fim”²¹, isso porque, as pessoas vem consumindo não para suprir suas necessidades básicas, mas sim, para manter um consumo compulsivo e garantir uma falsa felicidade.

¹⁷ SANTOS, 2009, p. 19.

¹⁸ LIPOVETSKY, Gilles. **O luxo eterno**: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 51.

¹⁹ PEREIRA, Agostinho O. Koppe; CALGARO, Cleide; PEREIRA. Desenvolvimento sustentável e o consumocentrismo: o paradoxo da modernidade. In: PEREIRA, Agostinho O. Koppe; CALGARO, Cleide; PEREIRA, Henrique M. Koppe. **O consumo da sociedade moderna** [recurso eletrônico]: consequências jurídicas e ambientais. Caxias do Sul, RS: Edusc, 2016, p. 40.

²⁰ BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008, p. 20.

²¹ BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008, p. 70

Um dos enfoques discutidos em relação à sociedade consumista é o fato de que o produto que se compra está diretamente ligado à imagem das pessoas e automaticamente classes sociais, realizando um autojulgamento, por exemplo, se um consumidor comprar determinado produto, o qual está em alta em propagandas e *marketing*, será visto de uma forma “especial”, diferente daquele consumidor que não adquiriu um produto recém lançado.

Por esses motivos, a maior crítica da sociedade consumista é a cultura que relaciona o produto à imagem das pessoas, ou seja, “a produção de bens de consumo é agora um fenômeno cultural: compra-se o produto tanto por sua imagem quanto por sua identidade imediata”²².

A atuação dos meios de comunicação de massa²³ e redes sociais²⁴, possuem um papel fundamental, tendo em vista que através de propagandas e publicidades dispõe em abundância produtos e serviços, visando com isso formas atrativas e sedutoras de consumo, aliada à facilitação do crédito.

Nesse sentido Albert Acosta refere que “la difusión global de ciertos patrones de consumo, en una pirueta de perversidad absoluta, se infiltra en el imaginario colectivo, aun de aquellos amplios grupos humanos sin capacidad económica para acceder a ese consumo, manteniéndolos presos del deseo permanente de alcanzarlo. Recuérdese que hoy los grandes medios de comunicación, en un paralelismo con las prácticas inquisidoras del medioevo, marginan lo que no debe ser, al negar espacios para su publicación”²⁵.

²² JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996. p. 138.

²³ É um tipo especial de comunicação envolvendo distintas condições de operações dos modernos sistemas de comunicação, entre as quais estão a natureza da audiência (relativamente grande, heterogênea e anônima), a natureza da experiência comunicadora (pública, rápida e transitória) e a natureza do comunicador (não mais um indivíduo, mas parte de um sistema que integra uma organização complexa, com divisão de trabalho e grau de despesa correspondente). POYARES, Walter Ramos. **Comunicação social e relações públicas**. Rio de Janeiro: Agir, 1988, p. 65.

²⁴ As redes sociais podem ser definidas como uma “estrutura social formada por indivíduos (ou empresa), chamados de nós, que são ligados (conectados) por um ou mais tipos específicos de interdependência, como amizade, parentesco, proximidade/afinidade, trocas financeiras, ódios/antipatias, relações sexuais, relacionamento de crenças, relacionamento de conhecimento e de prestígio, etc. GABRIEL, M. **Marketing na era digital**: conceitos, plataformas e estratégias. Novatec: São Paulo, 2011, p. 196.

²⁵ A difusão global de certos padrões de consumo, em uma pirueta de absoluta perversidade, se infiltra no imaginário coletivo, mesmo daqueles grandes grupos humanos sem capacidade econômica para acessar esse consumo, mantendo-os aprisionados pelo desejo permanente de alcançá-lo. Lembre-se de que hoje a grande mídia, paralelamente às práticas inquisitivas da

A sociedade consumista advém de fatores ocasionados pelo fenômeno da globalização, sendo que um deles advém do capitalismo aqueceu a economia de consumo e produção em massa de produtos e o outro advém da substituição de uma sociedade “rigorístico-disciplinar” por uma sociedade “da moda”, reestruturada pelas grandes indústrias à consumir produtos ofertados como se fossem um “sonho jubiloso”.

A partir disso Lipovetsky, refere que a sociedade de consumo surge como, “uma cultura hedonista e psicologista que incita a satisfação imediata das necessidades, estimula a urgência dos prazeres, enaltece o florescimento pessoal, coloca no pedestal o paraíso do bem-estar, do conforto e do lazer”²⁶.

O que causa mais pânico no cenário atual, é que a sociedade se adapta a este padrão de consumo desenfreado mesmo sem perceber e “aos poucos nos habituamos sem aflição ao “pior”, que consumimos por meio da mídia; instalamos na crise que, ao que parece, não interfere na tendência para o bem-estar e os lazeres”²⁷.

A postura do cidadão que compõe a sociedade hiperconsumista é bastante desastrosa, tanto em relação ao superendividamento e meio ambiente “[...]os impactos gerados pela ação antropogênica, em especial em nossos dias. Uma análise, ainda que rápida, mostra que na mesma velocidade das conquistas e da geração de bens, estamos marchando para o esgotamento de grande parte de nossos recursos naturais. Estamos gerando níveis insuportáveis de poluição; estamos perdendo nossa biodiversidade e nossa água potável. Talvez devamos redimensionar nosso modus vivendi e até mesmo nosso paradigma de desenvolvimento, buscando a sustentabilidade”²⁸.

Não é possível o meio ambiente regenerar toda matéria-prima retirada para produção de bens e serviços na mesma velocidade em que produtos novos

Idade Média, marginaliza o que não deveria ser, negando espaços para publicação. ACOSTA, Alberto. **El buen vivir**: Sumak Kawsay, uma oportunidade para imaginar otros mundos. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2013, p. 23.

²⁶ LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004, p. 61.

²⁷ Lipovetsky, Gilles. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. [Tradução Therezinha Monteiro Deutsch] Baureri, SP: Manole, 2005, p. 34

²⁸ BUTZKE, Alindo; ZIEMBOWICZ, Giuliano; CERVI, Jacson Roberto. **O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado**. Caxias do Sul: Educs - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2006, p. 15.

são fabricados, vendidos e descartados, uma cadeia extremamente prejudicial ao meio ambiente, sendo necessárias medidas urgentes para o cenário.

Os sistemas de produção da atualidade que ensejam consumo, bem como produção alimentar, são extremamente perigosos para os ecossistemas e para os seres humanos. A via das reformas alimentares se impõe. A reforma da alimentação e a reforma da agricultura estão vinculadas. A reforma do consumo e a reforma da vida estão vinculadas. Todas essas reformas precisam ser ajudadas e estimuladas pela reforma do pensamento, pelas reformas políticas, econômicas e sociais²⁹.

Nesse sentido, explana Ugo Mattei que “[...] para adquirir conciencia de los bienes comunes, hace falta una transformación del sujeto, una revolución en sus aparatos motivacionales. Una visión auténticamente revolucionaria que solo puede surgir de la auténtica participación democrática. Mientras la lógica del marketing (o de la propaganda) produce motivaciones consumistas alienadas a la ideología dominante, el diálogo crítico y participativo de base produce la transformación cualitativa esencial para la propia percepción de los bienes comunes”³⁰.

A ideia de um consumo sustentável se mostra impositiva pois a cada dia mais se vive “sobre este planeta como si fuéramos depredadores extraterrestres, como si nos hallásemos acampando temporalmente en un planeta de usar y tirar pero —por el contrario— somos terrícolas interdependientes y ecodependientes, sin planeta de recambio al que emigrar”³¹.

²⁹ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 300.

³⁰ Para adquirir consciência dos bens comuns, uma transformação do sujeito, é necessária uma revolução em seus dispositivos motivacionais. Uma visão verdadeiramente revolucionária que só pode surgir da participação democrática autêntica. Enquanto a lógica do marketing (ou propaganda) produz motivações consumistas alienadas da ideologia dominante, o diálogo básico crítico e participativo produz a transformação qualitativa essencial à percepção dos bens comuns. MATTEI, Ugo. Bienes Comunes um manifiesto. Traducción Gerardo Pisarello. Editorial Trotta, 2011, p. 80.

³¹ Neste planeta como se fossemos predadores extraterrestres, como se estivéssemos acampando temporariamente em um planeta de uso e descarte, mas - pelo contrário - somos terráqueos interdependentes e ecodependentes, sem planeta substituto para o qual migrar. RIECHMANN, Jorge; REYES, Luis González; HERRERO, Yayo y MADORRÁN, Carmen. **Qué hacemos hoy cuando nos encontramos frente a la amenaza de una crisis mayor que la económica**: la ecológica. Ediciones Akal: Madrid, 2012, p. 4.

Na velocidade em que o hiperconsumo aumenta, formas impensáveis e insustentáveis de consumo de materiais e matéria-prima, caminha-se para um verdadeiro abismo “la relación de las sociedades humanas con la biosfera —ese «sistema de ecosistemas» donde moramos los seres humanos y los demás seres vivos— se halla tan perturbada a comienzos del siglo xxi, que las perspectivas son muy sombrías para los seres humanos (*para los seres humanos*, habría que insistir, no para la vida en cuanto fenómeno biológico: esta, en sus niveles más básicos —las bacterias y otros microorganismos sobre todo—, es prácticamente indestructible”³².

Para que se tenha uma harmonia entre globalização, sociedade consumista e meio ambiente, necessária adoção de práticas multidisciplinares, as quais tem como objetivo equilibrar um bom desenvolvimento econômico, bem como um desenvolvimento sustentável.

La búsqueda de estas nuevas formas de vida implica revitalizar la discusión política, ofuscada por la visión economicista sobre los fines y los medios. Al endiosar la actividad económica, particularmente al mercado, se han abandonado muchos instrumentos no económicos, indispensables para mejorar las condiciones de vida. Por ejemplo, creer que los problemas ambientales globales se resolverán con medidas de mercado es un error que puede costarnos muy caro; se ha demostrado que más efectivas han sido las normas y regulaciones (todavía insuficientes) que las leyes de la economía capitalista. La resolución de los problemas exige, entonces, una aproximación multidisciplinaria³³.

³²A relação entre as sociedades humanas e a biosfera - aquele "sistema ecossistêmico" onde habitamos os seres humanos e outros seres vivos - é tão perturbada no início do século XXI, que a perspectiva é muito sombria para os seres humanos (por seres humanos, devemos insistir, não para a vida como um fenômeno biológico: isso, em seus níveis mais básicos - bactérias e outros microorganismos acima de tudo -, é praticamente indestrutível. RIECHMANN, Jorge; REYES, Luis González; HERRERO, Yayo y MADORRÁN, Carmen. **Qué hacemos hoy cuando nos encontramos frente a la amenaza de una crisis mayor que la económica:** la ecológica. Ediciones Akal: Madrid, 2012, p. 5.

³³ A busca por esses novos modos de vida implica revitalizar a discussão política, ofuscada pela visão econômica de fins e meios. Para endossar a atividade econômica, particularmente para o mercado, muitos instrumentos não econômicos foram abandonados, essenciais para melhorar as condições de vida. Por exemplo, acreditar que os problemas ambientais globais serão resolvidos com medidas de mercado é um erro que pode nos custar caro; Demonstrou-se que as regras e regulamentos (ainda insuficientes) foram mais eficazes do que as leis da economia capitalista. A resolução de problemas requer uma abordagem multidisciplinar. ACOSTA, Alberto. **El buen vivir:** Sumak Kawsay, uma oportunidade para imaginar otros mundos. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2013, p. 24.

A sociedade do século XXI, consome de forma excessiva dentro de um sistema linear, onde não há um reaproveitamento e muito menos uso consciente de produtos, usá-lo até sua vida útil chegar ao fim. A sociedade é movida e hipnotizada pelo novo, pelo lançamento, fazendo um descarte imediato do antigo produto sem qualquer sentimento de culpa. Contudo, tais condutas acarretam aglomeração de muito lixo e, reforça ainda mais as desigualdades sociais, na exclusão do diferente. Assim, o próximo tópico aborda sobre o fenômeno da globalização, bem como os paradigmas do crescimento e decrescimento econômico.

1.2 GLOBALIZAÇÃO: CRESCIMENTO E DECRESCIMENTO ECONÔMICO

A atual sociedade possui como objetivo de vida o consumo excessivo de bens e serviços recém lançados e acumulação de capital. O fenômeno da globalização intensifica essa busca pelo consumo através de mídias e propagandas, visando crescimento econômico.

A busca incessante pelo crescimento econômico, foi intensificada após a Revolução Industrial e, a partir desse marco de referência, observou-se o elevado crescimento populacional mundial, que pulou de menos de 1 bilhão de habitantes, no ano de 1800, para 6 bilhões de pessoas, em 2000.

Contudo, este modelo de crescimento econômico tem levado o planeta a uma situação limite em função de um gigantesco descarte de materiais, os quais são substituídos por coisas novas, sendo utilizada uma cadeia de consumo linear (extrair, transformar e descartar).

Utiliza-se uma cadeia de consumo e produção linear, a qual funciona a partir de um modelo de geração de valor altamente movido pelo desperdício, no qual os produtos de consumo são criados, obtidos e utilizados através de uma cadeia global, que inicia com insumos agrícolas, os quais passam por um processo de fabricação, rede de distribuição e varejo, uso dos consumidores e coleta de resíduos, antes de acabar com suas vidas em aterros sanitários, esgoto

e incineração³⁴.

A situação da sociedade e do meio ambiente atualmente, não mais comportam o crescimento da economia a partir de um modelo linear, pois além de causar prejuízos aos consumidores, como por exemplo o superendividamento, os danos causados ao meio ambiente são imensuráveis, não sendo possível um desenvolvimento sustentável e garantia de uma vida digna para futuras gerações.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, assegura que todas pessoas possuem direito ao meio ambiente equilibrado, o qual é de uso comum da sociedade e essencial para vida. Vale dizer: refere-se ao solo que nos serve de substrato e de base para a produção de alimentos; refere-se igualmente à água com bom teor de potabilidade para o consumo humano e animal e bem de uso em nossas necessidades de higiene e limpeza; refere-se a alimentos de qualidade e não comprometidos por substâncias prejudiciais à saúde humana e animal; refere-se ao ar que respiramos e também à conservação da camada de ozônio, essencial à permanência da vida no planeta Terra³⁵.

É possível notar que, mesmo sendo um pequeno ato, na maioria das vezes existe algum contato com a natureza, sendo que esta tem um papel importante no processo econômico e na formação do valor econômico³⁶.

Por muitas vezes, acaba-se consumindo somente com o intuito de acumular capital e produtos, sem qualquer tipo de preocupação com o meio ambiente e nem mesmo com as futuras gerações.

En particular, ocultamos la pregunta sobre de dónde vinimos: de una sociedad de crecimiento, es decir, de una sociedad absorbida por una economía sin otro fin que el crecimiento por el crecimiento. Es significativa la ausencia de verdadera crítica a la sociedad de

³⁴ EMF - ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Rumo a Economia Circular: O Racional de Negócio para Acelerar a Transição.** EMF, 2015. Disponível em: https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-a-a%CC%80-economia-circular_Updated_08-12-15.pdf. Acesso em 09 mar. 2019.

³⁵ BUTZKE, Alindo; ZIEMBOWICZ, Giuliano; CERVI, Jacson Roberto. **O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.** Caxias do Sul: Educs - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2006, p. 9.

³⁶ GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento: entropia, ecologia, economia.** Tradução de Maria José Perillo Isaac. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012, p. 56.

crecimiento en la mayoría de los discursos medioambientalistas³⁷.

O consumo exacerbado, causado por diversos fatores, quais sejam fenômeno da globalização, evolução social, os quais ensejam um crescimento desenfreado e infinito, que é incompatível com um mundo que possui recursos finitos e uma capacidade de regeneração muito menor que o consumo e desperdício de matéria-prima, sendo necessário, portanto, “reducir la producción y el consumo, y que, por lo tanto, tenemos que cuestionar no sólo la lógica del crecimiento sistemático a todos los niveles, sino también nuestro modo de vida”³⁸.

Por muito tempo o conceito de crescimento econômico era ligado a ideia de países e cidades superdesenvolvidos. Assim, conforme assinalou Jones³⁹ “o crescimento econômico tem sido visto como solução para uma variedade de problemas, argumentando-se frequentemente que ele se constitui na única esperança para a redução ou eliminação da pobreza”.

Contudo, interpretando a citação acima nos dias atuais, levando em conta no ano que foi publicada, percebe-se que é insuficiente o crescimento econômico para garantir um bom desenvolvimento de cidades e países, isso porque, no momento em que se vive o crescimento econômico vai além de acumulação de capital, mas também o cuidado com o meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

A forma como o crescimento econômico avança, qual seja sem preocupar-se com um desenvolvimento sustentável, desequilibrando de maneira estrutural o desenvolvimento e a qualidade de vida no mundo, em termos simples “estamos destruindo o planeta em proveito de uma minoria, enquanto os recursos necessários ao desenvolvimento sustentável e equilibrado são esterilizados pelo

³⁷ Em particular, ocultamos a questão de onde viemos: de uma sociedade de crescimento, isto é, de uma sociedade absorvida por uma economia que não tem outro objetivo senão o crescimento por crescimento. A ausência de verdadeiras críticas à sociedade em crescimento na maioria dos discursos ambientais é significativa. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 11.

³⁸ Reduzir a produção e o consumo, e que, portanto, devemos questionar não apenas a lógica do crescimento sistemático em todos os níveis, mas também nosso modo de vida. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 12.

³⁹ JONES, Hywel. **Modernas teorias do crescimento econômico**: uma introdução. São Paulo: Editora Atlas, 1979, p. 12.

sistema financeiro mundial”⁴⁰.

Levando em consideração a situação atual, necessário mirar outra forma de desenvolvimento, onde o Estado esteja engajado, apresentando regulações necessárias para minimizar os impactos causados por um crescimento econômico que visa somente consumo exacerbado e lucros gigantescos. O planeta vem mostrando sua fragilidade e nós, a nossa uma imensa irresponsabilidade e impotência, sendo necessário, portanto “bases políticas que permitam dar sustento a outra governança no planeta, nas nações e inclusive nas cidades onde hoje mora a maioria da população mundial. O processo decisório tem de mudar, a governança precisa se tornar muito mais competente”⁴¹.

Em que pese se tenha a consciência de que é necessário um olhar humano para questão do crescimento econômico, quando se trata de desenvolvimento acaba-se por aceitar a “devastación ambiental y social a cambio de conseguir «el desarrollo»”⁴².

Um exemplo que pode ser citado é a questão da mineração, “se acepta la grave destrucción social y ecológica, a pesar de que ésta ahonda la modalidad de acumulación extractivista heredada desde la colonia. Y que es una de las causas directas del sub-desarrollo”⁴³.

A partir da crise em que se encontra o meio ambiente, surgem questionamentos em relação aos paradigmas que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, o qual vem negando o meio ambiente, deixando-o em segundo plano, sendo que em primeiro plano vem o objetivo de grandes lucros e descarte para que a cadeia de consumo possa continuar a todo vapor.

[...] é indiscutível que, nos últimos anos, os economistas, exceto alguns autores isolados, sempre sofreram da mania do crescimento [...]. Os sistemas e os planos econômicos sempre foram avaliados de conformidade somente com sua capacidade de sustentar um alto

⁴⁰ DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: Por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo? São Paulo: Autonomia Literária, 2017, p. 17.

⁴¹ DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: Por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo? São Paulo: Autonomia Literária, 2017, p. 21.

⁴² ACOSTA, Alberto. **El buen vivir**: Sumak Kawsay, una oportunidad para imaginar otros mundos. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2013, p. 34.

⁴³ ACOSTA, Alberto. **El buen vivir**: Sumak Kawsay, una oportunidad para imaginar otros mundos. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2013, p. 34.

índice de crescimento econômico. Todos os planos econômicos, sem exceção, visaram ao crescimento econômico mais elevado possível. Não há plano, até na própria teoria do desenvolvimento econômico, que não esteja solidamente amarrado aos modelos de crescimento exponencial⁴⁴.

Contudo, diferente do que se costuma ouvir, o crescimento econômico e desenvolvimento não estão ligados somente a questão de acumulação de renda e capital, mas sim a distribuição de renda, o que é fundamental para um país seja corretamente desenvolvido.

Amartya Sen, apresenta o desenvolvimento como,

[...] um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam” cabendo esclarecer que essas liberdades às quais o autor se refere não ficam limitadas apenas às riquezas materiais. O autor indica que elas também se referem às capacidades de possuir “condição de evitar provações como a fome, a subnutrição, a morbidez evitável e a morte prematura, bem como as liberdades associadas a saber ler e fazer cálculos aritméticos, ter participação política e liberdade de expressão⁴⁵.

A partir dos ensinamentos de Moacir Gadotti⁴⁶, entende-se que a implementação um sistema somente capitalista globalizado, que apenas prioriza o crescimento econômico em relação ao desenvolvimento humano e meio ambiente, acaba por estimular ainda mais desigualdades sociais e prejudicar o meio ambiente.

Meadows, referiu que, a partir do relatório mundialmente conhecido e intitulado *The limits to growth*⁴⁷, que foi resultado de estudos do Clube de Roma, formado por cientistas, intelectuais e empresários, no final dos anos 60, pode-se acompanhar a discussão da tese da incompatibilidade entre o modelo de desenvolvimento vigente e a defesa do meio ambiente⁴⁸.

Segundo os autores, o planeta terra chegaria a uma situação catastrófica se os 29 países subdesenvolvidos passassem a consumir recursos naturais num

⁴⁴ GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento**: entropia, ecologia, economia. Tradução de Maria José Perillo Isaac. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012, p. 108.

⁴⁵ SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2001, p. 17.

⁴⁶ GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, Série Brasil cidadão, 2000.

⁴⁷ Os limites para o crescimento (livre tradução do autor).

⁴⁸ MEADOWS, Donella; MEADOWS, Dennis; RANDERS, Jorgen; BEHRENS, William. **The limits to growth**. Nova Iorque: Universe Books, 1972.

nível equivalente àquele dos países desenvolvidos, e por tais constatações a ideia do limite do crescimento econômico passou a ser acompanhada com maior interesse, levando em conta que a continuação do crescimento exponencial da economia mundial levaria a desestruturação dos fundamentos naturais da vida e, em menos de cem anos, o limite do crescimento seria atingido⁴⁹.

Seguindo nessa linha de pensamento, indaga-se: em que situação estamos? O livro “Qué hacemos hoy cuando nos encontramos frente a la amenaza de una crisis mayor que la económica: la ecológica” refere que,

[...]seria: frente a un abismo. La relación de las sociedades humanas con la biosfera —ese «sistema de ecosistemas» donde moramos los seres humanos y los demás seres vivos— se halla tan perturbada a comienzos del siglo xxi, que las perspectivas son muy sombrías para los seres humanos (*para los seres humanos*, habría que insistir, no para la vida en cuanto fenómeno biológico: esta, en sus niveles más básicos —las bacterias y otros microorganismos sobre todo—, es prácticamente indestructible)⁵⁰.

Resta muito claro que quaisquer mecanismos do mercado não podem proteger o futuro da espécie humana de crises ecológicas, muito menos distribuir os recursos naturais de maneira que garanta a saudável existência das futuras gerações, mesmo que procurasse fixar preços justos⁵¹.

Para termos condições de proteger gerações futuras de no mínimo um consumo que esgote os recursos naturais, é “reeducarmos, a fim de ter um pouco de simpatia pelos seres humanos futuros da mesma forma que nos preocupamos com o bem-estar de nosso “próximo” contemporâneo”⁵².

⁴⁹ MEADOWS, Donella; MEADOWS, Dennis; RANDERS, Jorgen; BEHRENS, William. **The limits to growth**. Nova Iorque: Universe Books, 1972.

⁵⁰ Seria: na frente de um abismo. A relação das sociedades humanas com a biosfera - aquele "sistema ecossistêmico" em que humanos e outros seres vivos habitam - é tão perturbada no início do século XXI que as perspectivas são muito sombrias para os seres humanos (por exemplo, seres humanos, seria necessário insistir, não para a vida como um fenômeno biológico: este, em seus níveis mais básicos (bactérias e outros microorganismos, acima de tudo, é praticamente indestrutível). RIECHMANN, Jorge; REYES, Luis González; HERRERO, Yayo y MADORRÁN, Carmen. **Qué hacemos hoy cuando nos encontramos frente a la amenaza de una crisis mayor que la económica: la ecológica**. Ediciones Akal: Madrid, 2012.

⁵¹ GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento**: entropia, ecologia, economia. Tradução de Maria José Perillo Isaac. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

⁵² GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento**: entropia, ecologia, economia. Tradução de Maria José Perillo Isaac. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

Por tais motivos, necessário buscar um sistema que não vise o crescimento econômico somente, mas sim, um crescimento econômico voltado para a conservação do meio ambiente e o correto desenvolvimento sustentável e humano.

O conceito de desenvolvimento humano, na década de 90, foi proposto, levando em consideração as ideias de Amartya Sen, conceituando como um “un proceso de ampliación de oportunidades y de capacidades de las personas y no un aumento de la utilidad y de la satisfacción económica. Este concepto promueve la utilización del índice de Desarrollo Humano”⁵³.

Quando se fala em decrescimento econômico e desenvolvimento sustentável, a ideia de viver em cavernas não deve ser remetida, mas sim, um novo modelo que chega para melhorar qualidade de vida, produção de produtos, sem que seja utilizada de forma excessiva recursos naturais.

O economista Juan Martínez Alier, refere que o crescimento econômico não é ambientalmente sustentável, bem como que a discussão sobre decrescimento foi iniciada pelo matemático e economista, grande mentor da economia ecológica, Nicholas Georgescu-Roegen, em 1979, quando recriminou o uso irresponsável dos recursos naturais⁵⁴.

Já um admirador de Nicholas Georgescu-Roegen, Daly Herman, afirmou que o crescimento econômico torna-se cada dia mais insustentável, sendo que o objetivo dos estados deveria ser alcançar um estado estacionário da economia, o qual busca um desenvolvimento com qualidade e não um crescimento apenas quantitativo⁵⁵.

Para elucidar o conceito de decrescimento econômico, colaciona-se a citação do projeto colaborativo da Universidade Autônoma de Barcelona, qual seja “an equitable downscaling of production and consumption that increases

⁵³ um processo de expansão das oportunidades e capacidades das pessoas e não um aumento no lucro e na satisfação econômica. Este conceito promove o uso do Índice de Desenvolvimento Humano. ACOSTA, Alberto. **El buen vivir: Sumak Kawsay**, uma oportunidade para imaginar otros mundos. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2013, p. 43.

⁵⁴ ALIER, Juan Martínez. (2009). **Socially Sustainable De-growth**. Development and Change – Forum, 2009, volume 40, 2009, p.1099.

⁵⁵ DALY, Herman. **Beyond growth: The economics of sustainable development**. Boston: Beacon Press, 1996.

human well-being and enhances ecological conditions at the local and global level, in the short and long term”⁵⁶.

Na tentativa de frear o crescimento econômico como meio de extrair o máximo de matéria-prima do meio ambiente, nos dias 18 e 19 de abril de 2008 aconteceu a Conferência pelo Decrescimento Econômico e Sustentabilidade Ecológica e Equidade Social ocorrida em Paris, oportunidade em que foram traçados alguns objetivos do decrescimento econômico.

a) Ênfase na qualidade de vida; b) Cumprimento das necessidades básicas do ser humano; c) Mudança social a partir de ações políticas coletivas e individuais; d) Substancial redução da dependência da atividade econômica, aumento do tempo livre, das atividades não remuneradas, do convívio, do senso de comunidade e da saúde individual e coletiva; e) Incentivo a autorreflexão, equilíbrio, flexibilidade e generosidade; f) Atenção aos princípios da equidade, democracia participativa, respeito dos direitos humanos e das diferenças culturais⁵⁷.

O decrescimento econômico surge para melhorar a qualidade de vida, bem como o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e segundo Latouche, “la receta del decrecimiento consiste en hacer más y mejor con menos”⁵⁸.

Ademais, segundo Latouche⁵⁹, o decrescimento econômico só é possível se levarmos em consideração e implementarmos na prática oito “R”: reavaliar, conceitualizar, reestruturar, redistribuir, realocar, reduzir, reutilizar, reciclar. Os oito “R” apresentados são capazes de gerar um processo de decrescimento sereno e sustentável, os quais, respectivamente, significam:

Es conveniente dejar de creer en la dominación de la naturaleza y pasar a buscar una inserción armoniosa. Reemplazar actitud del depredador por la del jardinero...Para los cristianos ecologistas, esto es incluso el undécimo mandamiento. Respetar la naturaleza en tanto que creación divina. La fantasía técnica y prometeica de una

⁵⁶ uma redução equitativa da produção e do consumo que aumenta o bem-estar humano e melhora as condições ecológicas no nível local e global, a curto e longo prazo. KALLIS, G.; SCHNEIDER, F. **Well-being and ecological sustainability beyond growth d-GROWTH**; collaborative project. ICTA, Autonomous University of Barcelona, 2008.

⁵⁷ RESEARCH & DEGROWTH. **Degrowth Declaration of the Paris 2008 conference**. Journal of Cleaner Production, v.18, 2010, p. 523.

⁵⁸ a receita para diminuir é fazer mais e melhor com menos. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 73.

⁵⁹ LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009.

mecanización del universo es una manera de rechazar el mundo y el ser⁶⁰.

El cambio de valores trae consigo otra mirada al mundo y por lo tanto otra manera de aprender la realidad. Se impone reconceptualizar o redefinir/redimensionar, por ejemplo, los conceptos de riqueza y de pobreza, pero también la pareja infernal, fundadora del imaginario económico: escasez/abundancia, que hay que deconstruir urgentemente⁶¹.

Reestructurar significa adaptar el aparato de producción y las relaciones sociales en función del cambio de valores⁶².

La reestructuración de las relaciones sociales ya es una redistribución *ipso facto*, que comprende la repartición de las riquezas y el acceso al patrimonio natural entre el Norte y el Sur, así como dentro de cada sociedad, entre las clases sociales, las generaciones y los individuos⁶³.

La redistribución tendrá un doble efecto positivo en la reducción del consumo: directamente, reducirá el poder y los medios de la "clase consumidora mundial" y muy particularmente de los de la oligarquía de los grandes depredadores; indirectamente, disminuirá la invitación al consumo al consumo ostentoso⁶⁴.

Relocalizar significa, claro está, producir localmente los bienes esenciales para satisfacer las necesidades de la población, en empresas locales financiadas con el ahorro recogido localmente⁶⁵.

Reducir significa, en primer término, disminuir el impacto que tienen en

⁶⁰ É conveniente deixar de acreditar na dominação da natureza e começar a procurar uma inserção harmoniosa. Substituindo a atitude do predador pela do jardineiro ... Para os ecologistas cristãos, esse é mesmo o décimo primeiro mandamento: respeite a natureza como criação divina. A fantasia técnica e prometeana de uma mecanização do universo é uma maneira de rejeitar o mundo e ser. NARBONI, Camilla. **Sull'incuria della cosa: considerazioni filosofiche sui rifiuti e sul mondo saccheggiato**. Universidade de Pavia, 2006, p. 79.

⁶¹ A mudança de valores traz consigo outro olhar para o mundo e, portanto, outra maneira de aprender a realidade. É necessário reconceptualizar ou redefinir / redimensionar, por exemplo, os conceitos de riqueza e pobreza, mas também o casal infernal, fundador do imaginário econômico: escassez / abundância, que deve ser desconstruída com urgência. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 48.

⁶² Reestruturação significa adaptar o aparato de produção e as relações sociais de acordo com a mudança de valores. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 49.

⁶³ A reestruturação das relações sociais já é uma redistribuição ipso facto, que inclui a distribuição de riqueza e acesso ao patrimônio natural entre o Norte e o Sul, bem como dentro de cada sociedade, entre classes sociais, gerações e indivíduos. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 50.

⁶⁴ A redistribuição terá um duplo efeito positivo na redução do consumo: diretamente, reduzirá o poder e os meios da "classe mundial de consumidores" e, principalmente, da oligarquia dos principais predadores; indiretamente, o convite ao consumo para consumo ostensivo diminuirá. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 50.

⁶⁵ Realocar significa, é claro, produzir localmente os bens essenciais para satisfazer as necessidades da população, em empresas locais financiadas com economias coletadas localmente. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 51.

la biosfera nuestras maneras de producir y consumir. Se trata, primero que todo, de limitar el hiperconsumo y de moderar nuestra increíble costumbre de despilfarrar. [...] Ante todo, se trata de desintoxicarse de la adicción al “trabajo” elemento importante del drama productivista. No vamos a construir una sociedad serena de decrecimiento si antes recuperar las dimensiones olvidadas de la vida: el placer de cumplir con su deber de ciudadano, el placer de las actividades de creación libre, artística o artesanal, la sensación de recuperar el tiempo a través del juego, la contemplación, la meditación, la conversación, incluso simplemente a través del placer de sentirnos vivos⁶⁶.

[...] La necesidad de reducir el despilfarro desenfrenado, de combatir la obsolescencia planificada de los equipos ni de reciclar los desechos no reutilizables directamente. En este aspecto todavía faltan iniciativas que conduzcan a las empresas y a los consumidores hacia el camino “virtuoso”. Pese a todo, es fácil concebir-las. Falta la voluntad política que las lleve a cabo⁶⁷.

Os meios apresentados como formas de decrescimento econômico são plenamente possíveis e extremamente necessários no mundo em que vivemos, contudo, com a ideia de decrescimento econômico, surge quase que, de forma automática a pergunta se reduzir significa retroceder?

Em resposta, reduzir não significa retroceder, mas sim realizar adaptações para que o meio ambiente possa se desenvolver de forma sustentável e que a economia, em contrapartida não seja prejudicada.

Na atualidade o modelo utilizado, pegando como exemplo a alimentação, é que busca-se “una alimentación menos local, menos acorde con las temporadas, menos vegetal y menos cara⁶⁸”, tais práticas são realizadas, justamente para que o valor dos produtos aumente, prejudicando também o meio

⁶⁶ Reduzir significa, em primeiro lugar, reduzir o impacto que nossas formas de produzir e consumir têm na biosfera. É, antes de tudo, limitar o hiperconsumo e moderar nosso incrível hábito de desperdiçar. Acima de tudo, trata-se de desintoxicar do vício em “trabalhar”, um elemento importante do drama produtivista. Não vamos construir uma sociedade serena de diminuição se recuperarmos primeiro as dimensões esquecidas da vida: o prazer de cumprir seu dever como cidadão, o prazer de atividades gratuitas, artísticas ou de criação artesanal, a sensação de recuperar o tempo através de brincadeira, contemplação, meditação, conversa, mesmo que simplesmente pelo prazer de se sentir vivo. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 51-52.

⁶⁷ A necessidade de reduzir o desperdício desenfreado, combater a obsolescência planejada dos equipamentos e reciclar diretamente os resíduos não reutilizáveis. Nesse sentido, ainda faltam iniciativas que levem empresas e consumidores ao caminho “virtuoso”. Apesar de tudo, é fácil concebê-los. Falta vontade política para realizá-las. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 68.

⁶⁸ Uma dieta menos local, menos consistente com as estações do ano, menos vegetal e menos caro. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 68.

ambiente em função da grande cadeia de produção até o produto chegar ao seu destino final.

No caso apresentado, uma maneira de colocar em prática o decrescimento, seria justamente optar por uma alimentação mais local, observando os alimentos daquela temporada, bem como uma alimentação baseada em mais vegetais do que carne.

Por outro lado, o autor Latouche⁶⁹, refere que é necessário analisar as supostas necessidades da sociedade, as quais são declaradas sem limites e estabelecer as primárias e as secundárias, sendo que as necessidades primárias, como já se auto define, devem ter prioridade, quais sejam “alimentación, vestido, vivienda, trabajo, sociabilidad/sexo, [...] e más espacio por persona, más pares de zapatos, más calefacción central etc., pero son cosas que relativamente están sujetas a una saturación”⁷⁰.

E no que tange as necessidades secundárias, as quais o autor define como:

[...] compensar las pérdidas, por ejemplo, espacios verdes para contrarrestar los autos que invaden las calles; espacios tranquilos, piscinas para remplazar los ríos contaminados, etc. Necesidades de reparar o de prevenir daños, por ejemplo, la purificación del aire y del agua, el encalado del suelo en bosques ácidos, etc. Otras necesidades creadas por los desarrollos precedentes, por ejemplo, la necesidad de nuevos empleos debido a la mecanización etc⁷¹.

Assim, levando em consideração a sociedade atual, que é extremamente globalizada, capitalista e consumista, de que forma seria possível reduzir os danos ao meio ambiente a partir de um decrescimento econômico, contudo, sem voltar à idade da pedra?

⁶⁹ LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009.

⁷⁰ Comida, roupas, moradia, trabalho, sociabilidade / sexo, mais [...] espaço por pessoa, mais pares de sapatos, mais aquecimento central etc., mas essas são coisas relativamente sujeitas a saturação. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 71.

⁷¹ Compensar perdas, por exemplo, espaços verdes para combater os carros que invadem as ruas; espaços tranquilos, piscinas para substituir rios poluídos, etc. Precisa reparar ou prevenir danos, por exemplo, purificação do ar e da água, calagem do solo em florestas ácidas, etc. Outras necessidades criadas por desenvolvimentos anteriores, por exemplo, a necessidade de novos empregos devido à mecanização etc. LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009, p. 73-74.

Latouche, afirma que é possível reduzir nossa pegada ecológica em até 75%, simplesmente diminuindo consideravelmente o consumo intermediário, qual seja, transporte, energia, embalagens e publicidade, sem que prejudique o consumo final⁷².

1.3 DESENVOLVIMENTO SOCIAL DESIGUAL

Conforme citado anteriormente, um dos principais desafios que a atual sociedade enfrenta é de que forma garantir um desenvolvimento social igualitário e um crescimento econômico (qualitativo), levando em consideração o fenômeno da globalização em uma sociedade extremamente consumista.

A desigualdade social caracteriza-se a partir de situações de diferenças sociais, as quais são associadas principalmente por questões econômicas, levando de alguma maneira a redução da condição humana⁷³.

Salgado refere que a desigualdade social “na medida em que considera essa diferenciação como sendo um produto da interação entre sujeitos sociais, frente à desigualdade de oportunidades que culminam em relações de poder”⁷⁴.

No presente cenário, a busca incessante pelo consumo exacerbado e crescimento econômico, o desenvolvimento acaba por ignorar aspectos humanos e culturais, isso porque aplica-se em sociedades e culturas diversas, não levando em consideração qualquer singularidade, constituindo-se um etnocídio em pequenas populações⁷⁵.

Com o fenômeno da globalização, que se iniciou em 1989, após a queda das economias ditas socialistas, houve um desenvolvimento indisciplinado do capitalismo, o qual se propagou pelos cinco continentes, desenvolvendo uma rede de telecomunicações instantâneas (telefone, internet, tv), uma das

⁷² LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009.

⁷³ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução CASTRO E COSTA, Luiz Cláudio. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 47.

⁷⁴ SALGADO, Jorge. **Las desigualdades desde una perspectiva de complejidad: hacia un epistemología teórico-normativa del conflicto social**. Revista de Paz y Conflictos: Madrid, 2010, p. 44.

⁷⁵ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 31.

principais características da globalização. Essa conjunção efetua a unificação tecnoeconômica do planeta⁷⁶.

Contudo, a unificação tecnoeconômica, acaba por criar resistências - étnicas, nacionais, culturais, religiosas — à homogeneização mundializante⁷⁷.

Ao ponto que padrões se impõe, acaba-se por esquecer de sociedades singulares, as quais não serão capazes de acompanhar o fenômeno da globalização, mais precisamente a questão da homogeneização mundializante, sendo, portanto, de alguma maneira excluídas, ou no mínimo, recusadas/abandonadas.

De acordo com Edgar Morin⁷⁸, o fenômeno da globalização gera policrises em uma escala planetária, sendo elas as crises econômicas, ecológicas, demográficas e políticas. Importante referir que as crises econômicas, ecológicas, demográficas e políticas impedem o desenvolvimento social igualitário e um exemplo a ser citado é em relação à crise econômica.

A crise econômica mundial surgida em 2008 resulta fundamentalmente da ausência de verdadeiros dispositivos de regulação. Ela não se resume a um acidente provocado por uma hipertrofia do crédito, que, por sua vez, não se deve somente à inquietude de uma população empobrecida pelo aumento do nível dos preços, e que só mantém seus padrões de vida pelo endividamento. Essa hipertrofia deve-se, igualmente, às especulações do capitalismo financeiro sobre o petróleo, os minerais, os cereais etc⁷⁹

O autor explica ainda sobre a crise ecológica a qual “acentua-se com a degradação crescente da biosfera, que, por si mesma, vai provocar novas crises econômicas sociais e políticas⁸⁰”, isso porque, a questão do meio ambiente é interligada em praticamente todos os aspectos, matéria-prima para produção, quantidade de chuva para produção e etc.

⁷⁶ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

⁷⁷ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

⁷⁸ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

⁷⁹ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 24.

⁸⁰ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 25.

No que tange à crise demográfica esta “amplifica-se pela conjunção da superpopulação dos países pobres, da baixa populacional da maioria dos países ricos e da intensificação dos fluxos migratórios engendrados pela miséria”⁸¹.

A crise política, segundo o autor ocorre em função de que existe uma “incapacidade de pensar e de enfrentar a novidade, a amplitude e a complexidade dos problemas”⁸².

Todos os efeitos das crises citadas acima, aliado ao desejo de um bem-estar material, consumo exacerbado e falta de oportunidade, a situação de pessoas em níveis sociais menos favorecido se degrada ainda mais e as desigualdades sociais se agravam, desenvolvendo-se “megalópoles asfixiadas e asfixiantes, poluídas e poluentes, em que os habitantes são submetidos a inumeráveis fontes de estresse, e enormes guetos pobres se ampliam, enquanto os guetos ricos constroem muros ao seu redor”⁸³.

A partir das ponderações em relação as principais crises existentes na sociedade atual, advindas, principalmente do fenômeno da globalização, surge também, infelizmente, a crise do desenvolvimento desigual.

El fenómeno de una globalización que es asimétrica, no sólo porque beneficia de modo diferente a los distintos estratos sociales generando desigualdade, hambre y exclusión, sino porque existe una asimetría entre la globalización económica realmente, dirigida por el neoliberalismo que reaccionó frente al Estado de Bienestar, y la ausencia de una ética y una política igualmente globalizadas, que permitan poner los bienes de la globalización al servicio de las personas⁸⁴.

Para que o desenvolvimento seja possui efeitos positivos, é indispensável propiciar a sociedade boas condições de vida, para que a

⁸¹ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 26.

⁸² MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 26.

⁸³ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 26.

⁸⁴ O fenômeno de uma globalização assimétrica, não apenas porque beneficia os diferentes estratos sociais de maneira diferente, gerando desigualdade, fome e exclusão, mas também porque existe uma assimetria entre a globalização econômica, na verdade liderada pelo neoliberalismo que reagiu ao Estado de Bem-Estar Social. e a ausência de uma ética e de uma política igualmente globalizada que permitam colocar os bens da globalização a serviço das pessoas. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 98.

sociedade possa viver de forma saudável, “melhoria geral das condições de vida, a redução das desigualdades, a paz social, a democracia. Presume-se que a locomotiva do desenvolvimento tecnoeconômico deve puxar os vagões do bem-estar, da harmonia social, da democracia”⁸⁵.

O desenvolvimento, em seu lado positivo, idealiza a prosperidade de classes, oferecendo condições de uma vida no mínimo digna, com acesso à saúde, educação, alimentação. Além do mais, o autor Edgar Morin, afirma que o desenvolvimento, provocou gigantes transformações e aquisições democráticas.

[...]permitiu autonomias individuais emancipadas da autoridade incondicional da família, o acesso ao casamento escolhido e não mais imposto, o surgimento das liberdades sexuais, de novos lazeres, do consumo de produtos desconhecidos, a descoberta de um mundo estrangeiro “mágico”, inclusive sob o aspecto do McDonald’s ou da Coca-Cola. Ele suscitou grandes aspirações democráticas⁸⁶.

O desenvolvimento, quando apresentado em seu lado somente positivo, traz condições de vida digna para a sociedade, sendo extremamente vantajoso e viável, pois oferece meios para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, ocorrendo uma diminuição das desigualdades sociais e pobreza.

Contudo, como indicado no início deste tópico, infelizmente o desenvolvimento das cidades e sociedades não ocorre de forma igualitária, muito embora que o desenvolvimento (em seu lado positivo), propicie inúmeros benefícios, o que, na maioria das vezes se apresenta para as classes médias e altas, sendo, portanto, “a ideia geralmente admitida do desenvolvimento também é cega diante das devastações e degradações que produz. A ideia de desenvolvimento é uma ideia subdesenvolvida!”⁸⁷.

A ideia de desenvolvimento acaba por ser corrompida no sistema capitalista e globalizado, pois ao invés de apresentar-se como solução de

⁸⁵ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 27.

⁸⁶ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 28.

⁸⁷ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 31.

estreitamento nas diferenças sociais, produz um subdesenvolvimento intelectual, psíquico e moral, segundo Edgar Morin.

Intelectual, porque, ao nos ensinar a dissociar tudo, a formação disciplinar que nós, ocidentais, recebemos nos faz perder a aptidão de religar e, com isso, a de pensar os problemas fundamentais e globais. Psíquica, porque somos dominados por uma lógica puramente econômica que não vê como perspectiva política senão o crescimento e o desenvolvimento, e porque somos obrigados a considerar tudo em termos quantitativos e materiais. Moral, porque por toda a parte o egocentrismo predomina sobre a solidariedade. Além disso, a hiperespecialização, o hiperindividualismo, a perda das solidariedades conduzem ao mal-estar, inclusive no próprio cerne do conforto material⁸⁸.

Diante de diversas informações em relação ao desenvolvimento desigual da sociedade, o qual causa exclusões sociais, marginalidade, fome, falta de educação e outros diversos problemas, necessário a tomada de medidas para frear o desenvolvimento desigual das sociedades, sendo imprescindível promover o “direito do homem, mulher, as autonomias individuais, a cultura humanista, a democracia”⁸⁹.

Segundo Edgar Morin⁹⁰, em tempos de desenvolvimento desigual, imperativo utilizar a política da humanidade, pois preserva as diferentes culturas, saberes, conservação comunitária, protegendo a qualidade de vida, princípios estes que o desenvolvimento, sem seu lado negativo, tende a destruir, pois acaba levando em consideração somente o crescimento e desenvolvimento material.

Com a evolução de ferramentas tecnológicas, globalização e capitalismo, surge o grande desafio de dar forma ao desenvolvimento de maneira igualitária, zelando pelas pessoas e pelo meio ambiente, objetivando a diminuição da pobreza extrema, desigualdades sociais, motivo pelo qual, segundo Adela Cortina, afirma a importância cabe buscar novas propostas para reduzir o desenvolvimento desigual no presente século.

⁸⁸ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 32.

⁸⁹ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 59.

⁹⁰ MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

O primeiro ponto a ser debatido para que não aconteça o desenvolvimento desigual é reduzir as desigualdades como forma de erradicar a pobreza e alcançar o crescimento sustentável. A redução da pobreza é de suma importância, isso porque, para que a economia seja alavancada, necessário que a sociedade tenha poder aquisitivo.

Se dice que la pobreza tiene un gran impacto económico y político, porque las personas que no trabajan no producen y los ciudadanos que se encuentran en la miseria no participan, y que hay, pues, una relación virtuosa entre la reducción de la pobreza y la mejora de la distribución, por una parte, y el crecimiento económico⁹¹.

Contudo, a redução da pobreza não deve ser buscada somente com o objetivo de desenvolvimento e crescimento econômico, mas é inegável que se a desigualdade e pobreza aumentam o desenvolvimento saudável resta prejudicado, não sendo possível garantir vida digna e com qualidade. Assim, a implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria da igualdade de oportunidades pode ser mais efetiva na redução da pobreza do que aquelas que buscam estimular o crescimento econômico.

Ademais, é verdade que proteger o direito por uma vida digna, com a erradicação da pobreza traz “[...]repercusiones positivas para la paz social, y eso es una excelente noticia, pero ayudar a salir de la trampa de la pobreza corresponde al derecho de las personas a vivir una vida en libertad”⁹².

Outro método para diminuir o desenvolvimento desigual, é utilizar os novos recursos para tornar reais os apelos que a sociedade vem solicitando, qual seja uma vida com qualidade, sendo vantajoso acolher as ofertas do Pacto Global das Nações Unidas, proposta em 1999 no Fórum Econômico de Davos, no seguinte:

⁹¹ Diz-se que a pobreza tem um grande impacto econômico e político, porque as pessoas que não trabalham não produzem e os cidadãos que estão na miséria não participam e, portanto, existe uma relação virtuosa entre a redução e a pobreza. melhor distribuição, por um lado, e crescimento econômico. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 98.

⁹² repercussões positivas para a paz social, e isso são excelentes notícias, mas ajudar a sair da armadilha da pobreza corresponde ao direito das pessoas de viver uma vida em liberdade. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 98.

Elijamos unir el poder de los mercados con la autoridad de los ideales universales. Elijamos reconciliar las fuerzas creadoras de la empresa privada con las necesidades de los menos aventajados y con las exigencias de las generaciones futuras⁹³.

Adela Cortina sugere uma terceira proposta para diminuir a pobreza e consequentemente o desenvolvimento desigual, que seria assumir a Responsabilidade Social Corporativa (RSE), não como uma questão cosmética, mas de prudência e justiça, que busca oferecer vantagens para todos que fazem parte da cadeia empresarial.

[...] excelente herramienta de gestión, una buena medida de prudencia y una ineludible exigencia de justicia. Un triple eje que vale tanto para las microempresas, como para las pymes y las medianas y grandes empresas. Es el modo de ayudar a construir buenas sociedades, a través de la obtención del beneficio empresarial que se compone de bienes tangibles e intangibles. Es evidente que las empresas deben obtener beneficios no sólo para sobrevivir, sino también para seguir siendo competitivas en un entorno de incertidumbre, pero la forma legítima de hacerlo y a la vez la más inteligente, porque aumenta la probabilidad de supervivencia en el medio y largo plazo, consiste en buscar el beneficio de todos los afectados por su actividad⁹⁴.

Em busca de uma sociedade mais igualitária, diminuição do desenvolvimento desigual, importante adotar meios de negócios alternativos, diferentes daqueles que buscam o lucro acima de tudo. O modelo que se mostra mais adequado é aquele que “tiene en cuenta el beneficio de todos los afectados por su actividad. Por una parte porque es más prudente buscar aliados que adversarios y, por otra, porque es lo justo”⁹⁵.

⁹³ Vamos optar por unir o poder dos mercados com a autoridade dos ideais universais. Vamos optar por conciliar as forças criativas da empresa privada com as necessidades dos menos favorecidos e com as demandas das gerações futuras. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 100.

⁹⁴ excelente ferramenta de gestão, uma boa medida de prudência e uma demanda inescapável por justiça. Um eixo triplo válido tanto para microempresas quanto para PME e médias e grandes empresas. É o caminho para ajudar a construir boas sociedades, obtendo o benefício comercial que consiste em ativos tangíveis e intangíveis. É claro que as empresas devem obter benefícios não apenas para sobreviver, mas também para permanecer competitivos em um ambiente incerto, mas a maneira legítima e inteligente de fazê-lo, porque aumenta a probabilidade de sobrevivência a médio e longo prazo, consiste em buscar o benefício de todos os afetados por sua atividade. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 101.

⁹⁵que leva em consideração o benefício de todos os afetados por sua atividade. Por um lado, porque é mais prudente buscar aliados do que adversários e, por outro, porque é justo.

Outro ponto muito importante é a promoção do pluralismo de modelos de negócios, “pluralismo moral y político es una riqueza, pero también lo es el de modelos de empresa”⁹⁶. Da mesma maneira como se mostra importante cultivar o pluralismo cultural, religioso, moral e político, importante também aperfeiçoar modelos de negócios.

A implementação de uma economia pluralista oferece condições para empresas convencionais operarem de uma forma que obtenham lucros, contudo, não de uma maneira exagerada, onde somente se busca a lucratividade, mas sim, adquirir valor agregado, riqueza e qualidade de vida “es preciso potenciar aquellas actividades, situadas al margen de la empresa convencional, que no buscan ante todo la rentabilidad, sino satisfacer necesidades sociales y evitar la exclusión”⁹⁷.

O modelo pluralista é chamado de sementes de uma economia alternativa, tendo como objetivo a produção de novos modelos de negócios, consumo e investimento, nos quais a atividade econômica é fundamental, tendo como consequência o surgimento de um novo mundo a partir da atividade econômica, sendo que o nome que floresceu para designá-los é "economia social e solidária", proposta por Pérez de Mendiguren em 2009⁹⁸.

Por último, contudo, não menos importante, outra maneira de diminuir a pobreza, bem como o desenvolvimento desigual, é que a economia e os negócios devem cultivar as diferentes motivações da racionalidade econômica.

Em seu famoso texto, Smith refere que o interesse econômico individual de cada ser humano é o motor para o desenvolvimento do mundo.

No es la benevolencia del carnicero, del cervecero o del panadero la que nos procura el alimento, sino la consideración de su propio interés. No invocamos sus sentimientos humanitarios, sino su egoísmo; ni les

CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 101.

⁹⁶ Pluralismo moral e político é uma riqueza, mas o mesmo ocorre com os modelos de negócios. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 102.

⁹⁷ É necessário promover essas atividades, localizadas fora da empresa convencional, que não buscam rentabilidade acima de tudo, mas satisfazem as necessidades sociais e evitam a exclusão. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 102.

⁹⁸ CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 103.

hablamos de nuestras necesidades, sino de sus ventajas⁹⁹.

O desenvolvimento igualitário, crescimento econômico sustentável é um dos principais objetivos do presente século, sendo necessário os chefes de estado estarem cientes de que o valor de uma vida digna, tanto no âmbito econômico, social e ambiental deve estar acima do mero desenvolvimento, e crescimento de maneira desigual.

Para uma igualdade de oportunidades, necessária a igualdade de acesso a uma educação de qualidade, saúde e bem-estar social, as quais o estado deve oferecer aos cidadãos.

En el interior de cada país urge eliminar la economía clientelar y evitar las prácticas de corrupción tomando medidas de transparencia eficaces y efectivas; apostar por la economía real reduciendo el papel de la financiera; afinar el sistema fiscal proporcional como un instrumento básico; reforzar las políticas sociales que introdujo el Estado del Bienestar y otras que ya funcionan en algunos países, como es la de una renta básica de ciudadanía, que procure la libertad real para todos¹⁰⁰.

A redução da pobreza extrema, bem como o desenvolvimento desigual, exige que as pessoas estejam educadas, mas que, principalmente que se criem e desenvolvam empresas e instituições econômicas comprometidas e engajadas para lutar contra miséria e a favor do desenvolvimento igualitário.

O assunto em questão é de extrema importância, isso porque erradicar a fome, acabar com a pobreza extrema e a desigualdade injusta em suas várias formas é um objetivo explícito na Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948 e proposto como Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (2015).

Problemas como a fome, desigualdade extrema, falta de oportunidades,

⁹⁹ Não é a benevolência do açougueiro, do cervejeiro ou do padeiro que nos fornece comida, mas da consideração de seu próprio interesse. Não invocamos seus sentimentos humanitários, mas seu egoísmo; nem falamos sobre nossas necessidades, mas sobre suas vantagens. SMITH, Adam. **Una investigación sobre la naturaleza y causas de la riqueza de las naciones**. FCE: México (3 reimpressão), 1982.

¹⁰⁰ Dentro de cada país, há uma necessidade urgente de eliminar a economia do cliente e evitar práticas de corrupção, adotando medidas de transparência eficientes e eficazes; apostar na economia real reduzindo o papel da financeira; ajustar o sistema tributário proporcional como um instrumento básico; reforçar as políticas sociais introduzidas pelo Estado de Bem-Estar Social e outros que já trabalham em alguns países, como o de uma renda básica para a cidadania, que busca liberdade real para todos. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al poder: Un desafío para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 102.

saneamento básico, meio ambiente equilibrado é o mínimo que seres humanos merecem, contudo, de acordo com Adela Cortina “para lograrlo es preciso averiguar por qué se produce ese abismo entre declaraciones y realizaciones, qué es lo que nos pasa que deseamos un mundo y construimos otro”¹⁰¹.

Diante do exposto, verifica-se que é extremamente importante construir e redefinir o modelo de desenvolvimento, o qual atualmente se mostra extremamente capitalismo, visando, na maioria das vezes, grandes lucros, não levando em consideração o ser humano, sua dignidade, saúde e também o meio ambiente. Para tanto, o próximo capítulo abordará os paradigmas do desenvolvimento sustentável.

¹⁰¹Para isso, é necessário descobrir por que esse abismo entre declarações e realizações ocorre, o que acontece conosco: queremos um mundo e construímos outro. CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al pobre: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017, p. 43.

CAPÍTULO 2. PARADIGMAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Durante o desenvolvimento deste capítulo pretende-se desenvolver os paradigmas do desenvolvimento sustentável, utilizando-se, para isso as diretrizes da Organização das Nações Unidas, esta organização possui dezessete objetivos para um desenvolvimento sustentável, onde países e todas as partes interessadas, participam e atuam de forma colaborativa para a implementação deste plano.

A concretização dos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável será efetiva quando conseguir alcançar todas as pessoas, resguardando a sua dignidade e igualdade. O planeta, quando este for protegido de toda a degradação, com a implementação de meios de consumo e produção sustentáveis, com gestão sustentável dos recursos naturais. Com prosperidade, paz e harmonia, onde todos os seres humanos possam ter vida prospera, onde hajam sociedades pacíficas, justas, livres, sem medos e harmonia com a natureza.

É imprescindível a manutenção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado para que se tenha uma vida digna e, para que isso seja possível e que seja alcançável uma sustentabilidade ambiental, uma as medidas que podem ser tomadas é a aplicação da economia verde e da economia circular, e que conforme será visto neste capítulo é extremamente aplicável e fundamental para a saúde do meio ambiente.

Posteriormente, é necessário discutir sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável e sobre sociedades sustentáveis, tendo claro que é necessário que ambos caminhem juntos, visto que um só é possível com a boa aplicação do outro.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A PARTIR DAS DIRETRIZES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Durante o desenvolvimento deste tópico buscou-se trazer breves apontamentos em relação aos objetivos de um desenvolvimento sustentável a partir das diretrizes estabelecidas pela Organização das Nações Unidas¹⁰², esta organização estabelece dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável, esta ação é intitulada como “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

Dentre as ações podem ser encontradas a erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade, igualdade de gênero; água potável e saneamento; energia limpa e sustentável; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsável; ação contra a mudança global do clima; vida na água; vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes; parcerias e meios de implementação.

Cabe ressaltar que “os ODS e metas são integrados e indivisíveis, de natureza global e universalmente aplicáveis, tendo em conta as diferentes realidades, capacidades e níveis de desenvolvimento nacionais e respeitando as políticas e prioridades nacionais”¹⁰³ e que “é importante reconhecer o vínculo entre o desenvolvimento sustentável e outros processos relevantes em curso nos campos econômico, social e ambiental”¹⁰⁴.

Imprescindível aduzir que “existem diferentes abordagens, visões, modelos e ferramentas disponíveis para cada país, de acordo com suas circunstâncias e prioridades nacionais, para alcançar o desenvolvimento

¹⁰² NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/> Acesso em: 21 mar20.

¹⁰³ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 1 abr20.

¹⁰⁴ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 1 abr20.

sustentável¹⁰⁵ e, a partir desta convicção, é essencial que se tenha conhecimento de todos os objetivos para um desenvolvimento sustentável, desta forma, durante o progresso deste tópico será asseverado um pouco sobre cada objetivo.

O primeiro objetivo trata em trazer diretrizes para “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”¹⁰⁶, busca a implementação de proteção social para todos, garantindo que a coletividade, principalmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais em relação aos recursos econômicos, serviços básicos, recursos naturais, tecnologias, entre outros. Além disso, busca “reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais”¹⁰⁷, porém, para que isso seja possível, é necessário a cooperação de todas as entidades envolvidas, com a implementação de programas e políticas para acabar com a pobreza.

Outrossim, o segundo objetivo “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”¹⁰⁸, o presente objetivo visa acabar com todas as formas de desnutrição, com a erradicação da fome e acesso de todas as pessoas pobres e, em situação de vulnerabilidade a alimentos seguros e nutritivos. Ainda, este objetivo tem como meta dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, com sistemas sustentáveis de produção de alimentos e a implementação de práticas agrícolas resilientes, que aumentaram a produtividade e a produção, dentre outros.

Ademais, como terceiro objetivo tem-se “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”¹⁰⁹, o presente objetivo tem como meta reduzir a taxa de mortalidade materna, acabar com as

¹⁰⁵ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 1abr20.

¹⁰⁶ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹⁰⁷ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹⁰⁸ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹⁰⁹ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

mortes evitáveis de recém nascidos e crianças menores de 5 anos. Além disso, pretende acabar com epidemias de tuberculose, AIDS, malárias, entre outras. Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, com cobertura universal de saúde e apoio a pesquisa e o desenvolvimento de medicamentos e vacinas.

Além disso, como quarto objetivo “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”¹¹⁰, tem como propósito assegurar que todos tenham acesso e completes o ensino primário e secundário de qualidade, com aprendizagem relevante e eficaz, com igualdade de gênero, em educação técnica, profissional e superior de qualidade, com preços acessíveis. Diminuindo a disparidade de gênero na educação, com a inclusão de pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade, dentre outras.

Por outro lado, tem-se o quinto objetivo “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”¹¹¹ tem como finalidade acabar com todas as formas de discriminação, eliminar todas formas de violência contra todas as mulheres e meninas. Além de eliminar casamentos prematuros, forçados e de crianças e a mutilação genitais femininas, além disso, pretende assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva. Tem como meta garantir a participação plena e efetiva das mulheres, com igualdade de oportunidades para a liderança, tomadas de decisão na vida econômica, pública e política.

Ainda mais, o sexto objetivo apresenta-se por “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos”¹¹², a principal meta é alcançar acesso universal e equitativo dos recursos hídricos de forma segura para todos, melhorando a qualidade da água, reduzindo a sua poluição. Eliminando o despejo e minimizando a liberação de produtos

¹¹⁰ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20

¹¹¹ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹¹² NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

químicos e materiais perigosos. Ainda, tem como objetivo aumentar a eficiência do uso da água em todos os setores, implementado a gestão integrada da água em todos os níveis, protegendo e restaurando ecossistemas relacionados a água, com o apoio e fortalecimento da participação das comunidades locais, para a melhora da gestão da água e do saneamento.

Como sétimo objetivo tem-se “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos”¹¹³, o intuito é assegurar o acesso universal, confiável, moderno e com preços acessíveis a todos os serviços de energia, aumentando substancialmente a participação de energias renováveis. Além disso, pretende reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisas e novas tecnologias limpas, renováveis, com eficiência energética. Assim, expandindo a infraestrutura e modernizando a tecnologia para os serviços de energia modernos e sustentáveis.

Como oitavo objetivo apresenta-se “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos”¹¹⁴ pretende atingir níveis mais elevados de produtividades das economias através de modernização e inovação tecnológica, com a promoção de políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, na geração de emprego decente, do empreendedorismo, com o incentivo do crescimento das micro, pequenas e médias empresas. Reduzindo substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação. Além disso, tem como meta proteger os direitos trabalhistas, com ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, com medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, dentre vários outros.

Posteriormente, apresenta-se o nono objetivo “Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a

¹¹³ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹¹⁴ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

inovação”¹¹⁵, o propósito é desenvolver infraestrutura de qualidade, sustentável, confiável e resiliente, onde seja possível o apoio do desenvolvimento econômico e do bem-estar humano. Viabiliza a industrialização inclusiva e sustentável, modernizando a infraestrutura e reabilitando as indústrias a ser mais sustentáveis, com mais eficiência e com menor uso de recursos naturais, com maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos.

O décimo objetivo é “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles” e tem como fim alcançar e sustentar o crescimento de renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional. Além disso, promover e empoderar a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, do gênero, da deficiência, raça, religião e etnia. Outrossim, quer “garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito”¹¹⁶. Ademais, esse objetivo adotar políticas fiscais, salarial e de proteção social para alcançar progressivamente uma igualdade econômica.

Do mesmo modo, apresenta-se o décimo primeiro objetivo “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”¹¹⁷, visa garantir acesso de toda coletividade a uma habitação segura, adequada e com um preço acessível, com serviços básicos. Ainda, visa aumentar a urbanização sustentável, com planejamento participativo, integrado e sustentável. Resguardando o patrimônio cultural e natural do mundo todo.

Além disso, este objetivo¹¹⁸ pretende reduzir ao máximo o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes, desastres com água,

¹¹⁵ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹¹⁶ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹¹⁷ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹¹⁸ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030**

fogo, protegendo todos os pobres e pessoas em situação de vulnerabilidade com a implementação de “políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres”¹¹⁹. Outrossim, tem como objetivo reduzir significativamente o impacto negativo das cidades, tendo cautela em relação a questão da qualidade do ar, da água, da gestão dos resíduos municipais, também buscará proporcionar o acesso universal aos locais públicos de forma segura, acessível, inclusivo.

Ainda, o décimo segundo objetivo tem-se “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”¹²⁰, um dos ou talvez o mais importante para este estudo, objetivando alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais. Além de reduzir pela metade os desperdícios de alimentos e as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheitas.

Este objetivo¹²¹ visa o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e de todos os resíduos, durante o ciclo de vida útil destes e, ainda, reduzir a liberação destes para o ar, recursos hídricos e solo, para minimizar os impactos negativos para a saúde humana e o meio ambiente. Enfim, reduzir a geração de resíduos através da redução, prevenção, reuso e prevenção.

Além disso, o decimo segundo objetivo pretende incentivar as empresas a adotar medidas sustentáveis, integrando informações de sustentabilidade em seus relatórios. Outrossim, propicia as práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com todas as políticas e prioridades nacionais e, ainda, tem como objetivo “garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”¹²².

para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹¹⁹ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹²⁰ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹²¹ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹²² NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030**

O décimo segundo objetivo traça que são necessários padrões de consumo e produção sustentável, como pode-se visualizar,

Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas¹²³.

Juntamente, o décimo segundo objetivo busca-se apoiar países em desenvolvimento científico e tecnológico para a mudança e a aplicação de padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

Além de propor alcançar um manejo ambientalmente adequado dos recursos naturais e químicos, “[...] ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionalmente acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente”¹²⁴. Reduzindo ao máximo a geração de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

Por outro lado, tem-se o décimo terceiro objetivo¹²⁵ que pretende “Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos”, reforçando a capacidade de adaptação para riscos climáticos, catástrofes naturais, integrando medidas de mudanças climáticas em políticas, estratégias e planejamentos. Com a melhoria da educação, conscientização e a capacidade humana e institucional sobre a importância da redução dos impactos e a

para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹²³ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 30mar20.

¹²⁴ IPEA. **AGENDA 2030.** Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf Acesso em 31mar20.

¹²⁵ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31mar20.

necessidade de um alerta precoce sobre as mudanças climáticas. Outrossim, tem como meta a promoção de medidas de capacitação para planejamento relacionado as mudanças climáticas e uma boa gestão destes, para que a coletividade não venha sofrer com as consequências negativas.

Como décimo quarto objetivo¹²⁶ apresenta-se “Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”, onde tem-se como finalidade prevenir e reduzir significativamente a poluição dos mares, “minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis”¹²⁷. Esse objetivo pretendia até o ano de 2020 completar maior parte dos seus objetivos, muitos continuam em pauta, uma vez que ainda não foi possível acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, dentre outras.

Além disso, pretende aumentar o conhecimento científico para que seja possível desenvolver capacidades de pesquisa e inclusão de novas tecnologias, melhorando a saúde dos oceanos. Outrossim, pretende assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos. Com a finalidade “melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos”¹²⁸

Por outro lado, o quinto objetivo vislumbra “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”¹²⁹, assegurando a conservação, a recuperação e o uso sustentável de ecossistemas terrestres e

¹²⁶ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31mar20.

¹²⁷ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31mar20.

¹²⁸ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31mar20.

¹²⁹ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31mar20.

de água doce. Promovendo a implementação de uma “gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente”¹³⁰.

Outrossim, tem como meta a restauração da terra e do solo degradado, por desertificação, secas e inundações, assegurando a conservação dos ecossistemas e da biodiversidade, para melhorar a capacidade da natureza proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável. Ainda, pretende tomar medidas contra a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna, implementando, também, medidas para evitar a introdução e redução dos impactos de espécies exóticas invasoras. Prevê ainda, aumentar a mobilização para arrecadação de auxílios financeiros para a conservação e o uso sustentável do ecossistema e da biodiversidade.

Ainda mais., o décimo sexto¹³¹ objetivo “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” pretende reduzir as todas as formas de violência e as taxas de mortalidade, vem como acabar com o abuso, exploração e tráfico. Também pretende reduzir os fluxos financeiros e de armas ilegais e a redução significativa da corrupção e do suborno. Garantindo a todos “a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis¹³²”, promovendo e fazendo ser cumprida as leis e todas as políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Por último, tem-se o décimo sétimo objetivo, “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável”¹³³, através de finanças, uma vez que pretende fortalecer a

¹³⁰ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31 mar20.

¹³¹ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31 mar20.

¹³² NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31 mar20.

¹³³ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030**

mobilização de recursos internos e, um desenvolvimento a partir de múltiplas fontes; pela tecnologia, “[...] desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis [...]”¹³⁴; pela capacitação, visto que pretende reforça o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada, para a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável; do comércio, buscando um comercio com regras, aberto e sem discriminação; e questões sistêmicas, com respeito, coerência, aumentando as parcerias globais, entre outros.

Assim, após exemplificar quais são os dezessete objetivos da Organização das Nações Unidas para transformar o nosso mundo, cabe ressaltar que

O futuro da humanidade e do nosso planeta está em nossas mãos. Também está nas mãos da geração mais jovem de hoje, que vai passar a tocha para as gerações futuras. Temos mapeado o caminho para o desenvolvimento sustentável; será para todos nós, para garantir que a jornada seja bem-sucedida e seus ganhos irreversíveis¹³⁵.

Posto isso, sabendo que o futuro do planeta está em nossas mãos e, considerando que são diversas as medidas para um desenvolvimento sustentável, será trazido para o estudo no próximo tópico os pilares da sustentabilidade para a correta aplicação da economia circular e verde.

2.2 Pilares da Sustentabilidade para correta aplicação da economia circular e verde

É imprescindível aduzir sobre os pilares da sustentabilidade para uma correta aplicação da economia circular e verde, no tópico anterior foi trabalhado sobre os objetivos da Organização das Nações Unidas, que “São como uma lista

para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31 mar20.

¹³⁴ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 31 mar20.

¹³⁵ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 1 abr20.

de tarefas a serem cumpridas pelos governos, a sociedade civil, o setor privado e todos cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável”¹³⁶.

Outrossim, é importante ressaltar que “os 17 Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental”¹³⁷

Para melhor compreender este estudo, é necessário explicar sobre o consumo, uma vez que “[...] a mudança nos padrões de consumo e produção se configuram como medidas indispensáveis na redução da pegada ecológica sobre o meio ambiente. Essas medidas são a base do desenvolvimento econômico e social sustentável”¹³⁸.

Ademais, dentre todos as metas do objetivo doze, tem-se a necessidade de priorizar “[...] a informação, a gestão coordenada, a transparência e a responsabilização dos atores consumidores de recursos naturais como ferramentas chave para o alcance de padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

Cabe ressaltar que a agenda 2030 traça objetivos inovadores, que buscam um mundo muito mais inclusivo, conforme pode-se visualizar:

A Agenda 2030 é inovadora na sua visão de um mundo mais inclusivo, próspero e igualitário. Ela procura ir de encontro a todo o espectro de desafios de desenvolvimento com que se deparam países e comunidades, atravessando três dimensões críticas para o desenvolvimento sustentável: as esferas ambiental, social e econômica.¹³⁹

Os objetivos de desenvolvimento sustentável buscam uma implementação que pode ir de pequeno a longo prazo, estabelecendo meios mais sustentáveis de desenvolvimento econômico, ambiental e social em todos

¹³⁶ AGENDA 2030. **Conheça a Agenda 2030.** Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/> Acesso em 01abr20

¹³⁷ AGENDA 2030. **Conheça a Agenda 2030.** Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/> Acesso em 01abr20

¹³⁸ PLATAFORMA AGENDA 2030. **Consumo e Produção Responsáveis:** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/12/> Acesso em 01abr20.

¹³⁹ PNDU. **O papel dos parlamentos na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: [https://www.undp.org/content/dam/brazil/O%20Papel%20dos%20Parlamentos%20na%20imple](https://www.undp.org/content/dam/brazil/O%20Papel%20dos%20Parlamentos%20na%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20ODS.pdf) menta%C3%A7%C3%A3o%20dos%20ODS.pdf. Acesso em 01abr20. p. 13.

os países, visto que conforme a Constituição Federal do Brasil¹⁴⁰, todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Os objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados com a aplicação da economia circular e economia verde são o objetivo um, uma vez que busca amenizar a pobreza, a meta oito, que busca a conquista de trabalho decente e crescimento econômico, o objetivo nove procura a inovação e infraestrutura de indústrias, a meta onze requer cidades e comunidades sustentáveis e o objetivo doze a aplicação do consumo e produção sustentável, já destacados neste capítulo, no tópico 2.1.

A preservação do meio ambiente é necessária não só para os seres humanos, mas para todos os seres vivos, visto que “la naturaleza (el conjunto de todos los seres), desde las partículas elementales y las energías primordiales hasta las formas más complejas de vida, es dinámica¹⁴¹”.

Além disso, é importante lembrar que “*somos todos responsables de los mecanismos que provocan amenazas de enfermedad y muerte a la vida natural y a la vida social, en una palabra, al sistema de la vida planetaria*¹⁴², e que

Deve-se ter em mente que “*las distintas estrategias de desarrollo, al aprovechar los recursos naturales expresan también valoraciones sobre el ambiente*¹⁴³”, assim é imprescindível que sempre sejam tomadas medidas para conservação dos recursos naturais, conservação dos recursos hídricos, do solo, do ar, a manutenção do descarte de lixo e esgoto da forma correta, diminuição

¹⁴⁰ BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 06abr20. Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

¹⁴¹ BOFF, Leonardo. **La dignidad de la tierra: Ecología, mundialización, espiritualidad. La emergencia de un nuevo paradigma**. Editorial Trotta: México, 2000. p. 21 Tradução livre: a natureza (o conjunto de todos os seres), das partículas elementares e energias primordiais às formas mais complexas de vida, é dinâmica

¹⁴² BOFF, Leonardo. **La dignidad de la tierra: Ecología, mundialización, espiritualidad. La emergencia de un nuevo paradigma**. Editorial Trotta: México, 2000. p. 37 Tradução livre: todos somos responsáveis pelos mecanismos que causam ameaças de doenças e morte à vida natural e social, em uma palavra, ao sistema da vida planetária.

¹⁴³ GUDYNAS, Eduardo. **Derechos de la Naturaleza: ética biocéntrica y políticas ambientales**. Peru: Lima, 2014. p. 41 Tradução livre: As diferentes estratégias de desenvolvimento, ao aproveitar os recursos naturais, também expressam valorização do meio ambiente.

da queima e destruição de matas e florestas, o crescimento desordenado das cidades, entre outros.

Da mesma forma relata Gudynas:

[..]esta enorme presión sobre los ecosistemas no sólo se debe a las necesidades de recursos naturales propias de cada país, sino que está directamente vinculada a la economía global. En efecto, sectores como la agricultura de monocultivos, la minería a gran escala o la explotación petrolera, alimentan sobre todo a los flujos exportadores de materias primas. La base productiva, y en especial en el caso de las exportaciones continentales, sigue dependiendo de extracción de recursos naturales¹⁴⁴

Assim, “[...] o homem deve reduzir rapidamente sua atuação no meio ambiente para que se tenha tempo hábil para possibilitar uma regeneração do ambiente”¹⁴⁵, encontrando padrões para a continuidade do sistema produtivo e da satisfação da coletividade. Da mesma forma, “[...] em decorrência do desfrute da natureza, definido mera mercadoria, há necessidade de se estabelecer um novo cenário para as transformações da sociedade”¹⁴⁶.

Outrossim, devem acontecer mudanças nos padrões de consumo e de produção, onde esses possam passar a ser mais sustentáveis, com uso eficiente dos recursos naturais, uma vez que, conforme muito bem explana o site do IPEA¹⁴⁷:

Uso eficiente de recursos naturais significa gerar mais valor com a utilização menor dos recursos. O aumento da demanda e do consumo tem consequências inevitáveis sobre o aumento da oferta da produção e o esgotamento dos recursos naturais do planeta, especialmente em

¹⁴⁴ GUDYNAS, Eduardo. **Derechos de la Naturaleza**: ética biocéntrica y políticas ambientales. Peru: Lima, 2014. p. 25 Tradução livre: Essa enorme pressão sobre os ecossistemas não se deve apenas às necessidades de recursos naturais de cada país, mas está diretamente ligada à economia global. De fato, setores como agricultura de monocultura, mineração em larga escala ou exploração de petróleo alimentam principalmente os fluxos de exportação de matérias-primas. A base produtiva, e especialmente em termos de exportações continentais, continua a depender da extração de recursos naturais claros.

¹⁴⁵ PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: (im) probabilidade comunicacional e seus impactos na saúde e meio ambiente** / Liton Lanes Pilau Sobrinho – Dados eletrônicos. - Itajaí: UNIVALI, 2017. p. 80

¹⁴⁶ PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: (im) probabilidade comunicacional e seus impactos na saúde e meio ambiente** / Liton Lanes Pilau Sobrinho – Dados eletrônicos. - Itajaí: UNIVALI, 2017. p. 48

¹⁴⁷ IPEA. Agenda 2030. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf Acesso em: 31mar20

vista do aumento da população, da renda e do número de consumidores com estilos de vida insustentáveis. Desta forma, são necessárias práticas relacionadas à aquisição de produtos e serviços que visam diminuir ou até mesmo eliminar os impactos ao meio ambiente.

Imediatamente, com o objetivo de diminuir a utilização dos recursos naturais durante a produção dos produtos é necessária a aplicação de um novo sistema, o qual deve ser incentivado para que haja mobilização, assistência técnica e financeira para o aprimoramento de tecnologias e informações:

Governos, organizações internacionais, setor empresarial e outros atores não estatais e indivíduos devem contribuir para a mudança de padrões de consumo e produção não sustentáveis, inclusive via mobilização, de todas as fontes, de assistência financeira e técnica para fortalecer as capacidades científicas, tecnológicas e de inovação dos países em desenvolvimento a fim de avançar rumo a padrões mais sustentáveis de consumo e produção.¹⁴⁸

Possibilitando “um mundo em que os padrões de consumo e produção e o uso de todos os recursos naturais – do ar à terra; dos rios, lagos e aquíferos aos oceanos e mares – são sustentáveis”.¹⁴⁹

Assim, pode-se dizer que:

[...] o crescimento socioambiental sob uma perspectiva de racionalidade ambiental, de modo que se quer que o homem perceba a necessidade de interação com a natureza, vez que a dependência é recíproca; que a natureza não é apenas um meio de comércio, mas, também, elemento importante para a sobrevivência humana¹⁵⁰.

Cabe ressaltar que com a evolução da sociedade “[...] observa-se que as maiores transformações ocorridas na natureza perpassam pela atuação humana, que ao longo dos anos vem degradando de forma assustadora o

¹⁴⁸ ITAMARATY. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf Acesso em: 02abr20. p. 8

¹⁴⁹ ITAMARATY. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf Acesso em: 02abr20. p. 3

¹⁵⁰ PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais** – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. P. 183

planeta”¹⁵¹, assim pode-se pensar na utilização da economia verde como um aliado.

Da mesma forma, é necessário aduzir que alterando os padrões de produção e de consumo é capaz de minimizar impactos ambientais e promover melhor qualidade de vida para todos, estimulando uma gestão sustentável e o uso sustentável dos recursos naturais.

Produção e consumo sustentáveis é uma abordagem holística aplicada para minimizar os impactos ambientais negativos dos sistemas de produção e de consumo, ao mesmo tempo em que promove melhor qualidade de vida para todos; estimula a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos e insumos; e fomenta a geração de trabalhos decentes e o comércio justo. Ademais, contribui para a conservação dos recursos naturais e dos ecossistemas, dissociando crescimento econômico da degradação ambiental.¹⁵².

Desta forma, importante asseverar que “os grandes desafios da sustentabilidade perpassam pelas transformações ocorridas no meio ambiente, que em grande parte decorrem das intervenções feitas pelo homem no meio ambiente”¹⁵³ e que “o tripé das dimensões da sustentabilidade permeiam uma íntima relação de dependência, pois as ações do mercado repercutem sensivelmente no cotidiano da sociedade, que por sua vez trará consequências ao meio ambiente”¹⁵⁴.

A aplicação da economia verde pode trazer diversos benefícios, visto que pode aumentar significativamente a oferta de empregos, o consumo consciente, a reciclagem, a reutilização de materiais, bens e produtos, a utilização de energia limpa e a valorização da biodiversidade.

¹⁵¹ PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: (im) probabilidade comunicacional e seus impactos na saúde e meio ambiente** / Liton Lanes Pilau Sobrinho – Dados eletrônicos. - Itajaí: UNIVALI, 2017. p. 28

¹⁵² MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html> Acesso em: 16abr20

¹⁵³ Pilau Sobrinho, Liton Lanes. **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: (im) probabilidade comunicacional e seus impactos na saúde e meio ambiente** / Liton Lanes Pilau Sobrinho – Dados eletrônicos. - Itajaí: UNIVALI, 2017.. P. 26

¹⁵⁴ Pilau Sobrinho, Liton Lanes. **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: (im) probabilidade comunicacional e seus impactos na saúde e meio ambiente** / Liton Lanes Pilau Sobrinho – Dados eletrônicos. - Itajaí: UNIVALI, 2017.. P. 30

Desta forma, conforme é trazido pela Conservação internacional¹⁵⁵, é necessário reforçar essa ligação da economia verde com o desenvolvimento sustentável:

é preciso reforçar a ligação do conceito de economia verde com o de desenvolvimento sustentável, de forma a evitar uma leitura do conceito de economia verde que privilegie os aspectos de comercialização de soluções tecnológicas avançadas sobre a busca de soluções adaptadas às realidades variadas dos países em desenvolvimento

Sob o mesmo ponto de vista, com a aplicação desta economia é possível “[...] promover o tão almejado desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza com rapidez e efetividade”¹⁵⁶. Além disso, conforme aduz Rio 20.

A economia verde, assim, deve ser um instrumento da mobilização pelo desenvolvimento sustentável e esse vínculo pode ser feito por meio do entendimento de “economia verde” como um programa para o desenvolvimento sustentável, ou seja: um conjunto de iniciativas, políticas e projetos concretos que contribuam para a transformação das economias, de forma a integrar desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental¹⁵⁷

Logo, a aplicação da economia verde é uma das formas de aplicar e realizar um desenvolvimento sustentável, novos paradigmas de produção e consumo dos recursos naturais. Enfim, “não se reduzindo o desenvolvimento a mero crescimento econômico, que não considera suas implicações nocivas ao ecossistema”¹⁵⁸. Além disso, “uma economia verde inclusiva é aquela que melhora o bem-estar humano e constrói a equidade social enquanto reduz os riscos e escassez ambientais”¹⁵⁹.

¹⁵⁵ BRASIL. **Documento de contribuição brasileira à conferência Rio+20**. Disponível em: <http://www.fapesp.br/rio20/media/Documento-de-contribuicao-brasileira-a-conferencia-rio20.pdf> Acesso em: 03 out 19.

¹⁵⁶ CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL. **Política Ambiental**. Economia verde: desafios e oportunidades - n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 22

¹⁵⁷ BRASIL. **Documento de contribuição brasileira à conferência Rio+20**. Disponível em: <http://www.fapesp.br/rio20/media/Documento-de-contribuicao-brasileira-a-conferencia-rio20.pdf> Acesso em: 03 out 19.

¹⁵⁸ BÜHRING, Marcia Andrea; SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes (Orgs.) **Ecocidadania em tempos líquidos: o direito ambiental em debate**. [recurso eletrônico] Editora Fi: Porto Alegre, 2016. p. 167

¹⁵⁹ ONU. **Economia verde**. Disponível em: <http://www.unep.org/explore-topics/green-economy> Acesso em: 06 abr 20

Uma economia verde inclusiva é uma alternativa ao modelo econômico dominante de hoje, que exacerba as desigualdades, incentiva o desperdício, desencadeia escassez de recursos e gera ameaças generalizadas ao meio ambiente e à saúde humana. Na última década, o conceito de economia verde emergiu como uma prioridade estratégica para muitos governos.¹⁶⁰

Imediatamente “à primeira vista, “verde” teria mais a ver com meio ambiente que sustentabilidade, mas na realidade fecha o leque em diversos sentidos. Sustentabilidade não é apenas verde, mas abrange todas as cores, situando-se além do arco-íris”¹⁶¹, onde as empresas devem sempre primar pela “[...] obtenção de tecnologias menos poluentes, em todas as áreas e definir normas para uma adequada e eficiente proteção ao meio ambiente”¹⁶², só assim, a economia verde será efetivamente vantajosa.

A importância é “[...] manter a capacidade do planeta para sustentar o desenvolvimento, e este deve, por sua vez, levar em consideração a capacidade dos ecossistemas e as necessidades das futuras gerações”¹⁶³. Visto que “a preocupação em preservar o ambiente foi gerada pela necessidade de oferecer à população futura as mesmas condições e recursos naturais de que dispõe a geração passada”¹⁶⁴. Uma vez que “se as tendências atuais continuarem, o uso global per capita de recursos naturais aumentará em 70% até 2050”¹⁶⁵.

Além da economia verde, deve-se levar em conta a aplicação da economia circular, visto que esta tem como objetivo dar continuidade no círculo de utilização dos resíduos, para que este não tenha fim e os desperdícios sejam os mínimos possíveis, tanto econômicos como ambientais.

¹⁶⁰ ONU. **Economia verde**. Disponível em: <http://www.unep.org/explore-topics/green-economy> Acesso em: 06 abr 20

¹⁶¹ CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL. **Política Ambiental**. Economia verde: desafios e oportunidades - n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 39

¹⁶² BÜHRING, Marcia Andrea; SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes (Orgs.) **Ecocidadania em tempos líquidos**: o direito ambiental em debate. [recurso eletrônico] Editora Fi: Porto Alegre, 2016. p. 170

¹⁶³ BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 23.

¹⁶⁴ OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. SOUZA-LIMA, José Edmilson. O desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar. São Paulo: Annablume, 2006. P. 21

¹⁶⁵ ONU. **Economia verde**. Disponível em: <http://www.unep.org/explore-topics/green-economy> Acesso em: 06 abr 20

Assim, com a aplicação da economia circular “[...] se reduce la huella ambiental de la producción y el consumo, y se logra una mayor seguridad en el suministro de materias primas”¹⁶⁶. Afinal, “los modos de producción y de consumo necesitan cambios. Hablar en economía circular significa estructurar mecanismos capaces de reequilibrar la relación hombre y naturaleza”¹⁶⁷.

Simultaneamente, cabe ressaltar que a economia circular não é uma tendência e sim uma necessidade.

La economía circular no es sólo una tendencia, es una necesidad, con beneficios tales como: el uso como materias primas de productos procedentes de otros procesos, diversificándose así los flujos de materias primas; el incremento del valor de productos, materiales y recursos al incrementar el tiempo de presencia en el ciclo productivo; y, muy importante, la disminución en la generación de residuos, con las implicaciones medioambientales inherentes a esta reducción¹⁶⁸

A economia circular deve ser encarada como uma solução, como uma nova consciência ecológica de práticas de racionalidade e eficiência no uso e na gestão dos recursos naturais, desenvolvimento saudável para todas as formas de vida, com um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

El modelo de gestión preconizado por la economía circular se presenta como interesante solución para el enfrentamiento de la práctica de la obsolescencia planificada, contribuyendo a la formación de una nueva conciencia ecológica, así como en la realización de actividades prácticas con miras al alcance de la racionalidad y eficiencia del uso de los recursos naturales, cooperando para la construcción de una sociedad armónica y equilibrada¹⁶⁹

¹⁶⁶ MORENO, Joaquín Melgarejo. Agua y economía circular. In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad d’Alicant, 2019. p. 32 Tradução livre: a pegada ambiental de produção e consumo é reduzida e é alcançada uma maior segurança no fornecimento de matérias-primas.

¹⁶⁷ FREYESLEBEN, Luiz Eduardo Ribeiro; ANJOS, Rafael Maas dos. **Circularidad en tiempos obsoletos** In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad d’Alicant, 2019. p. 819 Tradução livre: modos de produção e consumo precisam mudar. Falar em uma economia circular significa estruturar mecanismos capazes de reequilibrar o relacionamento humano e naturalizar

¹⁶⁸ MORENO, Joaquín Melgarejo. Agua y economía circular. In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad d’Alicant, 2019. p. 37 Tradução livre: A economia circular não é apenas uma tendência, é uma necessidade, com benefícios como: o uso de produtos de outros processos como matéria-prima, diversificando assim o fluxo de matéria-prima; o aumento do valor de produtos, materiais e recursos, aumentando o tempo de presença no ciclo de produção; e, muito importante, a redução na geração de resíduos, com as implicações ambientais inerentes a essa redução.

¹⁶⁹ FREYESLEBEN, Luiz Eduardo Ribeiro; ANJOS, Rafael Maas dos. **Circularidad en tiempos obsoletos** In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela:**

Desta forma, deve-se utilizar a economia circular como meio de repensar e alterar, se necessário, as formas de produção e consumo sustentável através da aplicação da economia circular e possível um meio ambiente mais limpo conservando em melhor qualidade para as presentes e futuras gerações. Outrossim, cabe ressaltar o que explana Freyesleben e Anjos¹⁷⁰:

Es posible la compatibilidad de la economía circular con los hábitos y notas característicos de la sociedad posmoderna, especialmente cuando se discuten estrategias de mercado, tales como la obsolescencia planificada. La insistencia en las soluciones consumistas y economicistas no nos da pronósticos alentadores

Do mesmo modo, é necessário a divulgação dos benefícios desta prática para que iniciativas de empresariais e de conscientização sejam tomadas para que esta economia entre em ação.

En efecto, además de los beneficios ambientales, esta actividad emergente es creadora de riqueza y empleo (incluyendo las del ámbito de la economía social) en todo el conjunto del territorio y su desarrollo debe permitir obtener una ventaja competitiva en el contexto de la globalización¹⁷¹

Faz-se imprescindível a implementação de projetos e, posteriormente, a aplicação de diversas formas para o seu desenvolvimento sustentável, para

Innovación y sostenibilidad. Universidad d'Alicant, 2019. p. 820 Tradução livre: O modelo de gestão preconizado pela economia circular é apresentado como uma solução interessante para o enfrentamento da prática da obsolescência planejada, contribuindo para a formação de uma nova consciência ecológica e para a realização de atividades práticas com vistas à racionalidade e eficiência no uso dos recursos naturais, cooperando para a construção de uma sociedade harmoniosa e equilibrada.

¹⁷⁰ FREYESLEBEN, Luiz Eduardo Ribeiro; ANJOS, Rafael Maas dos. **Circularidad en tiempos obsoletos** In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad.** Universidad d'Alicant, 2019. p. 827 Tradução livre: A compatibilidade da economia circular com os hábitos e notas característicos da sociedade pós-moderna é possível, principalmente quando se discute estratégias de mercado, como a obsolescência planejada. A insistência em soluções econômicas e consumistas não nos dá previsões encorajadoras.

¹⁷¹ MORENO, Joaquín Melgarejo. Agua y economía circular. In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad.** Universidad d'Alicant, 2019. p. 32 Tradução livre: De fato, além dos benefícios ambientais, essa atividade emergente é a criadora de riqueza e emprego (incluindo os da esfera da economia social) em todo o território e seu desenvolvimento deve permitir obter uma vantagem competitiva no contexto da globalização.

alcançar o almejado “bem-estar humano e a equidade social, reduzindo os riscos ambientais e a escassez de recursos”¹⁷².

Além disso, cabe ressaltar que padrões de consumo e produção sustentável são o caminho mais seguro para o equilíbrio do meio ambiente em que vivemos.

Padrões mais sustentáveis de produção e de consumo são o caminho mais seguro e justo para combater as mudanças climáticas, conservar e usar sustentavelmente os recursos hídricos, a biodiversidade, as florestas, todos os recursos. Para alcançarmos esses objetivos, acreditamos na cooperação, no intercâmbio de experiências e de boas práticas, e no trabalho conjunto.

Desta forma, “é de suma importância a análise do Direito Econômico como um aliado às necessidades diárias da natureza na utilização de seus recursos naturais, para que não se esgotem, responsabilizando as pessoas quando da utilização desses meios”¹⁷³.

Assim, verificou-se que se os pilares da sustentabilidade estiverem bem fortalecidos, é possível a aplicação da economia verde e a economia circular, que são extremamente necessárias para a aquisição de um meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações. Desta forma, no próximo tópico será asseverado sobre o desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis, buscando esclarecer o que é necessário para alcançar a sustentabilidade.

2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL X SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS?

Durante o andamento deste tópico será aduzido sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável para a manutenção de uma vida digna, além disso, será asseverado sobre a necessidade de uma sociedade sustentável para preservação do equilíbrio ambiental.

¹⁷² CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL. Política Ambiental. Economia verde: desafios e oportunidades - n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 24

¹⁷³ MOSSI, Francine. **responsabilidade civil-ambiental sob o viés do Direito Econômico e o uso consciente dos recursos naturais**. In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: EducS, 2019. p. 53

Cabe ressaltar que para um desenvolvimento sustentável é necessário que se tenha um planejamento e que se tenha em mente a melhor utilização possível dos recursos naturais, pois estes não são infinitos, sendo assim, não é possível um desenvolvimento sustentável sem a utilização racional dos bens ambientais. Assim, a sociedade deve fazer escolhas conscientes em relação a tudo que faça parte do meio ambiente.

Desta forma, é importante dizer que “ao fazê-los, a “sociedade” (ou quaisquer agências humanas dotadas de instrumentos de coerção e meios de persuasão ocultos por trás desse conceito de imagem” espera ser ouvida, entendida e obedecida”¹⁷⁴.

Ademais, tendo consciência em que vivemos em uma sociedade de consumidores e que o comportamento de consumo altera diversos aspectos da nossa vida, devemos sempre agir com de forma prudente, da mesma forma assevera Bauman¹⁷⁵.

Vivemos hoje numa sociedade global de consumidores, e os padrões de comportamento de consumo só podem afetar todos os outros aspectos de nossa vida, inclusive a vida de trabalho e de família. Somos todos pressionados a consumir mais, e, nesse percurso, nós mesmos nos tornamos produtos nos mercados de consumo e de trabalho

Sob o mesmo ponto de vista, “a “sociedade de consumidores”, em outras palavras, representa o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumista, e rejeita todas as opções culturais alternativas”¹⁷⁶. É necessário dizer que, levando em consideração a atual situação do meio ambiente é imprescindível que o consumo e a utilização dos recursos naturais durante a fabricação dos produtos sejam tratados como uma única questão, de forma mutua e benéfica, não sendo mais possível que sejam tratadas como questões separadas. Desta forma, “detendo-

¹⁷⁴ BAUMAN, Zygmunt. **Vidas para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Zahar: Rio de Janeiro, 2007. p. 71

¹⁷⁵ BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?**. Tradução: Alexandre Werneck. Zahar: Rio de Janeiro, 2013. p. 45

¹⁷⁶ BAUMAN, Zygmunt. **Vidas para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Zahar: Rio de Janeiro, 2007. p. 71

se à ideia de poder em adquirir bens e em não os conservar, explora a natureza como fruto de conquista”¹⁷⁷.

Então, “numa sociedade de consumidores, *todo mundo* precisa ser, deve ser e tem que ser um consumido por vocação (ou seja, ver e tratar o consumo como vocação)”¹⁷⁸ é necessário que se tenha em mente os impactos dessa atividade para o planeta.

Assim também aduz Vieira¹⁷⁹:

[...] o agir humano cada vez mais voltado à tecnologia e ao progresso produz consequências que se projetam para o futuro e exigem medidas que vão além da ética moral alcançando uma ética de responsabilidade aplicada ao Direito, no sentido de garantir e assegurar a dignidade e o meio ambiente equilibrado às gerações presentes e futuras

Dessa forma, “[...] a sociedade de consumidores representa um conjunto peculiar de condições existenciais em que é elevada a probabilidade de uma maioria dos homens e das mulheres venha a abraçar a cultura consumista em vez de qualquer outra [...]”¹⁸⁰, a sociedade deve satisfazer suas necessidades sem comprometer a vida digna das futuras gerações.

Da mesma forma, cabe à todos ter uma racionalidade ambiental, com a percepção da necessidade da interação e dependência do ser humano com a natureza, onde não é só uma dependência de comércio, mas sim de sobrevivência e bem estar.

[...] o crescimento socioambiental sob uma perspectiva de racionalidade ambiental, de modo que se quer que o homem perceba a necessidade de interação com a natureza, vez que a dependência é recíproca; que a natureza não é apenas um meio de comércio, mas, também, elemento importante para a sobrevivência humana¹⁸¹.

¹⁷⁷ MOSSI, Francine. **responsabilidade civil-ambiental sob o viés do Direito Econômico e o uso consciente dos recursos naturais**. In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: Educus, 2019. p. 53

¹⁷⁸ BAUMAN, Zygmundt. **Vidas para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Zahar: Rio de Janeiro, 2007. p. 73

¹⁷⁹ VIEIRA, Maria Jose Goulart. **O princípio da responsabilidade intergeracional e o dano ambiental futuro**. In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: Educus, 2019. p. 231

¹⁸⁰ BAUMAN, Zygmundt. **Vidas para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Zahar: Rio de Janeiro, 2007. p. 70

¹⁸¹ PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o**

É importante levar em consideração que “la transformación de los valores de la sociedad, para apartar la importancia del consumismo exagerado y de la producción por el desarrollo, es fundamental para el alcance de la verdadera felicidad”¹⁸². Da mesma forma “por meio do poder econômico, desenvolveu-se um novo sentido à vida humana, ou seja, um sentido heterônomo de busca incansável ao consumo, sem o questionamento sobre suas consequências”¹⁸³.

Assim, resta claro que “ser membro da sociedade de consumidores é uma tarefa assustadora, um esforço interminável e difícil. O medo de não conseguir conformar-se foi posto de lado pelo medo da inadequação, mas nem por isso se tornou menos apavorante”¹⁸⁴ e, ainda, cabe ressaltar que por muito tempo não se questionava as questões ambientais na forma de produção e consumo de bens, o que vem mudando nos tempos atuais.

É necessário aduzir que “en este escenario, una estrategia de mercado que busca justamente garantizar el consumismo posmoderno ha sido determinante para muchas de las dificultades que se pueden percibir en la actualidad: la obsolescencia planificada”¹⁸⁵.

Todos devem ter a responsabilidade ambiental, que “está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais

consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais. In: Balcão do Consumidor: coletânea educação para o consumo: novas tecnologias / Liton Lanes Pilau Sobrinho, Fabíola Wüst Zibetti, Rogerio da Silva, organizadores. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. P. 183

¹⁸² FREYESLEBEN, Luiz Eduardo Ribeiro; ANJOS, Rafael Maas dos. **Circularidad en tiempos obsoletos.** In: **Congreso Nacional del Agua Orihuela: Innovación y Sostenibilidad.** Coordinado por Patricia Fernández Aracil. Espanha: Universidade de Alicante, 2019. P. 816. Tradução livre: a transformação dos valores da sociedade, para separar a importância do consumismo exagerado e da produção para o desenvolvimento, é fundamental para a conquista da verdadeira felicidade.

¹⁸³ PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. P. 170

¹⁸⁴ BAUMAN, Zygmunt. **Vidas para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Zahar: Rio de Janeiro, 2007. p. 79

¹⁸⁵ FREYESLEBEN, Luiz Eduardo Ribeiro; ANJOS, Rafael Maas dos. **Circularidad en tiempos obsoletos.** In: **Congreso Nacional del Agua Orihuela: Innovación y Sostenibilidad.** Coordinado por Patricia Fernández Aracil. Espanha: Universidade de Alicante, 2019. P. 820. Tradução livre: Nesse cenário, uma estratégia de mercado que busca justamente garantir o consumismo pós-moderno tem sido decisiva para muitas das dificuldades que podem ser percebidas hoje: obsolescência planejada.

objetivos a sustentabilidade. Todos são responsáveis pela preservação ambiental: governos, empresas e cada cidadão”¹⁸⁶.

Outrossim, “nos encontramos com uma enorme variedad de valoraciones sobre la Naturaleza, y éstas no pueden ser reducidas a uma simple comparación em uma escala de valor económico¹⁸⁷” e com isso deve-se ter consciência de alteração dos modos de produção e de consumo “[...] pois a exaustão dos recursos naturais gera a devastação das espécies, das biodiversidades, da natureza e, como consequência final, a extinção da humanidade”¹⁸⁸.

Assim, é preciso “o empenho na sustentabilidade, quer dizer, no esforço de diminuição e prevenção dos riscos da atividade produtiva é um imperativo da solidariedade para com outrem, tanto considerado como contemporâneo quanto em relação às gerações futuras”¹⁸⁹

Em outras palavras, levando em consideração a íntima relação de dependência de todas as formas de vida com um meio ambiente ecologicamente equilibrado, é necessária a alteração do modo atual que se vive de consumo e produção.

Nesse plano, sendo o ser humano extremamente dependente das relações ecossistêmicas, necessitando delas para a sobrevivência de sua espécie, presente e vindoura, é necessária uma reflexão sobre o mundo atual, na qual se tenha em mente que o meio ambiente não é parte do mercado globalizado e, sim, o elemento substancial da sobrevivência do planeta¹⁹⁰.

¹⁸⁶ MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html> Acesso em: 16abr20

¹⁸⁷ GUDYNAS, Eduardo. **Derechos de la Naturaleza: ética biocéntrica y políticas ambientales**. Peru: Lima, 2014. p. 43 Tradução livre: Encontramos uma enorme variedade de avaliações sobre a Natureza, e essas não podem ser reduzidas a uma simples comparação em uma escala de valor econômico.

¹⁸⁸ PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. P. 171

¹⁸⁹ LORENZO, *Wambert Gomes Di*. **Meio ambiente e bem comum: entre um direito e um dever fundamentais**. In: RECH, Adir Ubaldo; MARIN, Jeferson e AUGUSTIN, Sérgio. **Direito ambiental e sociedade** [recurso eletrônico] / org. Adir Ubaldo Rech, Jeferson Marin e Sérgio Augustin. Caxias do Sul, RS : Educs, 2015. p. 75

¹⁹⁰ PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. P. 178

Ademais, “em que pese se considere que a geração atual tenha herdado um meio ambiente degradado, isso se traduz na emergente necessidade de retomada dos patamares seguros, por meio do controle efetivo dos riscos inerentes às atividades humanas”¹⁹¹ é necessário que se altere as formas de utilização dos recursos naturais, uma vez que “[...] até o presente momento, o homem apropriou-se da natureza sob diversas formas, sem a devida preocupação com a preservação e a sustentabilidade”¹⁹² o que não é mais possível, tendo em vista a atual situação.

Os recursos naturais estão entrando em escassez, a utilização dos recursos naturais ultrapassou a capacidade sua de renovação. Os recursos hídricos encontram-se em muitas vezes escassos e poluídos, as mudanças climáticas são cada vez mais sentidas, a poluição do ar esta presente, entre outros exemplos que podem ser dados, e é por isso que se torna extremamente necessária a mudança, com o fim de viabilizar um futuro sem degradações, um meio ambiente equilibrado para todas as formas de vida.

[...] a degradação ambiental se manifesta como um sintoma da crise de civilização, marcada pelo predomínio do desenvolvimento econômico em detrimento da natureza. Por esse motivo, é necessário que se questione o modo de produção, a fim de viabilizar um futuro possível, fundado nos limites da natureza e nos potenciais ecológicos¹⁹³.

Onde seja possível que “a solidariedade, a equidade social, a fraternidade, a educação, a moral, o conhecimento, tudo isso resume e esculpe uma sinergia entre o homem, a sociedade e a natureza”¹⁹⁴, é necessário que ambos caminhem em harmonia.

¹⁹¹ VIEIRA, Maria Jose Goulart. **O princípio da responsabilidade intergeracional e o dano ambiental futuro**. In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: Educs, 2019. p. 230

¹⁹² PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais**. In: Balcão do Consumidor [recurso eletrônico]: coletânea educação para o consumo: novas tecnologias. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. P. 168

¹⁹³ RAVANELLO, Tamires. **Princípio da precaução e a responsabilidade civil por danos ambientais futuros como ferramentas à proteção ambiental**. In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: Educs, 2019. p. 276

¹⁹⁴ PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o**

Assim é necessário que todos avancem juntos, com pesquisas científicas, com os avanços tecnológicos e aplicação de novos meios de utilização dos recursos naturais, com o manejo da economia verde e circular nos padrões de produção.

Com todos os avanços e o desenvolvimento de novas tecnologias na área do meio ambiente e da saúde, está-se diante de um paradoxo, ou seja, o Estado, por sua vez, com poucos investimentos destinados à pesquisa e, em decorrência disso, a iniciativa privada passando a dominar o campo das novas tecnologias, o que deixa a todos sem saber quais serão as consequências no ambiente e na saúde das pessoas¹⁹⁵.

Cabe asseverar que “[...] a preservação ambiental passou a ser um elemento cada vez mais importante para as empresas, visto que nos dias atuais, mais do que economia e vantagens competitivas, tem papel indispensável à própria humanidade”¹⁹⁶.

Do mesmo modo, é necessário apregoar que uma atividade econômica pode estabelecer uma relação saudável com o meio ambiente durante o “[...] seu desenvolvimento, que implica o meio ambiente e o capital, que formam uma importante união, podendo-se dizer que isso é o suficiente para compreender o Direito Ambiental e o Direito Econômico e sua íntima ligação¹⁹⁷.

Assim, é necessário a promoção de um desenvolvimento socioambiental mais junto e responsável em harmonia com a economia, onde todos possam atuar, os governos, empresas, instituições e a sociedade, com responsabilidades e deveres.

consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. P. 182

¹⁹⁵ Pilau Sobrinho, Liton Lanes. **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: (im) probabilidade comunicacional e seus impactos na saúde e meio ambiente** / Liton Lanes Pilau Sobrinho – Dados eletrônicos. - Itajaí: UNIVALI, 2017. P. 21

¹⁹⁶ DA PAZ, Ronilson José; Et al. **O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado[recurso eletrônico]** / organizadores, Ronilson José da Paz, Cícero de Sousa Lacerda, Talden Farias, Reinaldo Farias Paiva de Lucena, Vital José Pessoa Madruga Filho. - Cabedelo, PB: Editora IESP, 2018. p. 59

¹⁹⁷ MOSSI, Francine. **responsabilidade civil-ambiental sob o viés do Direito Econômico e o uso consciente dos recursos naturais.** In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: EducS, 2019. p. 57

Um modelo no qual todos os atores - governos, empresas, instituições, sociedade – têm responsabilidades e papéis a cumprir se desejarmos um País onde todos tenham direito a uma melhor qualidade de vida, sem comprometer nosso meio ambiente e nosso futuro, e o das gerações que virão¹⁹⁸.

Onde seja possível, “a informação, a gestão coordenada, a transparência e a responsabilização dos atores consumidores de recursos naturais como ferramentas chave para o alcance de padrões mais sustentáveis de produção e consumo”¹⁹⁹.

Desta forma, a educação e o conhecimento sobre questões ambientais deve fazer parte do dia a dia de todos, visto que “[...] a opção pelo tipo de sociedade, comportamento e atuação do homem sobre o mesmo pode fazer a diferença entre a vida e a morte, entre um planeta fecundo e um planeta estéril.”²⁰⁰

É necessária a educação ambiental capaz de consciência da sociedade para a Sustentabilidade e, também para a mobilização e participação em questões presentes, onde “esse fluxo e refluxo entre um direito a um meio ambiente equilibrado e o dever de promover e preservar seu equilíbrio tem seu ambiente no bem comum”²⁰¹.

Deve-se criar mecanismos para que se possa ter uma integração entre todas as áreas, com novas tecnologias, saúde, meio ambiente, com uma lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber, sem comprometer o tripé da sustentabilidade, qual seja, meio ambiente, sociedade e economia. Essas práticas podem ser de mudança na forma de pensar, agir, consumir, produzir, sempre utilizando essas transformações do conhecimento em práticas construtivas para a coletividade.

¹⁹⁸ MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html> Acesso em: 16abr20

¹⁹⁹ MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html> Acesso em: 16abr20

²⁰⁰ PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. P. 176

²⁰¹ LORENZO, Wambert Gomes Di. **Meio ambiente e bem comum: entre um direito e um dever fundamentais**. In: RECH, Adir Ubaldó; MARIN, Jeferson e AUGUSTIN, Sérgio. **Direito ambiental e sociedade** [recurso eletrônico] / org. Adir Ubaldó Rech, Jeferson Marin e Sérgio Augustin. Caxias do Sul, RS : EducS, 2015. p. 75-76

Diante da complexidade da relação direito - novas tecnologias – ambiente - saúde, justifica-se o interesse pelo tema, defrontando-se com o comprometimento econômico-político e o descrédito estatal em atingir sua finalidade de garantir um meio ambiente ecologicamente equilibrado, através do qual as novas tecnologias são um instrumento viabilizador ou inviabilizador dessas transformações que poderão possibilitar um padrão de qualidade de vida a todos²⁰²

Desta forma, o desenvolvimento sustentável só é possível com a presença de uma sociedade sustentável, onde essa possa agir como agente transformado e garantir mudanças efetivas que não comprometam o meio ambiente e nem a vida das presentes e futuras gerações.

Não se pode analisar a questão ambiental nem a questão econômica como temas distintos, pois o avanço das nações e, posteriormente, o crescimento industrial, têm causado lesões irreversíveis no meio ambiente, sendo necessário maior entendimento dentre esses dois ramos, uma vez que ambos se unem e se dividem (em determinados casos), para, assim, desenvolver uma racionalidade no uso dos recursos ambientais naturais²⁰³.

Assim, restasse sem dúvidas que a questão ambiental não deve ser vista sozinha, mas sim como um todo, em conjunto com a sociedade e com a economia. Somente assim será possível alcançar o caminho para um desenvolvimento sustentável, por isso é tão importante encontrar formas de consumo e produção sem esgotar o meio ambiente em que vivemos, preservando-o para as presente e futuras gerações.

Da mesma maneira, pode-se dizer que “ha llegado el momento de evolucionar hacia un desarrollo sostenible en el tiempo, donde los recursos se utilicen, se compartan y se recuperen sin costes para la vida o para el medio natural [...]”²⁰⁴

²⁰² Pilau Sobrinho, Liton Lanes. **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: (im) probabilidade comunicacional e seus impactos na saúde e meio ambiente** / Liton Lanes Pilau Sobrinho – Dados eletrônicos. - Itajaí: UNIVALI, 2017.. P. 21-22

²⁰³ MOSSI, Francine. **responsabilidade civil-ambiental sob o viés do Direito Econômico e o uso consciente dos recursos naturais**. In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: Educus, 2019. p. 58

²⁰⁴ ZARAGOZA-MARTÍ, María Francisca. **La exigibilidad de un cambio de paradigma ecosocial como herramienta de planificación y gestión hidrológica** In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad

Importante ressaltar o que assevera Ruiz em relação ao desenvolvimento sustentável:

promover un desarrollo sostenible y, en definitiva, mejorar la calidad de vida de sus ciudadanos contribuyendo a la mejora del medio ambiente, ahorrando costes a sus ciudadanos, optimizando los servicios públicos, mejorando la transparencia en la gestión de las administraciones, consiguiendo retener empresas atrayendo el talento y mejorando la comunicación con los ciudadanos.²⁰⁵

Desta forma, para concluir é necessário asseverar que o desenvolvimento sustentável só é possível quando atua em conjunto com sociedades sustentáveis, com a aplicação de sistemas de produção e consumo sustentável, com a aplicação de novas economias, tecnologias e estudos científicos, tendo claro que é necessário que ambos atuem em união, visto que um só é possível com a boa aplicação do outro. Assim, no próximo capítulo será estudado mais pontualmente sobre as economias circular e verde como formas de democratizar o consumo sustentável em um mundo globalizado.

d'Alicant, 2019. p. 798. Tradução livre: chegou a hora de evoluir para o desenvolvimento sustentável ao longo do tempo, onde os recursos são usados, compartilhados e recuperados sem custos para a vida ou o ambiente natural.

²⁰⁵ RUIZ, Arturo Albaladejo. **Optimización del agua no registrada (anr) en las ciudades inteligentes** In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad d'Alicant, 2019, p. 1544. Tradução livre: promover o desenvolvimento sustentável e, finalmente, melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos, contribuir para a melhoria do meio ambiente, economizar custos para seus cidadãos, otimizar serviços públicos, melhorar a transparência na gestão das administrações, conseguir reter empresas, atrair talento e melhorar a comunicação com os cidadãos.

CAPÍTULO 3. ECONOMIAS CIRCULAR E VERDE COMO FORMAS DE DEMOCRATIZAR O CONSUMO SUSTENTÁVEL EM UM MUNDO GLOBALIZADO

Neste último capítulo, busca-se abordar as teorias das economias circular e verde como ferramentas auxiliares para democratização de um consumo sustentável dentro de uma sociedade extremamente consumidora, capitalista e globalizada. Os problemas causados ao meio ambiente por esta sociedade são gigantescos, não sendo possível uma regeneração do meio ambiente na mesma velocidade em que é degradado.

O meio ambiente vem sendo degradado de maneira extremamente rápida, sendo que alguns dos motivos são o fenômeno da globalização e sociedade de consumo. A partir disso, o meio ambiente apela por um novo modelo de produção, não sendo mais possível continuar com o sistema linear, considerando o grande esgotamento de recursos naturais e humanos.

É a partir desta necessidade que o terceiro capítulo desenvolve as Economias Circular e Verde, tendo como principal objetivo a dignidade da pessoa humana, e conseqüentemente possibilitar o acesso democrático a um consumo sustentável, deixando de lado, a busca somente pelo consumo exacerbado e poluidor.

Por mais desafiador que pareça ser, é possível e imprescindível implementar um sistema produtivo em uma economia capitalista, que se preocupe tanto com o ser humano como com o meio-ambiente equilibrado e saudável, o qual garantirá a existência das futuras gerações.

3.1 TEORIA DA ECONOMIA CIRCULAR COMO MEIO PARA UM CONSUMO SUSTENTÁVEL E POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Para iniciar, importante refletir sobre a seguinte pergunta: o sistema atual de produção e consumo é sustentável? A partir da indagação diversos estudiosos iniciaram pesquisas sobre o tema, sendo que em sua maioria a conclusão foi de que, se continuarmos neste caminho em um futuro próximo não

será mais possível o ser humano satisfazer seus desejos de produção e consumo, em função da escassez de matéria-prima e degradação ambiental, sendo necessário “buscar otras alternativas para poder aumentar o, al menos, mantener el actual nivel de vida del que disfrutamos”²⁰⁶.

Entre tantos problemas sociais que a presente sociedade enfrenta, os mais graves referem-se à fome, alterações climáticas, degradação do meio ambiente, causado em função do consumo exacerbado, não reutilização de materiais e descarte incorreto, os quais foram produzidos, em sua maioria, a partir do fenômeno da globalização, pois instigou uma maior oferta, produção e venda de materiais.

A partir de tais problemas, há algum tempo, organizações mundiais buscam medidas para enfrentar esses desafios, e uma das formas para combater a gigante degradação ambiental e garantir um meio ambiente sustentável é a aplicação da economia circular, pois, segundo Joaquín Malgarejo Moreno:

La economía circular es un concepto económico que se interrelaciona con la sostenibilidad, y cuyo objetivo es que el valor de los productos, los materiales y los recursos (agua, vidrio, papel, metales, energía...) se mantenga en la economía durante el mayor tiempo posible, y que se reduzca al mínimo la generación de residuos²⁰⁷.

A ideia de circularidade, segundo a Fundação Ellen Macarthur²⁰⁸, possui origens históricas e filosóficas, que surgiu nos países industrializados depois da Segunda Guerra Mundial, pois a chegada de estudos computadorizados de sistemas não-lineares revelou claramente a natureza complexa, conectada e, portanto imprevisível do nosso mundo - mais parecido com um metabolismo do que uma máquina. Ademais, dados os avanços recentes, as tecnologias digitais

²⁰⁶ BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018, p. 17. Tradução livre: procurar outras alternativas para aumentar ou, pelo menos, manter o padrão de vida atual de que desfrutamos.

²⁰⁷ MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad d'Alicant, 2019, p. 2. Tradução livre: A economia circular é um conceito econômico inter-relacionado à sustentabilidade e cujo objetivo é que o valor de produtos, materiais e recursos (água, vidro, papel, metais, energia ...) seja mantido na economia durante o maior tempo possível e que a geração de resíduos seja minimizada

²⁰⁸FUNDAÇÃO ELLEN MACARTHUR. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>>. Acesso em: 20abr20.

têm o poder de apoiar a transição para uma economia circular ao aumentar radicalmente a virtualização, desmaterialização, transparência e inteligência gerada por ciclos de retroalimentação.

Com o avanço do capitalismo desenfreado, globalização e consumo exacerbado, a extração de matéria-prima, poluição do ar, rios, solos e mares, torna-se cada dia maior e mais crítica, não sendo possível manter a velocidade de destruição do meio ambiente e com o atual sistema de produção linear, sendo extremamente necessário introduzir um modelo de produção que garanta um desenvolvimento sustentável, capaz de garantir a vida digna para as futuras gerações.

A partir de tais problemas, a Teoria da Economia Circular propõe uma mudança na cadeia produtiva, deixando de lado o modelo linear, o qual busca, extração da matéria-prima, produção, venda, uso e descarte (na maioria das vezes inadequado), sendo substituído por um modelo de produção circular, que possui como objetivo “uma mudança sistêmica que constrói resiliência em longo-prazo, gera oportunidades econômicas e de negócios, e proporciona benefícios ambientais e sociais”²⁰⁹.

A Economia Circular, apresenta-se de maneira extremamente vantajosa, pois é plenamente capaz de substituir o modelo de produção linear, considerando que “es una magnífica oportunidad para transformar nuestra economía y hacerla más sostenible, contribuir a los objetivos climáticos y a la conservación de los recursos mundiales, crear puestos de trabajo a escala local y generar ventajas competitivas”²¹⁰.

O termo economia circular vem sendo construído há muitos anos, mais precisamente a partir do ano de 1866, após a obra de Ernst Haeckel²¹¹, que aprimorou pesquisas realizadas por Darwin, sendo pioneiro no uso da palavra

²⁰⁹ FUNDAÇÃO ELLEN MACARTHUR. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>>. Acesso em: 20abr20.

²¹⁰MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad d'Alicant, 2019, p. 2. Tradução livre: É uma grande oportunidade de transformar nossa economia e torná-la mais sustentável, contribuir para as metas climáticas e conservar recursos globais, criar empregos em nível local e gerar vantagens competitivas.

²¹¹ HAECKEL, Ernst. **Generelle Morphologie der Organismen: allgemeine Grundzüge der organischen Formen-Wissenschaft, mechanisch begründet durch die von C. Darwin reformirte Decendenz-Theorie**. Berlin, 1866.

ecologia. Após, em 1966, Kenneth Boulding, economista, formulou o artigo “The Economics of the Coming Spaceship Earth”²¹², explanando sobre economia fechada do futuro, a qual pode ser vista como:

[...]uma nave espacial, o planeta Terra é finito e não possui reservatórios ilimitados de coisa nenhuma; há limites para a extração de recursos e para a absorção de poluição. Assim, “o homem deve encontrar o seu lugar num sistema ecológico cíclico que seja capaz de renovar continuamente os seus recursos materiais, ainda que não possa prescindir de receber inputs energéticos exteriores”²¹³.

Em seguida, no ano de 1971, Barry Commer, durante a escrita de sua obra “Il cerchio da chiudere” afirma que “Il sistema vitale terrestre si basava su una risorsa non rinnovabile, sull’accumulo geochimico di sostanza orgânica: la sopravvivenza divenne possibile solo grazie alla comparsa dei primi organismi che svilupparono la fotosintesi”²¹⁴, a partir de tal explanação foi possível verificar que mesmo um sistema natural linear, se auto transformou circular para que sua cadeia de produção fosse capaz de continuar.

A partir do exemplo da fotossíntese, os economistas Walter R. Stahel e Geneviève Reday-Muley, ampliaram a eficácia e objetivos da Teoria da Economia Circular, apresentando para Comissão Europeia, no ano de 1976, relatório denominado de “Potential for Substitution Manpower for Energy”²¹⁵, abordando sobre formas de prolongar a vida útil de carros, edifícios e ainda sobre a importância da reutilização e conserto de produtos velhos, ao invés de descartá-los de forma incorreta.

²¹² UNIVERSITAT BARCELONA. **The Economics of the Coming Spaceship Earth**. Disponível em: < <http://www.ub.edu/prometheus21/articulos/obsprometheus/BOULDING.pdf>>. Acesso em: 27abr20.

²¹³ CIRCULAR ECONOMY PORTUGAL. **Sobre Economia Circular**. Disponível em: < <https://www.circulareconomy.pt/sobre-economia-circular/>>. Acesso em: 27abr20.

²¹⁴ COMMER, Barry. **Il cerchio da chiudere**. Dopo oltre un decennio un cerchio ancora da chiudere. Una nuova edizione critica del testo che diede l’avvio all’economia politica. Milano: Garzanti Editore, 1986, p. 98. Tradução livre: O sistema de vida na terra se baseava sobre uma reserva não renovável, sobre o acúmulo geoquímico de substâncias orgânicas: a sobrevivência só foi possível graças ao aparecimento dos primeiros organismos que desenvolveram a fotossíntese.

²¹⁵ EUROPEAN COMMISSION. **Reuse is the key to The Circular Economy**. Disponível em: < https://ec.europa.eu/environment/ecoap/about-eco-innovation/experts-interviews/reuse-is-the-key-to-the-circular-economy_en>. Acesso em: 28abr20. Tradução livre: Potencial de mão de obra de substituição para energia.

Posteriormente, o relatório de Walter R. Stahel e Geneviève Reday-Muley foi publicado em forma de livro no ano de 1982, denominado de “Jobs for tomorrow – the potential of substituting Manpower for energy”²¹⁶. Ainda no mesmo ano, em Genebra, criaram “The Product-Life Institute”²¹⁷, sendo uma organização virtual e independente, sem fins lucrativos, tendo como principal objetivo abrir novos espaços de desenvolvimento econômico em direção a uma Economia de Desempenho (serviços), prestando consultorias de estratégias sustentáveis de produção. O Instituto é composto por cinco pilares, sendo que o primeiro pilar se refere a conservação do meio ambiente, apoiando-se na necessidade de preservar a natureza para uma vida digna na terra.

Recognizes the need to conserve nature and the natural environment as a base for life on earth. Men's life is based on the resources supplied by the global eco-support system for life on the planet (e.g. biodiversity, the atmosphere and the oceans), and the regional carrying capacity of nature with regard to populations and their lifestyle (e.g. the water cycle, land-use patterns, waste assimilation)²¹⁸.

Já o segundo pilar é a toxicidade limitada, a qual objetiva a produção de pequenas quantidades de tóxicos para que seja preservada a saúde de pessoas e do meio ambiente.

Recognizes the need to conserve the individual health and safety of people and animals, which is jeopardized by man's economic activities. This is a qualitative issue, measuring the presence of toxic agents (heavy metals such as mercury, nickel, DDT or thalidomide) in tiny quantities (nanograms) as well as nature's capacity of absorption²¹⁹.

²¹⁶ EUROPEAN COMMISSION. **Jobs for tomorrow – the potential of substituting Manpower for energy**. Disponível em: <<https://cordis.europa.eu/project/id/218596/reporting>>. Acesso em: 28abr20. Tradução livre: Empregos para amanhã - o potencial de substituir a mão-de-obra por energia.

²¹⁷ PRODUCT-LIFE INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.product-life.org>>. Acesso em: 29abr20.

²¹⁸ PRODUCT-LIFE INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.product-life.org>>. Acesso em: 29abr20. Tradução livre: Reconhece a necessidade de conservar a natureza e o ambiente natural como base para a vida na Terra. A vida dos homens é baseada nos recursos fornecidos pelo sistema global de apoio ecológico à vida no planeta (por exemplo, biodiversidade, atmosfera e oceanos) e na capacidade de suporte regional da natureza em relação às populações e seu estilo de vida (por exemplo, o ciclo da água, padrões de uso da terra, assimilação de resíduos)

²¹⁹ PRODUCT-LIFE INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.product-life.org>>. Acesso em: 29abr20. Tradução livre: Reconhece a necessidade de preservar a saúde e a segurança individual de pessoas e animais, que são prejudicadas pelas atividades econômicas do homem. Trata-se de uma questão qualitativa, que mede a presença de agentes tóxicos (metais pesados

No que se refere ao terceiro pilar, este tem como meta a produtividade de recursos, buscando que os países industrializados desmaterializem seu estilo de vida, a fim de permitir o desenvolvimento material de países industrialmente menos desenvolvidos

This is a domain of innovation and creativity, dominated by business strategies that lead to a higher resource productivity over long periods of time. A reduction of resource consumption by a factor ten is needed to prevent the threat of a radical change for the planet towards a re-acidification and/or climate change which could question man's life on Earth. In addition, this is a factor of disequilibrium between over-industrialized countries and less industrialized ones²²⁰.

A ecologia social é o quarto pilar, a qual refere a importância das estruturas sociais, que devem incitar a paz, dignidade e direitos humanos, bem como interação entre homens e mulheres, sendo que “key words here are: the commons, 'prisoners dilemma', sharing and caring, barter economy”²²¹.

O quinto e último pilar, refere-se a ecologia cultura, abrangendo educação, conhecimento, ética e cultura, atitudes em relação a riscos, valores de “patrimônio nacional” e outros ativos, no nível do indivíduo, da corporação do Estado.

A partir disso a Teoria da Economia Circular apresenta-se como solução, permitindo que sociedade continue consumindo, empresas sigam obtendo lucros, e conseqüentemente as cidades prossigam se desenvolvendo, isso porque, na Economia Circular todas as ações tem valor e são essenciais.

[...]para así dar respuesta a los principales problemas socioeconómicos a los que nos enfrentamos (separar el consumo de recursos de la riqueza, crear más puestos de trabajo para superar el

zcomo mercúrio, níquel, DDT ou talidomida) em pequenas quantidades (nanogramas), bem como a capacidade de absorção da natureza.

²²⁰ PRODUCT-LIFE INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.product-life.org>>. Acesso em: 29abr20. Tradução livre: Este é um domínio de inovação e criatividade, dominado por estratégias de negócios que levam a uma maior produtividade de recursos por longos períodos de tempo. É necessária uma redução do consumo de recursos em um fator dez para evitar a ameaça de uma mudança radical para o planeta em direção a uma re-acidificação e / ou mudança climática que possa questionar a vida do homem na Terra. Além disso, esse é um fator de desequilíbrio entre países super industrializados e países menos industrializados.

²²¹ PRODUCT-LIFE INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.product-life.org>>. Acesso em: 29abr20. Tradução livre: As palavras-chave aqui são: bens comuns, 'dilema dos prisioneiros', compartilhamento e cuidado, economia de troca.

desempleo, cambiar desechos al final de su vida en nuevos productos, reducir las emisiones de gases de efecto invernadero para mitigar el cambio climático, etc.), puesto que todas dependen las unas de las otras²²².

Um dos principais diferenciais da Teoria da Economia Circular é vender desempenho, como vender produtos como serviços, no contexto de uma economia de desempenho, o que gera grande segurança e competitividade. Ignacio Hériz Belda, afirma que “las mercancías de hoy son los recursos del mañana con los precios de los recursos del ayer, vender productos como servicios es una de las estrategias más interesantes²²³”.

Para tanto, a Fundação Ellen MacArthur Foudation²²⁴, é conhecida mundialmente em razão de que Patrícia Ellen MacArthur, em 2001, com apenas 24 anos, foi reconhecida como a mulher que viajou de forma mais rápida no mundo.

Contudo, muitas pessoas ao iniciarem a leitura sobre a Fundação, bem como a história de Patrícia, acabam por perguntar-se qual a ligação disso com a Economia Circular. Para uma possível compreensão, Patrícia fez questão de explicar em um de seus depoimentos.

Sin buscarlo, me encontré con algo muy fundamental. Cuando se navega por el mundo en un barco, uno coge todo lo que necesita. Permaneces en el mar durante 3 meses sin pisar tierra firme (...) Te das cuenta de lo que significa 'limitado', porque lo que tienes, es todo lo que tienes, lo demás simplemente no existe. Cuando bajé del barco en la línea de llegada de repente me di cuenta de que, de hecho, nuestra economía global no es muy diferente eso. Nuestra economía mundial depende totalmente de los recursos que son limitados²²⁵.

²²² BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018, p. 46. Tradução livre: A fim de responder aos principais problemas socioeconômicos aqueles que enfrentamos (separando o consumo de recursos da riqueza, criando mais empregos para superar o desemprego, transformando resíduos no final de sua vida em novos produtos, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa para mitigar a mudanças climáticas etc.), pois todos dependem um do outro.

²²³ BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018, p. 46. Tradução livre: os bens de hoje são recursos de amanhã com os preços de ontem, vender produtos como serviços é uma das estratégias mais interessantes.

²²⁴ ELLEN MACARTHUR FOUADATION. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>>. Acesso em 01mai2020.

²²⁵ EURONEWS. **Ellen MacArthur: surcando las olas**. Disponível em: <<https://es.euronews.com/2014/07/31/ellen-macarthur-surcando-las-olas>>. Acesoo em 01mai2020. Tradução livre: Sem procurar, encontrei algo muito fundamental. Ao navegar pelo

A partir do depoimento colacionado acima, percebe-se que Patrícia MacArthur após passar 3 meses dentro de um navio em alto mar, entendeu a necessidade e importância de sobreviver com os recursos que estavam à sua disposição naquele momento. É no mesmo sentido o que acontece com o planeta terra em relação aos recursos naturais, pois estes também são finitos e devem ser utilizados/consumidos de forma consciente para que se possa garantir um futuro saudável das próximas gerações, bem como desenvolvimento sustentável do meio ambiente.

A partir do exemplo prático, aliado ao presente estado de nossa sociedade, a qual possui um modelo de produção linear, o qual está somente preocupado em extrair, produzir, consumir e descartar, trazendo prejuízos gigantescos ao meio ambiente, é imprescindível a implantação de um novo modelo econômico, o qual possibilite unir um meio ambiente sustentável, bem como crescimento econômico. Assim, encaixa-se aqui, portanto, o modelo econômico circular – Economia Circular – um método baseado na otimização da extração e uso de recursos naturais e materiais, prolongando o ciclo de vida útil dos produtos e facilitando a reintrodução de produtos e matérias no mesmo ciclo, ou em outro ciclo produtivo, ou facilitando a destinação/manejo ambientalmente adequado.

A Teoria da Economia Circular objetiva novas alternativas de consumo, buscando reduzir a velocidade do consumo de bens e serviços, para que consequentemente exista uma diminuição da degradação de recursos naturais, é o que afirmam Butzke, Ziembowicz e Cervi.

Reduzir a velocidade de consumo dos recursos naturais renováveis, dando à natureza tempo para seus ciclos de renovação ou usar mais racionalmente os recursos não renováveis e permitindo à ciência e à tecnologia pesquisar e disponibilizar o aproveitamento de outros

—
mundo em um navio, você pega tudo o que precisa. Você fica no mar por 3 meses sem pisar em terra firme (...) Você entende o que significa 'limitado', porque o que você tem é tudo o que tem, o resto simplesmente não existe. Quando desci do barco na linha de chegada, percebi subitamente que, de fato, nossa economia global não é muito diferente disso. Nossa economia mundial depende totalmente de recursos limitados.

recursos naturais, é uma forma inteligente de ação para o homem de hoje e das próximas gerações²²⁶.

A Economia Circular chega para alterar o atual modelo linear de consumo e economia, apresentando-se como alternativa viável com capacidade de conciliar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade, isso porque, com a aplicação da Teoria da Economia Circular, o produto permanece em uma cadeia de produção por mais tempo, fazendo com que mais empregos sejam gerados, bem como o meio ambiente seja preservado.

Para que seja possível colocar em prática a transição de um modelo de produção linear para circular, a Fundação Ellen MacArthur²²⁷, atua em quatro campos diferentes (negócios, governo, conhecimento e educação).

No que diz respeito ao campo Negócios, a Fundação Ellen MacArthur, considera que inovação nos negócios, bem como inovação empresarial, é um dos pilares fundamentais para que seja efetivada a transição do modelo linear ao modelo circular, trabalhando, portanto, com empresas conhecidas e renomadas, quais sejam, Google, Philips, H&M, Unilever, Danone, Intesa Sanpaolo, NIKE Inc. y Renault, as quais buscam adotar medidas que desenvolvam práticas circulares, buscando superar os desafios de sua implementação.

Para tanto, dois projetos desenvolvidos pela Fundação Ellen MacArthur, destacam-se:

Con la colaboración de sus socios, en el año 2013 la Fundación creó el primer programa innovador específico sobre economía circular del mundo, llamado Economy Circular 100 (CE100)⁹⁵, que incluía a empresas líderes de la industria, innovadoras y emergentes pymes, redes de oficinas, autoridades estatales, regiones y ciudades. El programa es un foro único para forjar “capacidades circulares”, superar las barreras habituales para progresar, comprender la necesidad de hacer las “condiciones circulares” posibles, así como para dirigir “prácticas circulares” en un ambiente colaborativo. En definitiva, fue creado para apoyar a estas compañías, gobiernos y ciudades en tareas de asesoramiento e implantación, creando una red global de expertos, empresas y regiones formados en economía circular, así como una base de datos que sirva de guía, herramienta y análisis de mejores prácticas para ayudar a las empresas a acelerar su éxito²²⁸.

²²⁶ BUTZKE, Alindo; ZIEMBOWICZ, Giuliano; CERVI, Jacson Roberto. **O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado**. Caxias do Sul: EDUCS, p. 15, 2006.

²²⁷ ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>>. Acesso em 01mai2020.

²²⁸ BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018, p. 73. Tradução livre: Em colaboração com seus parceiros, em 2013 a Fundação criou o primeiro programa inovador específico de economia

Outro projeto que a Fundação Ellen MacArthur desenvolve para que práticas de Economia Circular sejam adotadas é o que diz respeito ao Projeto Main-Stream, a qual é uma iniciativa global multissetorial liderada por diversas empresas, com o objetivo de acelerar a inovação nos negócios e ajudar a moldar a Economia Circular. O objetivo do projeto é testar os benefícios econômicos e ambientais da Economia Circular, para tanto, espera-se:

[...]ayudar a las empresas y ciudades a ahorrar 500 millones de dólares en materias primas y evitar 100 millones de toneladas de desechos en todo el mundo. Algunos de esos programas son el Global Plastic Packaging Roadmap, para diseñar contenedores de plástico y sistemas de orientación de residuos urbanos; o el Project Eco-design, que tiene como objetivo establecer unos estándares de ecodiseño, empezando con el papel, de modo que sean repetidos en otros productos²²⁹.

O segundo campo de atuação da Fundação é o Governo, buscando-se um diálogo com as organizações públicas, apoiando processos de transição para implementação de modelo de Economia Circular e para que isso seja possível a Fundação criou:

[...]plataformas para un intercambio activo de experiencias y conocimientos entre los profesionales, líderes y expertos, así como ofreciendo conocimientos sobre las ventajas que tiene la economía circular y estableciendo guías de buenas prácticas²³⁰.

circular do mundo, chamado Economy Circular 100 (CE100) 95, que incluía empresas líderes do setor, PMEs inovadoras e emergentes, redes de escritórios, autoridades estaduais, regiões e cidades. O programa é um fórum único para forjar “capacidades circulares”, superar as barreiras usuais ao progresso, entender a necessidade de tornar possíveis “condições circulares”, bem como direcionar “práticas circulares” em um ambiente colaborativo. Em suma, foi criado para apoiar essas empresas, governos e cidades nas tarefas de consultoria e implementação, criando uma rede global de especialistas, empresas e regiões treinadas em economia circular, bem como um banco de dados que serve como guia, ferramenta e análise. práticas recomendadas para ajudar as empresas a acelerar seu sucesso.

²²⁹ BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018, p. 74. Tradução livre: ajude empresas e cidades a economizar US \$ 500 milhões em matérias-primas e evitar 100 milhões de toneladas de resíduos em todo o mundo. Alguns desses programas são o Roteiro Global de Embalagens Plásticas, para projetar recipientes de plástico e sistemas de orientação de resíduos urbanos; ou o projeto Eco-design, que visa estabelecer padrões de ecodesign, começando pelo papel, para que sejam repetidos em outros produtos.

²³⁰ BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018, p. 74. Tradução livre: plataformas para uma troca ativa de experiências e conhecimentos entre profissionais, líderes e especialistas, além de oferecer conhecimento sobre as vantagens da economia circular e estabelecer guias de boas práticas.

No que se refere ao terceiro campo de atuação da Fundação Ellen MacArthur, pode-se citar o Conhecimento, destacando-se o Projeto Indicadores de Circularidade, o qual desenvolveu indicadores que avaliam os bons resultados de um produto ou empresa no contexto de uma economia circular, permitindo que as empresas calculem onde estão em sua transição para uma economia circular da economia linear.

O último e não menos importante, refere-se à Educação, isso porque o Ensino Superior sempre foi um objetivo prioritário da Fundação Ellen MacArthur e, portanto, criou uma rede global de instituições de ensino superior, encarregada de explorar, desenvolver e examinar as principais ideias e prioridades na transição para a economia circular.

Ademais, os programas de educação de Ensino Superior oferecidos pela Fundação, buscam alianças multidisciplinares de ensino e aprendizagem, facilitando colaborações de ensino superior em vários setores-chave. A educação a distância é, nesse sentido, a chave para atingir esses objetivos, desenvolvendo um grande número de cursos, eventos e outras séries de possibilidades.

A partir do exposto, verifica-se que a Economia Circular pode ser muito eficiente, pois apresenta-se como um modelo de negócios capaz de estimular o consumo sustentável e potencializar a produção industrial, constituindo o paradigma do sistema do futuro, em contraste com o modelo linear vigente.

Com a implementação do modelo da Economia Circular, permite-se a redução da procura de recursos naturais com a recuperação de desperdícios e resíduos, estimulando o desenvolvimento sustentável e ainda abre excelentes perspectivas para empresas, isso porque, a cadeia de consumo com a implementação da Economia Circular e alterara, pois ao invés de retirar matéria-prima, produzir, consumir e descartar, os produtos tendem a permanecer o maior tempo possível no mercado, estimulando, portanto, uma cadeia produtora, que conseqüentemente afeta empresas, pois terão que dispor de mão-de-obra, gerando empregos e movimentando a economia.

Importante citar países que já estão colocando o modelo da Teoria da Economia Circular em prática e um deles é a China, país com uma enorme população e com graves problemas ambientais. O país busca crescimento econômico e sustentabilidade, termos estes que fazem parte dos objetivos da Economia Circular, para tanto, foi criada a *Circular Economy Promotion Law of the People's Republic of China* (Lei de Promoção de Economia Circular da República Popular da China, na tradução livre), legislação que objetiva elevar os

índices de utilização de resíduos sólidos, além de proteger e melhorar o meio ambiente, cooperando, assim, com o desenvolvimento sustentável²³¹.

Ressalta-se que a referida legislação entrou em vigor no dia 01 de janeiro de 2009 e em seu artigo 9 dispõe que “*enterprises and institutions shall establish a sound management system and take measures to reduce resource consumption and the generation and discharge of wastes, and resource recovery level*”²³².

Um grande avanço para o desenvolvimento sustentável foi a criação do artigo 15 da lei citada acima a qual estabelece a obrigatoriedade de empresas recuperarem resíduos ou materiais de embalagens – quando tratar de produtos do catálogo de recuperação obrigatória – estes devem ser reciclados ou, na impossibilidade (por motivos técnicos ou econômicos) descartados de maneira adequada.

Ademais, a legislação refere que o consumidor de produtos que esteja em catálogo de recuperação obrigatória, deve realizar a entrega do produto consumido ao vendedor, produtor ou órgão ligado ao produtor:

Article 15. An enterprise which produces products or packing materials under the catalogue of mandatory recovery shall recover its waste products or packing materials, recycle those waste articles if possible, or make bio-safety disposals if those waste articles cannot be reused due to economic or technical restrictions. Where any producer consigns any seller or other organ to recover the waste products or packing materials provided in the preceding paragraph, or consigns any waste recycling or disposal enterprise to reuse or dispose the said waste articles, the consignee shall be responsible for the recovery, reuse or disposal in accordance with relevant laws, regulations and agreements. With respect to the products and packing materials under the catalogue of mandatory recovery, a consumer shall deliver the waste products or packing materials to the producer or seller or other organs consigned by the producer. The catalogue and administrative measures for products and packing materials that shall be recovered mandatorily shall be formulated by the general administration for promoting circular economy under the State Council²³³.

²³¹ FDI. **Circular economy promotion law of the people’s republic of China**. Disponível em: http://www.fdi.gov.cn/1800000121_39_597_0_7.html. Acesso em 19mai2020.

²³² FDI. **Circular economy promotion law of the people’s republic of China**. Disponível em: http://www.fdi.gov.cn/1800000121_39_597_0_7.html. Acesso em 19mai2020. Tradução livre: as empresas e instituições devem estabelecer um sistema de gestão sólido e tomar medidas para reduzir o consumo de recursos e a geração e descarga de resíduos e o nível de recuperação de recursos.

²³³ FDI. **Circular economy promotion law of the people’s republic of China**. Disponível em: http://www.fdi.gov.cn/1800000121_39_597_0_7.html. Acesso em 19mai2020. Tradução livre:

Ainda, o artigo 19 da Lei de Promoção de Economia Circular da República Popular da China determina que os agentes envolvidos no ciclo produtivo devem aderir medidas redutivas de consumo de recursos e geração de resíduos e ainda organizar previamente quais os materiais fáceis de recuperação, desde o projeto de *design* do produto.

Article 19. Any entity or individual engaging in the design of process, equipment, product and packing material shall, in accordance with the requirements for reducing resource consumption and waste generation, make a prior choose of materials that are easy to recovery, dismounting and degradation and nontoxic and harmless or with low toxic or harm and design plans using the said materials, and shall comply with the mandatory requirements of relevant national standards.

[...]

The design of product packing shall be subject to the product packing standard to avoid wasting resources and polluting environment due to overpacking²³⁴.

Outro ponto muito interessante adotado pelo governo chinês é o que diz respeito ao artigo 28, que impões vedações na produção e comercialização de produtos de uso único.

Uma empresa que produza produtos ou materiais de embalagem sob o catálogo de recuperação obrigatória deve recuperar seus resíduos ou materiais de embalagem, reciclar esses resíduos, se possível, ou fazer descarte de biossegurança, se esses resíduos não puderem ser reutilizados por razões econômicas ou técnicas, restrições. Sempre que um produtor consignar qualquer vendedor ou outro órgão para recuperar os resíduos ou materiais de embalagem previstos no número anterior, ou consignar qualquer empresa de reciclagem ou eliminação de resíduos para reutilizar ou eliminar os referidos artigos de resíduos, o destinatário será responsável pela recuperação, reutilização ou pelo descarte, de acordo com as leis, os regulamentos e acordos relevantes. No que diz respeito aos produtos e materiais de embalagem sob o catálogo da recuperação obrigatória, o consumidor deve entregar os resíduos ou materiais de embalagem ao produtor ou vendedor ou outros órgãos consignados pelo produtor. O catálogo e as medidas administrativas para produtos e materiais de embalagem, que devem ser recuperados, obrigatoriamente devem ser formulados pela administração geral para promover a economia circular sob o Conselho de Estado.

²³⁴ FDI. **Circular economy promotion law of the people's republic of China**. Disponível em: http://www.fdi.gov.cn/1800000121_39_597_0_7.html. Acesso em 19mai2020. Tradução livre: Artigo 19. Qualquer entidade ou indivíduo envolvido no projeto de processo, equipamento, produto e material de embalagem deve, de acordo com os requisitos para reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, fazer uma escolha prévia de materiais fáceis de recuperar, desmontar e degradar e não tóxico e inofensivo ou com baixos níveis de tóxicos ou danos e planos de design usando esses materiais, e deve cumprir os requisitos obrigatórios das normas nacionais relevantes. [...]O design da embalagem do produto deve estar sujeito à embalagem do produto padrão para evitar o desperdício de recursos e o ambiente poluente devido ao excesso de embalagem.

Por último, o artigo 37, determina sobre o dever de incentivo do Estado em promover um sistema de recuperação de resíduos, apoiando empresas focadas na recuperação de resíduos:

Article 37. The State encourages and promotes the establishment of waste recovery system. Local people's governments shall make a reasonable layout of waste recovery stands and trading markets according to their urban-rural planning, and support waste recovery enterprises and other organizations to conduct waste collection, warehousing, transport and information exchange²³⁵.

Desta forma, é possível afirmar que ao solidificar a Economia Circular em um país, os impactos não se dão apenas na seara ambiental, pela otimização do uso de recursos naturais, mas também alcança a qualidade de vida as pessoas, pela união de aspectos – além dos ambientais – econômicos e sociais, rumando para a sustentabilidade. Assim, no próximo item, será estudado mais pontualmente sobre a economia verde como forma de aderir um consumo e produção sustentável.

3.2 TEORIA DA ECONOMIA VERDE COMO FORMA DE ADERIR UM CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Durante o desenvolvimento deste tópico será asseverado sobre a teoria da economia verde como forma de aderir um consumo e produção sustentável, tendo em vista que para a manutenção de uma vida digna é necessário que se tenha um meio ambiente ecologicamente equilibrado, o que será possível com a aplicação desta economia.

Assim, é importante ressaltar que “a economia verde traria um novo paradigma de crescimento econômico amigo dos ecossistemas e contribuiria

²³⁵ FDI. **Circular economy promotion law of the people's republic of China**. Disponível em: http://www.fdi.gov.cn/1800000121_39_597_0_7.html. Acesso em 19mai2020. Tradução livre: Artigo 37. O Estado incentiva e promove o estabelecimento de um sistema de recuperação de resíduos. Os governos da população local devem fazer um layout razoável dos estandes de recuperação de resíduos e mercados comerciais, de acordo com seu planejamento urbano-rural, e apoiar as empresas de recuperação de resíduos e outras organizações a realizar a coleta, o armazenamento, o transporte e a troca de informações.

diretamente para a diminuição da pobreza”²³⁶, com o aumento dos empregos necessários para a aplicação desta economia. Além disso, “a economia verde corre o risco de se limitar a gestos simbólicos, ou seja, *tokenism*, que serve para manter o status quo para a maior parte do meio ambiente, da sociedade e da economia”²³⁷

Do mesmo modo, cabe salientar que “a economia verde é uma proposta que visa dinamizar os efeitos composição e tecnológico para conciliar crescimento econômico com qualidade ambiental e inclusão social (esse é um diferencial)”²³⁸.

A diminuição de resíduos e dejetos gerados durante a produção e o consumo de produtos é um grande problema e que deve ser diminuído para não causar mais impactos ambientais, sociais, a saúde pública e as economias locais, como explana a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo.

A crescente quantidade de resíduos e dejetos gerados em decorrência, principalmente, do crescimento populacional acelerado e dos padrões insustentáveis de produção e consumo representa um grande problema, já que está associada a impactos ambientais, sociais, à saúde pública e às economias locais²³⁹.

Por outro lado, cabe asseverar que “crescimento verde não foi concebido para substituir o desenvolvimento sustentável, devendo sim ser considerado com um subconjunto deste”²⁴⁰. Assim, “quando se trata de questões relativas ao meio

²³⁶ OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 06

²³⁷ SAWYER, Donald. **Economia verde e/ou desenvolvimento sustentável?**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 39

²³⁸ ALMEIDA, Luciana Togeiro de. **Economia verde: a reiteração de ideias à espera de ações**. Estudos avançados, vol.26, n.74, pp.93-103, 2012. p. 95

²³⁹ SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Economia Verde: desenvolvimento, meio ambiente e qualidade de vida no Estado de São Paulo**. Coordenação Casemiro Tércio dos Reis Lima Carvalho – São Paulo: SMA/CPLA, 2010. p. 85

²⁴⁰ OECD. **A Caminho do Crescimento Verde: Um Sumário para os Decisores Políticos** Maio de 2011. OECD, 2011. p. 05

ambiente, as externalidades atingem uma dimensão adicional, pois elas podem ter efeitos cumulativos e de depleção, que envolvem incertezas”²⁴¹.

Paralelamente a isso, “[...] é válido em diversas dimensões: na do consumo consciente, do descarte apropriado de resíduos domiciliares, da sensibilização do empresariado a oportunidades de negócio e articulação de prefeituras, entre muitos outros exemplos”²⁴².

Dessa forma, na economia verde são levados em consideração todos os recursos naturais e serviços do ecossistema para a tomada de decisões, assim como explica o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.

Numa economia verde, os serviços dos ecossistemas são considerados nos processos de tomada de decisões, as externalidades ambientais são internalizadas, e questões como a mudança do clima, escassez do recurso água ou eficiência energética são elementos centrais orientadores do comportamento dos agentes²⁴³.

Em vista disso, na aplicação desta economia “[...] devem ser considerados os vínculos entre economia, sociedade e meio ambiente, associados às transformações nos processos e padrões de consumo e produção”²⁴⁴, para que nenhum destes seja prejudicado.

Cabe salientar que “o setor industrial é um dos que mais provoca danos ao meio ambiente, seja por seus processos produtivos ou pela fabricação de produtos poluentes e/ou que tenham problemas de disposição final após sua utilização”²⁴⁵ e, com isso devem ser buscadas “[...] alternativas que minimizem

²⁴¹ LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 113

²⁴² SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Economia Verde: desenvolvimento, meio ambiente e qualidade de vida no Estado de São Paulo.** Coordenação Casemiro Tércio dos Reis Lima Carvalho – São Paulo: SMA/CPLA, 2010. p. 48

²⁴³ CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Economia verde para o desenvolvimento sustentável.** – Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012. p. 24

²⁴⁴ SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Economia Verde: desenvolvimento, meio ambiente e qualidade de vida no Estado de São Paulo.** Coordenação Casemiro Tércio dos Reis Lima Carvalho – São Paulo: SMA/CPLA, 2010. p. 65

²⁴⁵ LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 114

os impactos negativos da atividade produtiva sobre o meio ambiente tem se refletido em ganhos econômicos e melhoria da competitividade das empresas”²⁴⁶.

Deve ser criado “um sistema nacional de informação com objetivo específico na criação de alternativas pactuadas associando as partes interessadas poderia pesquisar e desenvolver tecnologias com viés sustentável e ambientalmente harmônico”²⁴⁷, além disso, deve ser incluídas “[...] as empresas enquanto agentes promotores do desenvolvimento sustentável, dada a sua presença no cenário internacional, poder econômico e mobilidade, é um caminho natural e inexorável”²⁴⁸.

Visto a necessidade da redução da pressão que os recursos naturais estão sofrendo, com desperdício e poluição dos recursos hídricos, poluição do ar e a quantidade de resíduos que são descartados facilmente, como explana Araújo:

É necessária a redução da pressão sobre os recursos naturais e por energia para a geração de produtos facilmente descartáveis. Essa pressão sobre os recursos naturais e a demanda energética gera grande quantidade de resíduos. O tripé, pressão sobre os recursos naturais, demanda energética e resíduos gerados leva à insustentabilidade²⁴⁹

Outrossim, é importante afirmar que são diversos os efeitos que surgem com a aplicação da economia verde. Assim, “o efeito escala corresponde às maiores pressões sobre o meio ambiente que decorrem do aumento do nível de

²⁴⁶ LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 119

²⁴⁷ D'AVIGNON, Alexandre; CARUSO, Luiz Antônio Cruz. **O caráter necessariamente sistêmico da transição rumo à economia verde**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 28

²⁴⁸ PINHEIRO, Sílvia Marina: O desenvolvimento sustentável e as empresas. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 25

²⁴⁹ ARAÚJO, Luciene Martins de. **Energias renováveis em busca da sustentabilidade**. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 227

produção e consumo”²⁵⁰, além deste, existe o efeito da composição que “[...] refere-se a mudanças na estrutura produtiva do país que alteram o seu potencial de impacto ambiental (por exemplo, maiores investimentos no setor serviços, relativamente aos setores primário e industrial, tendem a melhorar a qualidade ambiental)”²⁵¹.

Evidencia-se que “[...] a economia verde é possível e desejável, pois é capaz de aliar a geração de renda e de empregos com a erradicação da pobreza e conservação do capital natural”²⁵², além de “[...] reduzir a pobreza persistente através de uma ampla gama de setores importantes, incluindo agricultura, florestas, pesca, água e energia”²⁵³.

Por outro lado, se medidas não forem tomadas para diminuir e minimizar os impactos causados ao meio ambiente, “[...] significará um aumento da escassez da água, piorando o estrangulamento dos recursos, maior poluição, alterações climáticas e uma perda de biodiversidade irrecuperável”²⁵⁴. Imediatamente, “precisamos do crescimento verde porque os riscos do desenvolvimento estão a aumentar à medida que o crescimento continua a desgastar o capital natural”.²⁵⁵

Assim, uma das alternativas apresentadas é a utilização da economia verde, pois esta economia “[...] oferece a oportunidade de conciliar as metas tradicionais da política econômica, particularmente crescimento da renda e do emprego, com os objetivos sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável [...]”²⁵⁶

²⁵⁰ ALMEIDA, Luciana Togeiro de. **Economia verde: a reiteração de ideias à espera de ações**. Estudos avançados, vol.26, n.74, pp.93-103, 2012. p. 94-95

²⁵¹ ALMEIDA, Luciana Togeiro de. **Economia verde: a reiteração de ideias à espera de ações**. Estudos avançados, vol.26, n.74, pp.93-103, 2012. p. 95

²⁵² GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo. **Política Ambiental: Conservação Internacional**. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 8

²⁵³ PAVESE, Helena. **Delineamentos de uma economia verde**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo **Política Ambiental: Conservação Internacional**. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 18

²⁵⁴ OECD. **A Caminho do Crescimento Verde: Um Sumário para os Decisores Políticos Maio de 2011**. OECD, 2011. p. 04

²⁵⁵ OECD. **A Caminho do Crescimento Verde: Um Sumário para os Decisores Políticos Maio de 2011**. OECD, 2011. p. 04

²⁵⁶ YOUNG, Carlos Eduardo F. **Potencial de crescimento da economia verde no Brasil**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo **Política Ambiental: Conservação Internacional**. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 88

Neste interim, é importante salientar que “na economia verde, o capital natural passa a ser um ativo, que gera dividendos e produz um diferencial competitivo”²⁵⁷, e por esse motivo “a sustentabilidade passa a atuar como um vetor de inovação e escopo para a geração de novos negócios e soluções mais ecoeficientes”²⁵⁸.

Levando em consideração a íntima relação do meio ambiente e o desenvolvimento da economia, é necessária a alteração dos padrões de produção e de consumo, visto que “a diminuição dos impactos econômicos sobre o meio ambiente passa, indubitavelmente, pela mudança nos atuais padrões de consumo que demandam vários recursos naturais e energia para sua produção”²⁵⁹.

Devem ser levado em consideração que deve haver “um aumento dos esforços para fomentar o comércio global e os fluxos de investimento poderia constituir uma ajuda no apoio ao crescimento sustentado e à difusão das tecnologias verdes”²⁶⁰. Com a aplicação da reutilização, reciclagem e a redução de recursos naturais utilizados para a produção de mercadorias.

Assim, “o que se espera do Estado em uma Economia Verde é que ele cumpra um papel indutor de práticas que colaborem com o desenvolvimento sustentável e que desestimule práticas consideradas indesejáveis”²⁶¹, juntamente com “[...] a adoção de instrumentos econômicos capazes de estimular o consumo de bens e serviços que utilizem da melhor forma possível

²⁵⁷ GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo. **Política Ambiental: Conservação Internacional**. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 7

²⁵⁸ WOLFFENBÜTTEL, Rodrigo Foresta. **Sustentabilidade e economia verde, limites e potencialidades da gestão sustentável**. 2016. p. 369

²⁵⁹ ARAÚJO, Luciene Martins de. **Energias renováveis em busca da sustentabilidade**. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 227

²⁶⁰ OECD. **A Caminho do Crescimento Verde: Um Sumário para os Decisores Políticos** Maio de 2011. OECD, 2011. p. 18

²⁶¹ MENEGUIN, Fernando. **Economia verde: a fixação de direitos de propriedade**. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 147

os recursos naturais com alto desempenho energético e que emitam pouca quantidade de poluentes e resíduos”²⁶².

Outrossim, o que se espera das indústrias é que estas não resistam às novas tecnologias e as novas modalidades de produção, onde sejam capazes de econômicas utilizar o mínimo possível de recursos naturais, além de produzir e distribuir de forma sustentável. Portanto, devem aderir “a mudança dos padrões tecnológicos atuais na direção de outros que degradem menos o meio ambiente é condição necessária para que o crescimento econômico possa ser contínuo”²⁶³.

A transição para uma economia verde é passo fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, assim, é necessário ressaltar que devem ser incentivadas estas práticas, uma vez que “o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do conjunto de ferramentas para o crescimento verde, que acompanhará esta Estratégia, podem apoiar ainda mais a implementação das políticas a nível nacional”²⁶⁴.

Assim, as empresas e indústrias devem possuir estudos que “permitem avaliar a complexidade dos problemas ambientais da região e sua estreita ligação com estruturas e processos econômicos e sociais”²⁶⁵, além de exercer um papel mais responsável diante das consequências que a sua atividade pode trazer, deve-se aperfeiçoar os processos para que sejam mais eficientes e sustentáveis.

Não se trata mais de apenas exercer uma postura responsável diante das consequências de sua atividade, mas de aperfeiçoar seus processos a ponto de tornarem-se mais eficientes, consumindo menos

²⁶² SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Economia Verde: desenvolvimento, meio ambiente e qualidade de vida no Estado de São Paulo**. Coordenação Casemiro Tércio dos Reis Lima Carvalho – São Paulo: SMA/CPLA, 2010. p. 126

²⁶³ LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 113

²⁶⁴ OECD. **A Caminho do Crescimento Verde**: Um Sumário para os Decisores Políticos Maio de 2011. OECD, 2011. p. 23

²⁶⁵ TAVARES Márcia. **Economia verde na América Latina: as origens do debate nos trabalhos da CEPAL**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 67

matérias-primas e gerando menos perdas materiais, e promover novos mercados com base em produtos renováveis²⁶⁶.

Outrossim, resta que “a utilização e gestão eficazes dos recursos constituem um objetivo essencial da política económica e, de futuro, muitas intervenções fiscais e regulamentares que normalmente não são associadas com uma agenda “verde”[...]”²⁶⁷ e serão integradas no crescimento da economia verde. Com a inserção de estratégias para a aplicação de um desenvolvimento económico e ambiental “[...] baseado na capacidade endógena de geração e incorporação de progresso técnico, ao mesmo tempo em que as questões sociais – incluindo a proteção ambiental – recebem a mesma importância que os objetivos económicos”.²⁶⁸

O Estado possui um papel extremamente importante para que a economia verde funcione de forma eficaz, uma vez que por meio dele podem ser criadas políticas de utilização racional dos recursos naturais e estudo técnicos que demonstrem com maior clareza as formas com que o desenvolvimento sustentável pode ocorrer no meio de produção e consumo. Da mesma forma, para complementar, aduz Gramkow e Prado.

[...] economia verde deve ser necessariamente pública no sentido amplo, implementada por meio de políticas que garantam direitos a todos e mantenham as funções ecossistêmicas interligadas, de modo que se torne um conceito concreto, instrumental e popular, em complementaridade e conexão com o conceito de desenvolvimento sustentável [...].²⁶⁹

Paralelamente, percebe-se “a sustentabilidade como estratégia empresarial envolveria períodos que extrapolam os períodos económicos

²⁶⁶ WOLFFENBÜTTEL, Rodrigo Foresta. **Sustentabilidade e economia verde, limites e potencialidades da gestão sustentável**. 2016. p. 369

²⁶⁷ OECD. **A Caminho do Crescimento Verde**: Um Sumário para os Decisores Políticos Maio de 2011. OECD, 2011. p. 08

²⁶⁸ YOUNG, Carlos Eduardo F. **Potencial de crescimento da economia verde no Brasil**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo **Política Ambiental: Conservação Internacional**. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 88

²⁶⁹ GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo. **Política Ambiental: Conservação Internacional**. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 8

habituais (meses, anos, gestões), necessitando considerar períodos maiores que uma geração”²⁷⁰.

Outrossim, cabe enfatizar que políticas públicas para aplicação da economia verde trazem inovações e incentivo de inserção de novas tecnologias, que são mais limpas e mais sustentáveis que as utilizadas, ressaltando o compromisso com o futuro e com a sociedade, já que serão alteradas as formas de produção e de consumo, assim como muito bem explana o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.

As propostas de políticas para esverdear a economia não implicariam mudança de paradigma, mas apenas a introdução de tecnologias mais limpas. Já o conceito de desenvolvimento sustentável, sim, ao envolver outras dimensões além da tecnológica, como desafios sociais, compromissos com o futuro, revisão de padrões de consumo e até mesmo mudança de paradigmas econômicos e civilizatórios²⁷¹.

Além do mais, juntamente com esta ideia, tem-se que a criação de sistemas de inovação, com a promoção de novas tecnologias “[...] harmônicas com o meio ambiente, voltadas para a conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais, livres de patentes e que revertem o processo de degradação do planeta torna-se imprescindível”²⁷².

Assim, espera-se que “[...] maior rigor das regulações ambientais para induzir soluções tecnológicas ambientais mais ousadas e lançaram a ideia de que os ganhos ambientais advindos de inovações podem levar a ganhos econômicos para as empresas”²⁷³. Bem como, espera-se que a evolução tecnológica traga “[...] processos produtivos mais eficientes do ponto de vista ambiental, utilizando menos materiais e lançando menos rejeitos no meio

²⁷⁰ WOLFFENBÜTTEL, Rodrigo Foresta. **Sustentabilidade e economia verde, limites e potencialidades da gestão sustentável**. 2016. p. 369

²⁷¹ CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Economia verde para o desenvolvimento sustentável**. – Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012. p. 21

²⁷² D’AVIGNON, Alexandre; CARUSO, Luiz Antônio Cruz. **O caráter necessariamente sistêmico da transição rumo à economia verde**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 28

²⁷³ ALMEIDA, Luciana Togeiro de. **Economia verde: a reiteração de ideias à espera de ações**. Estudos avançados, vol.26, n.74, pp.93-103, 2012. p. 97

ambiente, é desejável do ponto de vista social, pois, se não resolve o problema ambiental, pelo menos busca amenizá-lo”²⁷⁴.

Neste íterim, com o propósito de uma efetiva aplicação da economia verde, deve-se ter o incentivo público, uma vez que, o mercado não vai fazer a alteração dos meios e sistemas de produção de forma espontânea, é necessário que seja instituída uma diretriz e colocada em prática por instrumentos apropriados, assim conforme explana Almeida.

Reconhece, portanto, que não se deve aguardar passivamente pela espontaneidade dos mercados para aportar essas mudanças tecnológicas necessárias; ao contrário, é preciso instituir uma diretriz ao nível macro e colocá-la em prática por meio de instrumentos apropriados²⁷⁵.

Assim, espera-se que sejam criadas “[...] políticas públicas aliadas a modificações em setores chave podem conduzir economias nacionais, sem mudanças drásticas nos padrões de consumo, a níveis admissíveis de degradação ambiental”²⁷⁶, uma vez que esta economia tem como objetivo a busca do crescimento “[...] econômico que produza riqueza, que gere novos empregos (os chamados empregos verdes) e, concomitantemente, que promova o desenvolvimento sustentável nos seus três pilares: viabilidade econômica, responsabilidade e justiça sociais”²⁷⁷.

Deve-se ter em mente que a equidade na utilização dos recursos naturais “[...] tornaria o mundo mais solidário e fraterno rumo a uma economia mais harmônica com o meio ambiente, lançando-se mão de outras linhas teóricas,

²⁷⁴ LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 111

²⁷⁵ ALMEIDA, Luciana Togeiro de. **Economia verde: a reiteração de ideias à espera de ações**. Estudos avançados, vol.26, n.74, pp.93-103, 2012. p. 100

²⁷⁶ TAVARES Márcia. **Economia verde na América Latina: as origens do debate nos trabalhos da CEPAL**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 71

²⁷⁷ MENEGUIN, Fernando. **Economia verde: a fixação de direitos de propriedade**. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 139-140

além da neoclássica, para busca de alternativas à rota degradadora que se assiste atualmente”²⁷⁸.

Considerando o exposto, é importante ressaltar que “para tanto, é fundamental o engajamento e a inclusão de todos os atores públicos e privados, em seus direitos e responsabilidades, para que haja um resultado satisfatório”²⁷⁹ para o mercado, o meio ambiente e para a sociedade.

Juntamente com isso, antes de mais nada, é necessário ressaltar que o maior desafio na “[...] economia verde estará nos ajustes a serem realizados nos instrumentos econômicos que são atualmente utilizados ou em desenvolvimento pelas políticas ambientais, econômicas, sociais e setoriais”²⁸⁰.

Assim, [...] a inserção da questão ambiental nessas políticas é crucial para eliminar incentivos perversos ao uso dos recursos ambientais que se contrapõem e/ou anulam os esforços de precificação e preservação dos recursos ambientais”²⁸¹. Além disso, “[...] medidas de informação e conscientização da sociedade são imprescindíveis para se conseguir esse intento, aliada ainda à regulamentação pelos países para que a produção se faça com o mínimo de insumos possível”²⁸².

Desta forma, “resta-nos enfrentar esses desafios e construir um novo paradigma no qual o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado não seja mera proclamação, mas uma realidade pautada na solidariedade intra e intergeracional”²⁸³.

²⁷⁸ D'AVIGNON, Alexandre; CARUSO, Luiz Antônio Cruz. **O caráter necessariamente sistêmico da transição rumo à economia verde**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 35

²⁷⁹ OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 07

²⁸⁰ CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Economia verde para o desenvolvimento sustentável**. – Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012. p. 73

²⁸¹ CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Economia verde para o desenvolvimento sustentável**. – Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012. p. 73

²⁸² ARAÚJO, Luciene Martins de. **Energias renováveis em busca da sustentabilidade**. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 227

²⁸³ IRIGARAY Carlos Teodoro. **A transição para uma economia verde no direito brasileiro: perspectivas e desafios**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 157

Por fim, a importância da criação de políticas públicas bem planejadas, estudadas e efetivas para a proteção do meio ambiente no momento da produção e consumo, com a aplicação de novas tecnologias, estudos científicos para menor desperdício e utilização dos recursos naturais no momento da produção de algum item ou disponibilização de serviços, para que empresas e consumidores sejam ecológicos e contribuam para o bem estar ambiental. Posto isso, será asseverado no próximo tópico sobre aplicação das teorias da economia circular e verde como formas de democratizar o consumo sustentável em um mundo globalizado.

3.3 APLICAÇÃO DAS TEORIAS DA ECONOMIA CIRCULAR E VERDE COMO FORMAS DE DEMOCRATIZAR O CONSUMO SUSTENTÁVEL EM UM MUNDO GLOBALIZADO

Durante o desenvolvimento deste tópico será concluído o presente trabalho, explanando sobre a aplicação das teorias da economia circular e verde como meios para democratizar um consumo sustentável em uma sociedade globalizada, com o objetivo de obter-se uma qualidade de vida melhor, meio ambiente sustentável, capaz de garantir a vida digna das gerações futuras.

Indispensável lembrar que, não mais é possível manter o uso dos recursos naturais, poluição do meio ambiente, consumismo exacerbado em função da obsolescência programada e também do fenômeno da globalização e objetivar um meio ambiente sustentável capaz de garantir vida saudável para as futuras gerações, pois tal modelo (produção linear) é insustentável.

Na atual sociedade, a partir do início da industrialização, globalização e conseqüentemente consumo desenfreado, os problemas ambientais foram agravados, pois ainda que diversas cidades busquem implantar medidas para redução da quantidade de lixo e políticas para um desenvolvimento sustentável, a sociedade continua consumindo de forma excessiva, qual seja, sem a real necessidade, sendo imprescindível pensar de uma forma mais ecológica, saudável, sustentável e racional.

A economia mundial está ligada a um sistema onde tudo (produção, a regulação, o mercado consumidor e, principalmente, a mentalidade) favorece o

modelo linear. No entanto, este cenário tende a se alterar pressionado por forças disruptivas²⁸⁴.

O primeiro motivo para alteração é em função da escassez de recursos diversos, os quais são essenciais para alimentar os processos de produção, seguida pela adoção de padrões ambientais mais rígidos, medida que induzirá as empresas a proceder a uma análise sistemática de suas cadeias de potencialidade de circularidade²⁸⁵.

O segundo ponto é que a tecnologia da informação está em estágio avançado e pode ser usada para rastrear materiais, componentes e produtos em toda a cadeia de suprimentos, seja a montante ou a jusante do ciclo de vida do produto, o que facilitaria a logística reversa. Ademais, as redes sociais podem ser usadas para mobilizar instantaneamente milhões de clientes em torno de novos produtos e serviços²⁸⁶.

O terceiro motivo para alteração apresenta-se a partir da mudança de comportamento do consumidor, que aponta para uma nova geração de clientes que preferirá o acesso à propriedade ao invés da posse em si. Isso pode ser observado no aumento do compartilhamento de objetos diversos, tais como: veículos, imóveis, máquinas e até mesmo artigos de uso diário. Tal comportamento é fomentado pelas redes sociais, que possibilitaram tanto mais visibilidade quanto mais transparência, e permitiram aos consumidores avaliar e defender produtos e práticas empresariais responsáveis, ou rechaçar aquelas que não são²⁸⁷.

²⁸⁴ VEIGA, Rosângela Mendanha. **Do lixo à economia circular: um salto possível?** Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26702/1/LixaoEconomiaCircular.pdf>>. Acesso em 20mai2020.

²⁸⁵ VEIGA, Rosângela Mendanha. **Do lixo à economia circular: um salto possível?** Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26702/1/LixaoEconomiaCircular.pdf>>. Acesso em 20mai2020.

²⁸⁶ VEIGA, Rosângela Mendanha. **Do lixo à economia circular: um salto possível?** Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26702/1/LixaoEconomiaCircular.pdf>>. Acesso em 20mai2020.

²⁸⁷ VEIGA, Rosângela Mendanha. **Do lixo à economia circular: um salto possível?** Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26702/1/LixaoEconomiaCircular.pdf>>. Acesso em 20mai2020.

Necessário pontuar que “o setor industrial é um dos que mais provoca danos ao meio ambiente, seja por seus processos produtivos ou pela fabricação de produtos poluentes e/ou que tenham problemas de disposição final após sua utilização”²⁸⁸ e, com isso devem ser buscadas “[...] alternativas que minimizem os impactos negativos da atividade produtiva sobre o meio ambiente tem se refletido em ganhos econômicos e melhoria da competitividade das empresas”²⁸⁹.

Se o desenvolvimento e crescimento continuarem assentes em somente extrair, produzir, comercializar e descartar em um planeta com recursos naturais finitos, caminha-se para um desastre ambiental e econômico gigantesco, não sendo possível garantir um desenvolvimento sustentável e conseqüentemente vida saudável e digna.

Em combate a tais problemas, vantajosa a implementação das Teorias das Economias Circular e Verde, isso porque, a Economia Circular busca regenerar os recursos para que não se tornem tóxicos, usando-se materiais e serviços naturais, além de incentivar a produção local e o consumo local. Ademais os modelos de negócios têm que evoluir: por exemplo vender o desempenho do produto, e não o produto em si – compro unidades de luz, não as lâmpadas²⁹⁰.

No que tange a implementação da Economia Verde “[...] é possível e desejável, pois é capaz de aliar a geração de renda e de empregos com a erradicação da pobreza e conservação do capital natural”²⁹¹, além de “[...] reduzir

²⁸⁸ LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 114

²⁸⁹ LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 119

²⁹⁰ RIBEIRO, Anabela Vaz; FONSECA, Luis Miguel; SANTOS, Sofia. **Economia Verde e Economia Circular: desafios e oportunidades.** Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15825/1/LIV_CIDEM_2018.%20Economia%20Verde%20e%20Economia%20Circular.pdf. Acesso em 19mai2020.

²⁹¹ GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo. **Política Ambiental: Conservação Internacional.** n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 8

a pobreza persistente através de uma ampla gama de setores importantes, incluindo agricultura, florestas, pesca, água e energia”²⁹².

Ainda que sejam vários os benefícios apontados para implementação das Teorias, a transição do modelo circular para o linear é um grande desafio e deverá ocorrer realmente em função da disrupção, onde inovações oferecerão produtos e serviços acessíveis a novos consumidores, desestabilizando empresas líderes nos seus respectivos segmentos. Ainda que, no momento de seu surgimento, as tecnologias disruptivas tenham qualidade inferior àquilo que é dominante, elas tenderão a melhorar e evoluir, conquistando assim o mercado consumidor como um todo.

De acordo com a Fundação Ellen MacArthur, a circularidade se concretizará em duas fases, quais sejam, a pioneira e de integração, Na fase pioneira, a viabilidade comercial da circularidade deverá ser comprovada mais amplamente, por meio da adaptação e da ampliação de modelos circulares piloto, em ambientes de mercado²⁹³.

Contudo, já a fase de interação, deverá ocorrer por volta de 2025, quando, condicionalmente, houver colaboração entre os setores da economia, com apoio governamental, no sentido de adequar instrumentos legais, comerciais e fiscais. Esta fase envolverá: a organização de mercados de ciclo reverso e, por conseguinte, a construção de uma infraestrutura de logística reversa; ponderações a respeito da tributação do uso de recursos não renováveis; a promoção da inovação e do empreendedorismo; o reforço da Educação; e a adequação dos instrumentos legais ambientais, nacionais e internacionais, especialmente no que se refere à contabilização adequada das externalidades²⁹⁴.

²⁹² PAVESE, Helena. **Delineamentos de uma economia verde**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 18

²⁹³ ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards the Circular Economy: economic and business rationale for an accelerated transition**. Cowes: Founding Partners of the Ellen MacArthur Foundation, v. 1, p. 79, 2012.

²⁹⁴ RIBEIRO, Anabela Vaz; FONSECA, Luis Miguel; SANTOS, Sofia. **Economia Verde e Economia Circular: desafios e oportunidades**. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15825/1/LIV_CIDEM_2018.%20Economia%20Verde%20e%20Economia%20Circular.pdf. Acesso em 19mai2020.

Ao ponto que aumentam as ameaças em função da continuidade do modelo linear, crescem também as chances de uma transição para o modelo circular, que pode ser, muito além de uma proteção contra a escassez de recursos, um motor para a inovação e uma condição de sobrevivência do sistema econômico em um mundo populoso consumista e globalizado.

O modelo linear precisa ser rompido de forma urgente pois está condicionado ao consumo exacerbado de recursos finitos e ser alterado para os objetivos das Economias Circular e Verde as quais apresentam possibilidade de alcançar prosperidade com base na circularidade e desenvolvimento sustentável sem degradar o meio ambiente.

A partir do avanço da educação, bem como o fenômeno da globalização, que possibilita a chegada de informações de maneira praticamente instantânea, a maior parte das empresas, as maiores causadoras de poluições tem noção de como reduzir o desperdício, como transformar resíduos sólidos em matéria-prima secundária, como convertê-los em energia nas suas diferentes formas, como recuperar materiais diversos e energia a partir de resíduos sólidos e de rejeitos aterrados e como capturar gases e líquidos combustíveis. Se não sabe tudo ainda, já sabe o suficiente para começar uma mudança²⁹⁵.

Para que seja possível a implementação e democratização das Teorias das Economias Circular e Verde são necessários mecanismos de sensibilização, convencimento e incentivo por parte do poder público, onde o empresário consiga visualizar capacidade de lucro, bem como preservação do meio ambiente, com o intuito de ter o cidadão como parceiro da administração pública.

Desta forma, o que se espera do poder público para democratizar e implementar práticas das Teorias das Economias Circular e Verde é “que ele cumpra um papel indutor de práticas que colaborem com o desenvolvimento sustentável e que desestimule práticas consideradas indesejáveis”²⁹⁶,

²⁹⁵ RIBEIRO, Anabela Vaz; FONSECA, Luis Miguel; SANTOS, Sofia. **Economia Verde e Economia Circular: desafios e oportunidades.** Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15825/1/LIV_CIDEM_2018.%20Economia%20Verde%20e%20Economia%20Circular.pdf. Acesso em 19mai2020.

²⁹⁶ MENEGUIN, Fernando. **Economia verde: a fixação de direitos de propriedade.** In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados.** FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011. p. 147

juntamente com “[...] a adoção de instrumentos econômicos capazes de estimular o consumo de bens e serviços que utilizem da melhor forma possível os recursos naturais com alto desempenho energético e que emitam pouca quantidade de poluentes e resíduos.

Contudo, as empresas também possuem um papel importantíssimo para que a mudança realmente aconteça, não devendo resistir à adesão de novas tecnologias e as novas modalidades de produção, onde sejam capazes de econômicas utilizar o mínimo possível de recursos naturais, além de produzir e distribuir de forma sustentável. Portanto, devem aderir “a mudança dos padrões tecnológicos atuais na direção de outros que degradem menos o meio ambiente é condição necessária para que o crescimento econômico possa ser contínuo”²⁹⁷.

Assim, as empresas e indústrias devem possuir estudos que “permitem avaliar a complexidade dos problemas ambientais da região e sua estreita ligação com estruturas e processos econômicos e sociais”²⁹⁸, além de exercer um papel mais responsável diante das consequências que a sua atividade pode trazer, deve-se aperfeiçoar os processos para que sejam mais eficientes e sustentáveis.

O Estado possui um papel extremamente importante para que as economias circular e verde funcionem de forma eficaz, uma vez que por meio dele podem ser criadas políticas de utilização racional dos recursos naturais e estudo técnicos que demonstrem com maior clareza as formas com que o desenvolvimento sustentável pode ocorrer no meio de produção e consumo.

De acordo com Ignacio Belda Hériz, o governo possui papel fundamental no que diz respeito ao estímulo de implementação das Teorias, pois além de promover os financiamentos e inovações “los gobiernos deben comprometerse

²⁹⁷ LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 113

²⁹⁸ TAVARES Márcia. **Economia verde na América Latina: as origens do debate nos trabalhos da CEPAL.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. p. 67

a fomentar y promover políticas que apoyen el emprendimiento, especialmente el emprendimiento joven, destruyendo cuantas más barreras y trabas mejor²⁹⁹.

A Confederação Nacional da Indústria – CNI, pontuou medidas necessárias para promover e implantar as Teorias neste trabalho abordadas.

A primeira refere-se ao desenvolvimento de uma visão estratégica e educativa, a qual busca explorar as implicações e oportunidades que as práticas da economia circular podem trazer para as empresas e para a sociedade e atuar sobre as ações internacionais sobre o tema. Realizando ações informativas sobre boas práticas para consumidores e empresas, por meio de ações e políticas compatíveis com a operação dessa nova forma de produção³⁰⁰.

Segunda medida refere-se à política fiscal e tributária, pois a cumulatividade tributária pode levar materiais reciclados a se tornarem mais caros do que materiais virgens, prejudicando o desenvolvimento de cadeias de reciclagem no Brasil³⁰¹.

O terceiro ponto seria regular os novos modelos de mercado com princípios circulares, sem inviabilizá-los. Algumas soluções tecnológicas de novos modelos de negócio têm sido ameaçadas com regulação impeditiva, como as que limitam as empresas de compartilhamento de bens e imóveis.

Desenvolver políticas de compras públicas sustentáveis, onde o poder de compra do governo pode ser usado para estimular a escala mínima de produção das cadeias circulares. Para isso, é necessário desenvolver critérios de sustentabilidade claros, mensuráveis e específicos para cada tipo de produto. Ademais, necessário o poder público dispor investimentos necessários para implantar as cadeias circulares, as quais demandam crédito e juros competitivos³⁰².

²⁹⁹ BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018, p. 201. Tradução livre: os governos devem se comprometer a promover e promover políticas que apoiem o empreendedorismo, especialmente o jovem empreendedor, destruindo mais barreiras e obstáculos, melhor.

³⁰⁰ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Economia Circular: o uso eficiente dos recursos** / Confederação Nacional da Indústria. Brasília: CNI, 2018.

³⁰¹ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Economia Circular: o uso eficiente dos recursos** / Confederação Nacional da Indústria. Brasília: CNI, 2018.

³⁰² CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Economia Circular: o uso eficiente dos recursos** / Confederação Nacional da Indústria. Brasília: CNI, 2018.

E por fim, desenvolver políticas que deem suporte as inovações voltadas para solução de problemas ambientais e desenvolvimento da economia circular.

A partir disso, é possível afirmar que é extremamente necessárias políticas públicas que fomentem a implementação e democratização da economia verde, em razão de sua relevância nos últimos anos, mostrando-se como uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento regional no Brasil.

Outra medida para implementação da Economia Verde, segundo a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, um grande passo para a implantação da economia verde seria tributação mais pesada sobre combustíveis fósseis, de forma que outras fontes de energia renovável ficassem relativamente mais atraentes do ponto de vista do preço de consumo. Ainda, outra possibilidade seria a diminuição de subsídios concedidos a atividades prejudiciais ao meio ambiente³⁰³.

Outrossim, PUC/SP, conclui que o Brasil percebeu os benefícios da união entre empresas e sustentabilidade e mostra que é possível conciliar o desenvolvimento de produtos e a preservação da biodiversidade. Por exemplo, a aplicação da logística reversa (fluxo reverso dos produtos através da reciclagem) é um processo fundamental para a transição da economia verde³⁰⁴.

Ademais, como forma de estimular a economia verde, os bancos brasileiros estão direcionando mais crédito para a economia verde. Em 2015, 16,7% dos financiamentos as empresas foram voltadas a negócios identificados com processos mais limpos e socialmente corretos. No ano de 2017, essa participação saltou para 18,8%, progresso que está relacionado à norma do Banco Central que proibiu o uso marqueteiro do conceito de "sustentabilidade" e obrigou as instituições a formularem suas políticas de responsabilidade

³⁰³ DONADI, Jorge; VERNAY, Sarah; HADDAD, Isabella. **Economia Verde**. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/bisus2018-vol2-economia-verde.pdf>>. Acesso em 29mai2020.

³⁰⁴ DONADI, Jorge; VERNAY, Sarah; HADDAD, Isabella. **Economia Verde**. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/bisus2018-vol2-economia-verde.pdf>>. Acesso em 29mai2020.

socioambiental e desde que entrou em vigor, os bancos estão sujeitos à fiscalização³⁰⁵.

No que tange a democratização da Economia Circular, da mesma forma devem ser implementadas políticas públicas, como também referiu a Confederação Nacional da Indústria, sendo que um dos principais motivos para o poder público investir na implementação da Economia Circular pois “es el nuevo paradigma económico que está llamado a revolucionar, no solo el modelo económico, sino todo nuestro desarrollo como sociedad, tal y como lo venimos contemplando desde hace siglos”³⁰⁶.

A partir da presente pesquisa, pode-se dizer que os órgãos de governo, em todos os níveis (local, regional, nacional e internacional, estão tomando medidas para avançar rumo à economia circular, bem como, boa parte da sociedade deseja, embora nem sempre esteja ciente disso, seguir esse caminho; por outro lado, parece também que a falta de coordenação entre os principais órgãos governamentais e a falta de informações por parte de determinados agentes sociais, que não são muito claros sobre os benefícios de optar pelo caminho da economia circular, está desacelerando o processo de transição.

A economia circular é, portanto, um mecanismo muito útil não apenas para alcançar uma sociedade economicamente mais próspera e um planeta ecologicamente mais sustentável, mas também, através dela, podemos alcançar uma sociedade mais justa e mais comprometida com o comércio. responsável, que não só nos ajuda a preservar a natureza, mas também respeita mais os direitos dos trabalhadores e dos cidadãos.

³⁰⁵ DONADI, Jorge; VERNAY, Sarah; HADDAD, Isabella. **Economia Verde**. Disponível em: < <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/bisus2018-vol2-economia-verde.pdf>>. Acesso em 29mai2020.

³⁰⁶ BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018, p. 197. Tradução livre: É o novo paradigma econômico que é chamado a revolucionar, não apenas o modelo econômico, mas todo o nosso desenvolvimento como sociedade, como o contemplamos há séculos.

CONCLUSÃO

Ao longo do presente trabalho, procurou-se demonstrar que a atual estruturação econômica necessita, urgentemente, de reestruturação, de novas propostas e de um desenvolvimento sustentável ambiental, econômico e social.

A partir disso, abordou-se a Teoria da Economia Circular aliada à Teoria da Economia Verde, de forma concomitante e complementar, constituir uma ferramenta valiosa para a implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável, visando democratizar um consumo sustentável, provendo, portanto, desenvolvimento sustentável do meio ambiente. A partir disso, necessário sintetizar algumas considerações finais.

Com o advento da sociedade consumista, aliado ao fenômeno da globalização, existe um desejo gigantesco por parte da sociedade em consumir novos produtos, sem analisar se o produto que está sendo utilizado realmente precisa de troca ou descarte, sendo que aquele que pode consumir mais e melhores produtos detém o poder social e econômico sobre os outros.

A sociedade consumista advém de fatores ocasionados pelo fenômeno da globalização, sendo que um deles advém do capitalismo aqueceu a economia de consumo e produção em massa de produtos e o outro advém da substituição de uma sociedade “rigorístico-disciplinar” por uma sociedade “da moda”, reestruturada pelas grandes indústrias a consumir produtos ofertados como se fossem um “sonho jubiloso”.

Uma análise, ainda que rápida, mostra que na mesma velocidade das conquistas e da geração de bens, estamos marchando para o esgotamento de grande parte de nossos recursos naturais. Estamos gerando níveis insuportáveis de poluição; estamos perdendo nossa biodiversidade e nossa água potável. Talvez devamos redimensionar nosso modus vivendi e até mesmo nosso paradigma de desenvolvimento, buscando a sustentabilidade.

Não é possível o meio ambiente regenerar toda matéria-prima retirada para produção de bens e serviços na mesma velocidade em que produtos novos são fabricados, vendidos e descartados, uma cadeia extremamente prejudicial ao meio ambiente, sendo necessárias medidas urgentes para o cenário.

A atual sociedade consome de forma excessiva dentro de um sistema linear, onde não há um reaproveitamento e muito menos uso consciente de produtos, usá-lo até sua vida útil chegar ao fim. A sociedade é movida e hipnotizada pelo novo, pelo

lançamento, fazendo um descarte imediato do antigo produto sem qualquer sentimento de culpa. Contudo, tais condutas acarretam aglomeração de muito lixo e, reforça ainda mais as desigualdades sociais, na exclusão do diferente.

Contudo, para que se tenha uma harmonia entre globalização, sociedade consumista e meio ambiente, necessária a adoção de práticas multidisciplinares, as quais tem como objetivo equilibrar um bom desenvolvimento econômico, bem como um desenvolvimento sustentável.

Assim, levando em consideração os problemas ambientais e econômicos abordados no presente trabalho, necessário que a cadeia produtiva como um todo, passe por uma mudança substancial e, até mesmo, radical em sua estrutura de produção, é isso o que propõe a Teoria da Economia Circular aliada à Teoria da Economia Verde, que tem como base três princípios: 1) preservar e aumentar o capital natural controlando estoques finitos e equilibrando os fluxos de recursos renováveis; 2) otimizar a produção de recursos fazendo circular produtos, componentes e materiais no mais alto nível de utilidade o tempo todo, tanto no ciclo técnico quando no ciclo biológico; 3) fomentar a eficácia do sistema revelado e excluindo as externalidades negativas dos projetos.

Assim, as principais características são: usar a natureza como base para o design e a criação de produtos e materiais renováveis; eliminar os resíduos; promover a resiliência, a vitalidade e a longevidade dos materiais, diminuindo, assim, a extração de recursos naturais; primar pelo uso de energias renováveis; modelo sistêmico de negócios, integrando indústrias, pesquisadores, fornecedores, consumidores e Estado operando em redes criando ecossistemas econômicos sustentáveis; diminuição das externalidades como poluição da água, ar e solo; criação de alternativas como reutilização, reparação, reciclagem e outros e a criação de novas formas de consumo.

A implementação da Teoria da Economia Verde, é passo fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, assim, é necessário ressaltar que devem ser incentivadas estas práticas, uma vez que o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do conjunto de ferramentas para o crescimento verde, que acompanhará esta Estratégia, podem apoiar ainda mais a implementação das políticas a nível nacional.

No que diz respeito a Economia Circular esta leva em consideração diversos fatores como novos modelos de negócios, inovações no design, reaproveitamento, remanufatura, reparação, reutilização e atualização dos produtos e materiais, modelo integrado de negócios, vitalicidade e durabilidade de bens, preservação e aumento do capital natural, uso de fontes renováveis, modelos sistêmicos de negócios, entre tantos outros já abordados.

Ademais, existe falha na criação de políticas públicas que instiguem a utilização racional dos recursos naturais e estudo técnicos que demonstrem com maior clareza as formas com que o desenvolvimento sustentável pode ocorrer no meio de produção e consumo.

Outrossim, é falha a contemplação da atividade humana que conecta todas as proposições da Teoria da Economia Circular, seja o ser humano como: o empreendedor/empregador, detentor da tecnologia e do capital; o empregado, desde aquele que cultiva e extrai a matéria prima, o que fabrica, o que produz, o que distribui, o que desenha, o que descarta; o consumidor; o idealizador; o agente poluidor; o integrante da sociedade; até mesmo aquele que governa.

Foram levantadas duas hipóteses durante a produção do trabalho, sendo que a primeira versou sobre que a partir do fenômeno da globalização, novas tecnologias, sociedade consumista, aliado ao objetivo tão somente de lucro por parte das empresas, e conseqüentemente a destruição do meio ambiente, é necessário implementar maneiras de consumo sustentável como forma de preservação do meio ambiente, através da democratização da prática das teorias da economia circular e verde, entretanto, sem uma mudança no gerenciamento do consumo e produção, hipótese que foi confirmada durante o presente trabalho.

A segunda hipótese considerou que a partir do gerenciamento sustentável do consumo e produção, redução de desigualdades sociais, bem como a necessidade de preservação do meio ambiente é possível se pensar na democratização das teorias da economia circular e verde, como forma de concretizar o consumo sustentável e conseqüentemente o desenvolvimento sustentável, a qual também restou confirmada.

Assim, para que seja possível a implementação e democratização das Teorias das Economias Circular e Verde são necessários mecanismos de sensibilização, convencimento e incentivo por parte do poder público, onde o empresário consiga visualizar capacidade de lucro, bem como preservação do meio ambiente, com o intuito de ter o cidadão como parceiro da administração pública.

Portanto, o poder público deve implementar as práticas das Teorias das Economias Circular e Verde por meio de políticas públicas e incentivos fiscais, de forma a ser indutor de práticas que colaborem com o desenvolvimento sustentável e que desestimule práticas consideradas indesejáveis, juntamente a adoção de instrumentos econômicos capazes de estimular o consumo de bens e serviços que utilizem da melhor forma possível os recursos naturais com alto desempenho energético e que emitam pouca quantidade de poluentes e resíduos.

Assim, havendo a colaboração entre os setores da economia, com apoio governamental, no sentido de adequar instrumentos legais, comerciais e fiscais, será possível a organização de mercados de ciclo reverso e, por conseguinte, a construção de uma infraestrutura de logística reversa, estimulando um consumo sustentável e um desenvolvimento sustentável do meio ambiente.

REFERÊNCIAS DAS FONTES UTILIZADAS

ACOSTA, Alberto. **El buen vivir: Sumak Kawsay**, uma oportunidade para imaginar otros mundos. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2013.

AGENDA 2030. **Conheça a Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/> Acesso em 01abr20.

ALIER, Juan Martínez. (2009). **Socially Sustainable De-growth**. Development and Change – Forum, 2009, volume 40, 2009, p.1099.

ALMEIDA, Luciana Togeiro de. **Economia verde: a reiteração de ideias à espera de ações**. Estudos avançados, vol.26, n.74, pp.93-103, 2012.

ARANHA, Marize Barros Rocha. **Os impactos da globalização e da reestruturação produtiva no mundo do trabalho**. São Luís: UFM, 2006.

ARAÚJO, Luciene Martins de. **Energias renováveis em busca da sustentabilidade**. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?**. Tradução: Alexandre Werneck. Zahar: Rio de Janeiro, 2013.

_____. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.

_____. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BELDA, Ignacio Hériz. **Economía Circular: Un nuevo modelo de producción y consumo sostenible**. Tébar Flores: Madrid, 2018.

BOFF, Leonardo. **La dignidad de la tierra: Ecología, mundialización, espiritualidad. La emergencia de un nuevo paradigma**. Editorial Trotta: México, 2000.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 06abr20.

_____. **Documento de contribuição brasileira à conferência Rio+20**. Disponível em: <http://www.fapesp.br/rio20/media/Documento-de-contribuicao-brasileira-a-conferencia-rio20.pdf> Acesso em: 03 out 19.

_____. **Documento de contribuição brasileira à conferência Rio+20**. Disponível em: <http://www.fapesp.br/rio20/media/Documento-de-contribuicao-brasileira-a-conferencia-rio20.pdf> Acesso em: 03 out 19.

BÜHRING, Marcia Andrea; SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes (Orgs.) **Ecocidadania em tempos líquidos: o direito ambiental em debate**. [recurso eletrônico] Editora Fi: Porto Alegre, 2016.

BUTZKE, Alindo; ZIEMBOWICZ, Giuliano; CERVI, Jacson Roberto. **O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado**. Caxias do Sul: EducS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2006.

CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Economia verde para o desenvolvimento sustentável**. – Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012.

CIRCULAR ECONOMY PORTUGAL. **Sobre Economia Circular**. Disponível em: <<https://www.circulareconomy.pt/sobre-economia-circular/>>. Acesso em: 27abr20.

COMMER, Barry. **Il cerchio da chiudere**. Dopo oltre un decennio un cerchio ancora da chiudere. Una nuova edizione critica del testo che diede l'avvio all'economia politica. Milano: Garzanti Editore, 1986.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Economia Circular: o uso eficiente dos recursos** / Confederação Nacional da Indústria. Brasília: CNI, 2018.

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL. **Política Ambiental**. Economia verde: desafios e oportunidades - n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011.

CORTINA, Adela. **Aporofobia, el rechazo al padre: Um desafio para la democracia**. Espasa Libros, 2017.

D'AVIGNON, Alexandre; CARUSO, Luiz Antônio Cruz. **O caráter necessariamente sistêmico da transição rumo à economia verde**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011.

DA PAZ, Ronilson José; Et al. **O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado[recurso eletrônico]** / organizadores, Ronilson José da Paz, Cícero de Sousa Lacerda, Talden Farias, Reinaldo Farias Paiva de Lucena, Vital José Pessoa Madruga Filho. - Cabedelo, PB: Editora IESP, 2018.

DALY, Herman. **Beyond growth: The economics of sustainable development**. Boston: Beacon Press, 1996.

DONADI, Jorge; VERNAY, Sarah; HADDAD, Isabella. **Economia Verde**. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/bisus2018-vol2-economia-verde.pdf>>. Acesso em 29mai2020.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>>. Acesso em 01mai2020.

_____. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>>. Acesso em 01mai2020.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards the Circular Economy: economic and business rationale for an accelerated transition**. Cowes: Founding Partners of the Ellen MacArthur Foundation, v. 1, p. 79, 2012.

EMF - ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Rumo a Economia Circular: O Racional de Negócio para Acelerar a Transição**. EMF, 2015. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-a%CC%80-economia-circular_Updated_08-12-15.pdf>. Acesso em 09 mar. 2019.

EURONEWS. **Ellen MacArthur: surcando las olas**. Disponível em: <<https://es.euronews.com/2014/07/31/ellen-macarthur-surcando-las-olas>>. Acesso em 01mai2020.

EUROPEAN COMMISSION. **Reuse is the key to The Circular Economy**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/environment/ecoap/about-eco-innovation/experts-interviews/reuse-is-the-key-to-the-circular-economy_en>. Acesso em: 28abr20.

FDI. **Circular economy promotion law of the people's republic of China**. Disponível em: http://www.fdi.gov.cn/1800000121_39_597_0_7.html. Acesso em 19mai2020.

FREYESLEBEN, Luiz Eduardo Ribeiro; ANJOS, Rafael Maas dos. **Circularidad en tiempos obsoletos**. In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad d'Alicant, 2019.

FUNDAÇÃO ELLEN MACARTHUR. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>>. Acesso em: 20abr20.

GABRIEL, M. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. Novatec: São Paulo, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, Série Brasil cidadão, 2000. Os limites para o crescimento.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento: entropia, ecologia, economia**. Tradução de Maria José Perillo Isaac. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. 6. ed. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GONÇALVES, A.T. **O lado obscuro da high tech na era do neoliberalismo: seu impacto no meio ambiente**. Disponível em: <<http://lixotecnologico.blogspot.com/2007/07/o-lado-obscuro-da-high-tech-na-era-do.html>>. Acesso em: 20. fev. 2020.

GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo. **Política Ambiental: Conservação Internacional**. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011.

GREGORI, Maria Stella. **O novo paradigma para um capitalismo de consumo**. Revista de Direito do Consumidor, São Paulo, n. 75, 2010.

GUDYNAS, Eduardo. **Derechos de la Naturaleza: ética biocéntrica y políticas ambientales**. Peru: Lima, 2014.

HAECKEL, Ernst. **Generelle Morphologie der Organismen: allgemeine Grundzüge der organischen Formen-Wissenschaft, mechanisch begründet durch die von C. Darwin reformirte Decendenz-Theorie**. Berlin, 1866.

IPEA. **Agenda 2030**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf Acesso em: 31mar20.

IRIGARAY Carlos Teodoro. **A transição para uma economia verde no direito brasileiro: perspectivas e desafios**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo **Política Ambiental: Conservação Internacional**. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011.

ITAMARATY. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf Acesso em: 02abr20.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

JONES, Hywel. **Modernas teorias do crescimento econômico: uma introdução**. São Paulo: Editora Atlas, 1979.

KALLIS, G.; SCHNEIDER, F. **Well-being and ecological sustainability beyond growth d-GROWTH**; collaborative project. ICTA, Autonomous University of Barcelona, 2008.

LATOUCHE, Serge. **Pequeño tratado del decrecimiento sereno**. Barcelona: Icaria, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

_____. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. [Tradução Therezinha Monteiro Deutsch] Baureri, SP: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LORENZO, Wambert Gomes Di. **Meio ambiente e bem comum: entre um direito e um dever fundamentais**. In: RECH, Adir Ubaldó; MARIN, Jeferson e AUGUSTIN, Sérgio. **Direito ambiental e sociedade** [recurso eletrônico] / org. Adir Ubaldó Rech, Jeferson Marin e Sérgio Augustin. Caxias do Sul, RS : Educs, 2015.

LUSTOSA, Maria Cecília J. **Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais**. In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. Maio de 2011. OECD, 2011.

MATTEI, Ugo. **Bienes Comunes um manifiesto**. Traducción Gerardo Pisarello. Editorial Trotta, 2011.

MEADOWS, Donella; MEADOWS, Dennis; RANDERS, Jorgen; BEHRENS, William. **The limits to growth**. Nova Iorque: Universe Books, 1972.

MENEGUIN, Fernando. **Economia verde: a fixação de direitos de propriedade**. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados**. FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html> Acesso em: 16abr20.

MORENO, Joaquín Melgarejo. Agua y economía circular. In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad**. Universidad d'Alicant, 2019.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

MOSSI, Francine. **responsabilidade civil-ambiental sob o viés do Direito Econômico e o uso consciente dos recursos naturais**. In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: Educs, 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/> Acesso em: 21mar20.

_____. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 1abr20.

NARBONI, Camilla. **Sull'incuria della cosa: considerazioni filosofiche sui rifiuti e sul mondo saccheggiato.** Universidade de Pavia, 2006.

OECD. **A Caminho do Crescimento Verde: Um Sumário para os Decisores Políticos** Maio de 2011. OECD, 2011.

OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados.** FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados.** FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** SOUZA-LIMA, José Edmilson. O desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar. São Paulo: Annablume, 2006.

ONU. **Economia verde.** Disponível em: <http://www.unep.org/explore-topics/green-economy> Acesso em: 06abr20.

PAVESE, Helena. **Delineamentos de uma economia verde.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011.

PEREIRA, Agostinho O. Koppe; CALGARO, Cleide; PEREIRA. Desenvolvimento sustentável e o consumocentrismo: o paradoxo da modernidade. In: PEREIRA, Agostinho O. Koppe; CALGARO, Cleide; PEREIRA, Henrique M. Koppe. **O consumo da sociedade moderna** [recurso eletrônico]: consequências jurídicas e ambientais. Caxias do Sul, RS: Edusc, 2016.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; ROCHA, Leonel Severo; CALGARO, Cleide. **A modernidade tecnológica, o consumocentrismo e a insustentabilidade ambiental: a educação para o consumo como forma minimizadora dos problemas socioambientais** – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018.

PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: (im) probabilidade comunicacional e seus impactos na saúde e meio ambiente / Liton Lanes Pilau Sobrinho – Dados eletrônicos.** - Itajaí: UNIVALI, 2017.

PINHEIRO, Silvia Marina: O desenvolvimento sustentável e as empresas. In: OLIVEIRA Carina Costa de; SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável: a governança dos atores públicos e privados.** FGV, Direito Rio: Rio de Janeiro, 2011.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Consumo e Produção Responsáveis:** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/12/> Acesso em 01abr20.

PNDU. **O papel dos parlamentos na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/O%20Papel%20dos%20Parlamentos%20na%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20ODS.pdf>. Acesso em 01abr20.

POYARES, Walter Ramos. **Comunicação social e relações públicas.** Rio de Janeiro: Agir, 1988.

PRODUCT-LIFE INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.product-life.org>>. Acesso em: 29abr20.

RAVANELLO, Tamires. **Princípio da precaução e a responsabilidade civil por danos ambientais futuros como ferramentas à proteção ambiental.** In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: Educs, 2019.

RESEARCH & DEGROWTH. **Degrowth Declaration of the Paris 2008 conference.** Journal of Cleaner Production, v.18, 2010.

RIBEIRO, Anabela Vaz; FONSECA, Luis Miguel; SANTOS, Sofia. **Economia Verde e Economia Circular: desafios e oportunidades.** Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15825/1/LIV_CIDEM_2018.%20Economia%20Verde%20e%20Economia%20Circular.pdf. Acesso em 19mai2020.

RIECHMANN, Jorge; REYES, Luis González; HERRERO, Yayo y MADORRÁN, Carmen. **Qué hacemos hoy cuando nos encontramos frente a la amenaza de una crisis mayor que la económica: la ecológica.** Ediciones Akal: Madrid, 2012.

RUIZ, Arturo Albaladejo. **Optimización del agua no registrada (anr) en las ciudades inteligentes** In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad.** Universidad d'Alicant, 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à conscientização universal.** 18. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009.

SANTOS, Rafael Padilha dos; PILAU SOBRINHO, Liton Lanes. O fetichismo da subjetividade e a sociedade de consumidores no pensamento de Zygmunt Bauman. In: PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; SILVA, Rogerio. **Balcão do consumidor: reflexões sobre o hiperconsumismo.** Passo Fundo, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Economia Verde: desenvolvimento, meio ambiente e qualidade de vida no Estado de São Paulo.** Coordenação Casemiro Tércio dos Reis Lima Carvalho – São Paulo: SMA/CPLA, 2010.

SAWYER, Donald. **Economia verde e/ou desenvolvimento sustentável?.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

TAVARES Márcia. **Economia verde na América Latina: as origens do debate nos trabalhos da CEPAL.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011.

UNIVERSITAT BARCELONA. **The Economics of the Coming Spaceship Earth.** Disponível em: < <http://www.ub.edu/prometheus21/articulos/obsprometheus/BOULDING.pdf>>. Acesso em: 27abr20.

VEIGA, Rosângela Mendanha. **Do lixo à economia circular: um salto possível?** Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26702/1/LixaoEconomiaCircular.pdf>>. Acesso em 20mai2020.

VIEIRA, Maria Jose Goulart. **O princípio da responsabilidade intergeracional e o dano ambiental futuro.** In: BÜHRING, Marcia Andrea. **Responsabilidade civil-ambiental 2** [recurso eletrônico] / org. Marcia Andrea Bühring – Caxias do Sul, RS: Educs, 2019.

WOLFFENBÜTTEL, Rodrigo Foresta. **Sustentabilidade e economia verde, limites e potencialidades da gestão sustentável.** 2016.

YOUNG, Carlos Eduardo F. **Potencial de crescimento da economia verde no Brasil.** In: GRAMKOW, Camila L.; PRADO, Paulo Gustavo Política Ambiental: Conservação Internacional. n. 8. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011.

ZARAGOZA-MARTÍ, María Francisca. **La exigibilidad de un cambio de paradigma ecosocial como herramienta de planificación y gestión hidrológica** In: MORENO, Joaquín Melgarejo. **Congreso nacional del agua Orihuela: Innovación y sostenibilidad.** Universidad d'Alicant, 2019.